

ARAÇAI - MG

IPAC

Inventário de Proteção do Acervo Cultural



PREFEITURA MUNICIPAL
DE ARAÇAI

abril 2008 | exercício 2009



FOLHA DE ROSTO



APRESENTAÇÃO

O presente trabalho refere-se à **SEGUNDA ETAPA DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE ARAÇÁ / MG** e consiste na continuidade das atividades que compõem a Política de Preservação do Patrimônio Cultural local, além de compor o conjunto de ações que garante os incentivos do ICMS Cultural de acordo com a Lei 13.803/2000. O seu resultado é o reconhecimento dos bens culturais situados no distrito sede da cidade. Este estudo reúne informações históricas, cartográficas, descritivas e iconográficas do município e de seus bens mais relevantes.

É uma iniciativa da **Prefeitura Municipal de Araçá** representada pelo **Departamento de Educação** com o apoio do **Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Araçá** e elaborado pelo Grupo **Memória Arquitetura**.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO	5
1.2 SOBRE O INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE ARAÇÁ	5
2 CRONOGRAMA	6
2.1 CRONOGRAMA DETALHADO	6
2.2 CARTOGRAFIA	8
3 METODOLOGIA E CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO	10
3.1 METODOLOGIA	10
3.2 CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO	10
4 PATRIMÔNIO PROTEGIDO	12
4.1 BENS TOMBADOS	12
4.2 BENS INVENTARIADOS	12
5 CARTOGRAFIA	14
6 FICHAS DE INVENTÁRIO	16
6.1 BENS MÓVEIS E INTEGRADOS	16
6.2 FONTES ARQUIVÍSTICAS	128
6.3 PATRIMÔNIO IMATERIAL	140
7 REFERÊNCIAS	167
8 EQUIPE TÉCNICA	169



1 INTRODUÇÃO

1.1 Informações gerais do município

O município de Araçá localiza-se na região Central do Estado de Minas Gerais e pertence à microrregião de Sete Lagoas. Com uma extensão territorial de 185,38 km², tem como municípios limítrofes Cordisburgo, a norte; Jequitibá, a leste; Paraopeba, a oeste e Sete Lagoas, a sul.

A divisão administrativa da cidade subdivide o território em dois distritos, o distrito-sede e o distrito de Carvalho de Almeida, além de contar com o povoado Fazendinha Pai José.

A população residente no município no ano de 2000, de acordo com informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) era de 2.250 habitantes, sendo que 80% (1.800 moradores) viviam na área urbana e 20% (450 moradores) na zona rural. A densidade populacional correspondia a 12,13 hab./km². Atualmente a pecuária é a principal fonte de economia, apoiada em gado mestiço (bovino), cuja finalidade principal é o corte. A indústria têxtil emprega a maioria da população urbana, constituída de fábricas de grande importância para a região. O comércio tem estrutura simples e não especializada, voltado exclusivamente ao âmbito local.

As primeiras formas de ocupação do município datam do início do século XX e ocorreram onde hoje se localiza o núcleo urbano. A criação do distrito acontece no ano de 1911, através da lei nº 556 de 30 de agosto de 1911 e a emancipação municipal data de 1962, sendo o município de origem Paraopeba.

1.2 Sobre o inventário de proteção do acervo cultural de Araçá

O Inventário de Proteção do Acervo Cultural (IPAC) é um instrumento de conhecimento e pesquisa que visa identificar e registrar a cultura de uma localidade, seja através de seus aspectos materiais (estruturas arquitetônicas, bens móveis, entre outros) ou através das referências culturais intangíveis (bens imateriais). Este trabalho deve ser desenvolvido de forma constante e sistemática, abrangendo todo o território municipal, o que inclui a área urbana e zona rural.

A 1ª Etapa do IPAC de Araçá consistiu no inventário das estruturas arquitetônicas e urbanísticas situadas no distrito-sede do município. Foram levantadas as principais edificações que compõe o acervo cultural araçaiense, que representam a formação e o desenvolvimento desta cidade. Foram incluídos bens públicos particulares abrangendo os usos institucional, coletivos, industriais, residenciais e comerciais. A 2ª etapa, por sua vez, priorizou os bens móveis, as fontes arquivísticas e o patrimônio imaterial presentes no distrito sede, mesma seção da 1ª Etapa. Seu resultado é uma coletânea de informações que objetivam registrar este importante acervo cultural edificado na sede de Araçá.



2 CRONOGRAMA

2.1 Cronograma detalhado

Setores/ categorias	2006				2007				2008				2009			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Definição da equipe técnica	X															
Levantamento de bases cartográficas	X															
Levantamento arquivístico, bibliog. e iconográfico	X															
Reconhecimento do território e pesquisa de campo	X															
Definição de áreas a serem inventariadas	X															
Ficha de informações do município: campos 1 a 5	X															
Mapa do município com localização das áreas	X															
Elaboração do informe histórico e aspectos naturais	X															
SEÇÃO 1 - Distrito Sede																
Listagem dos bens a serem inventariados	X															
Planta cadastral com a localização de bens a serem inventariados		X	X	X		X	X	X								
Recomendações da análise do exercício anterior		X	X	X		X	X	X								
Levantamento de campo e entrevistas		X	X	X		X	X	X								
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas				X	X											
Fichas de Bens Móveis e Integrados								X	X	X	X					
Fichas de Arquivos								X	X	X	X					
Fichas de Patrimônio Arqueológico								X	X	X	X					
Fichas de Patrimônio Imaterial								X	X	X	X					
Fichas de Sítios Naturais de interesse cultural								X	X	X	X					
Revisão das Fichas					X	X										
Arquivamento					X	X										

 atividades cumpridas

 atividades a serem realizadas



Setores/ categorias	2008				2009				2010				2011			
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
SEÇÃO 2 – Área rural, distrito Carvalho de Almeida e povoado Fazendinhas Pai José																
Listagem dos bens a serem inventariados																
Planta cadastral com a localização de bens a serem inventariados																
Recomendações da análise do exercício anterior																
Levantamento de campo e entrevistas																
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas																
Fichas de Bens Móveis e Integrados																
Fichas de Arquivos																
Fichas de Patrimônio Arqueológico																
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Fichas de Sítios Naturais de interesse cultural																
Revisão das Fichas																
Arquivamento																
Finalização																
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente																
Atualização de fichas																
Preenchimento da Ficha de Informações Gerais do Município: campos de 1 a 15																
Elaboração das recomendações de proteção das áreas e bens inventariados																
Disponibilização do inventário																

atividades cumpridas

atividades a serem realizadas



2.2 Cartografia



MAPA DO MUNICÍPIO DE ARAÇÁ E DIVISÃO DAS SEÇÕES

Elaborado por Viviane Corrado, 2006
Base cartográfica: Prefeitura Municipal de Araçá, 1977

Prefeitura Municipal de Araçá

Rua 19 de Março, nº 143 | cep. 35.777-000 | tel. (31)3715.6139 | pmaraca@uii.com.br





3 METODOLOGIA E CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO

3.1 Metodologia

O Inventário de Proteção do Acervo Cultural iniciou-se com o levantamento de informações históricas, iconográficas e fontes documentais para conhecimento dos bens das categorias móvel e integrados, fontes arquivísticas e patrimônio imaterial presentes na área estudada (seção 1 – sede do município). Nesta fase, pessoas diretamente envolvidas com a Política de Preservação do Patrimônio Cultural de Araçá contribuíram direcionando o pesquisador para as principais referências culturais. Destacam-se: Claudiney Meneses Santana; Herácio Hilário Costa; Álvaro José Andrade; Maria José Pontes da Silva; Elizene Lima Caetano; José Guilherme Santana; e Clara Meneses Santana.

Após o levantamento destas informações, partiu-se para o reconhecimento dos principais locais que resguardam o acervo a ser estudado. A seleção e identificação dos bens ocorreram *in loco*. Em seguida, foram iniciados os levantamentos de cada bem escolhido com o acompanhamento de seu responsável ou pessoa que detinha as informações necessárias. Entre os bens escolhidos, foram privilegiados aqueles que mais se destacam no contexto histórico e cultural do município. Todos os bens foram fotografados e analisados quanto aos aspectos descritivos, técnicos, históricos e iconográficos.

A etapa seguinte consistiu na sistematização das informações recolhidas em campo juntamente com as pesquisas bibliográficas, o que resultou no presente trabalho. Este é composto por dados gerais do município, cartografia e fichas dos bens inventariados do distrito-sede, área correspondente à primeira seção do Inventário do Acervo Cultural de Araçá.

Com a conclusão e revisão do trabalho, este foi impresso em duas vias para a entrega ao IEPHA/MG e disponibilizado para consulta pública na Prefeitura Municipal de Araçá.

3.2 Critérios de identificação

Para os bens móveis e integrados foram selecionados 5 principais acervos:

- 1) Igreja Matriz de São Sebastião: foram escolhidas as principais imagens que compõem seu acervo interno. A imagem de São Sebastião, presente neste inventário, é a única ficha referente a um bem já tombado, sendo assim, a data de seu levantamento e elaboração difere das demais. Com poucos ornamentos internos, o interior do imóvel não possuía bem integrado relevante para pesquisa.
- 2) Capela de Nossa Senhora do Rosário: totalmente desprovida de ornamentos, a capela de Nossa Senhora Rosário possui entre os bens de maior importância as duas imagens de mesmo nome que compõem o altar-mor. Apesar de não se tratar de imagens com características históricas e estilísticas importantes, estas possuem grande simbolismo para a comunidade local.



3) Sede da Sociedade São Vicente de Paulo: instituição representativa de cunho religioso que mantém, em seu interior, alguns objetos que representam a história dessa entidade e do município.

4) FITECA (Fiação Tecelagem Araçá LTDA): trata-se da antiga fábrica de tecidos Policenas Mascarenhas, principal indústria da cidade, que impulsionou seu crescimento tomando-se uma das principais referências históricas de Araçá. Foram selecionados alguns objetos e equipamentos que fazem parte da história desta indústria.

5) Urbano: na área urbana, foram selecionados dois bens: o chafariz e a caixa d'água. Ambos, apesar de atualmente desativados, relacionam-se na história de abastecimento de água no município.

Para as fontes arquivísticas, foram selecionados dois acervos documentais reconhecidos no município: o Cartório de Registro Civil e Tabelionato de Notas e o Arquivo da Prefeitura de Araçá. Um outro arquivo de propriedade particular (arquivo da Sra. Regina Coeli Andrade) foi selecionado, por representar um conjunto de jomais de um período da cidade (1950 a 1980) que publicam os principais acontecimentos da cidade nesta época.

Quanto ao Patrimônio Imaterial, foram inventariadas as três principais festas e manifestações culturais da cidade, todas de cunho religioso. São elas: Festa do padroeiro de Araçá, São Sebastião; Festa de Nossa Senhora do Rosário e Congado; e a Folia de Reis. O modo de fazer as empadinhas da Tia Joana é o quarto bem imaterial inventariado que divulga uma das principais referências gastronômicas araçaenses.



4 PATRIMÔNIO PROTEGIDO

4.1 Bens tombados

- Imagem de São Sebastião, tombada pelo decreto 786 de 03 de Março de 2007, de inscrição número 01
- Estação Ferroviária Central de Araçá, tombada pelo decreto 798 de 13 de Abril de 2007, de inscrição número 02

4.2 Bens inventariados

2007 (exercício 2008)

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas (mapa na página seguinte):

- 1- Igreja Matriz de São Sebastião
- 2- Estação Férrea Araçá
- 3 - Fábrica de tecidos *Pollicenas Mascarenha*, atual FITECA
- 4- Sacaria Renascer Indústria e Comércio LTDA
- 5- Residência à Rua Inácio Rocha nº 130, 110, 120
- 6- Bar do Edmar
- 7- Bar do "Varistinho"
- 8- Residência à Rua Ulisses Batista, nº 56
- 9- Mobiliadora Shaolin (antigo cinema)
- 10- Casa da RFFSA (Casa do agente ferroviário)
- 11- Residência à Praça São Sebastião, nº 97
- 12- Residência o à Rua Padre Horta nº 43
- 13- Residência à Rua Padre Horta nº 37
- 14- Residência à Rua Padre Horta nº27
- 15- Praça São Sebastião
- 16- Praça José de Paula Filho
- 17- Cemitério Municipal Manuel Durval

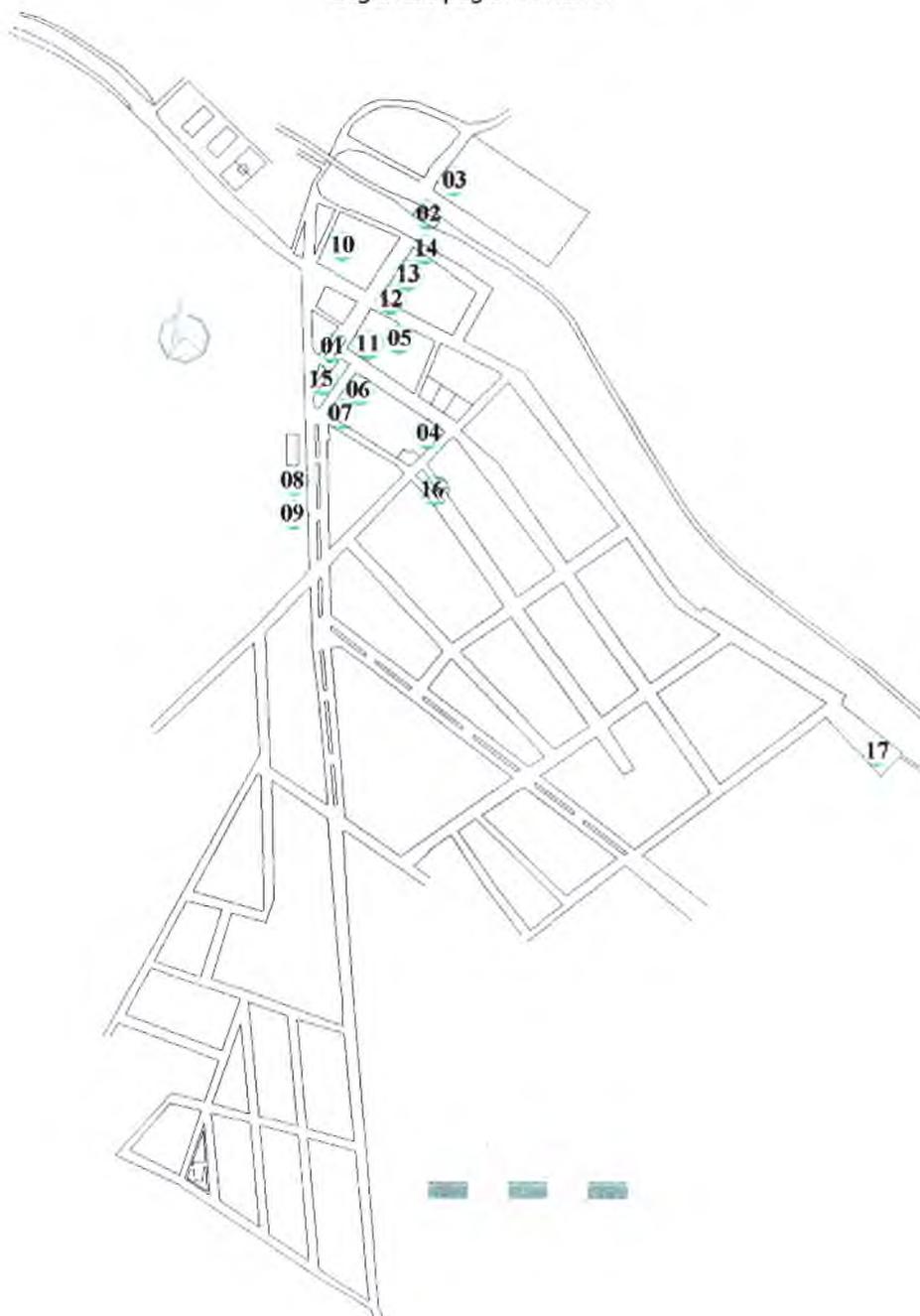


MAPA DA SEÇÃO 01 COM LOCALIZAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS EM 2007

Elaborado por Clarissa Pontes, mar/2007

Base cartográfica: Prefeitura municipal de Araçá, s/d

Legenda: página anterior





5 CARTOGRAFIA

LEGENDA: (mapa página seguinte)

Bens Móveis e Integrados:

A) Acervo da igreja Matriz de São Sebastião:

- A1- Imagem: Sagrado Coração de Jesus
- A2- Imagem: Nossa Senhora da Conceição
- A3 - Par de Anjos Tocheiros
- A4- Imagem de São Sebastião

B) Acervo da Capela de Nossa Senhora do Rosário

- B1- Imagem: Nossa Senhora do Rosário pequena
- B2- Imagem: Nossa Senhora do Rosário

C) Acervo da Sede da Sociedade São Vicente de Paulo

- C1- Lettre D'Agregation – Carta de Agregação Sociedade São Vicente de Paulo
- C2- Oratório com Imagem de São Vicente de Paulo
- C3- Imagem: São Vicente de Paulo
- C4- Sino
- C5- Quadro com Gravura de Nossa Senhora da Conceição

D) Acervo da FITECA (Fiação Tecelagem Araçá LTDA)

- D1- Máquina de fazer cordão
- D2- Antiga Roda de Sola para transmissão de energia
- D3- Quadro Bordado
- D4- Tear Howa do Brasil
- D5- Cofre
- D6- Máquina de Escrever
- D7- Máquina de limpeza de rolos
- D8- Dois Fiadores Manuais
- D9- Medidores de pavio e de jardas
- D10- Máquina de Costura - SINGER

E) Acervo Urbano

- E1- Chafariz
- E2- Caixa D'água

Fontes Arquivísticas:

- 01 - Arquivo da Prefeitura Municipal de Araçá
- 02 - Cartório de Registro Civil e Tabelionato de Notas
- 03 - Arquivo da Sra. Regina Coeli Andrade

Patrimônio Imaterial:

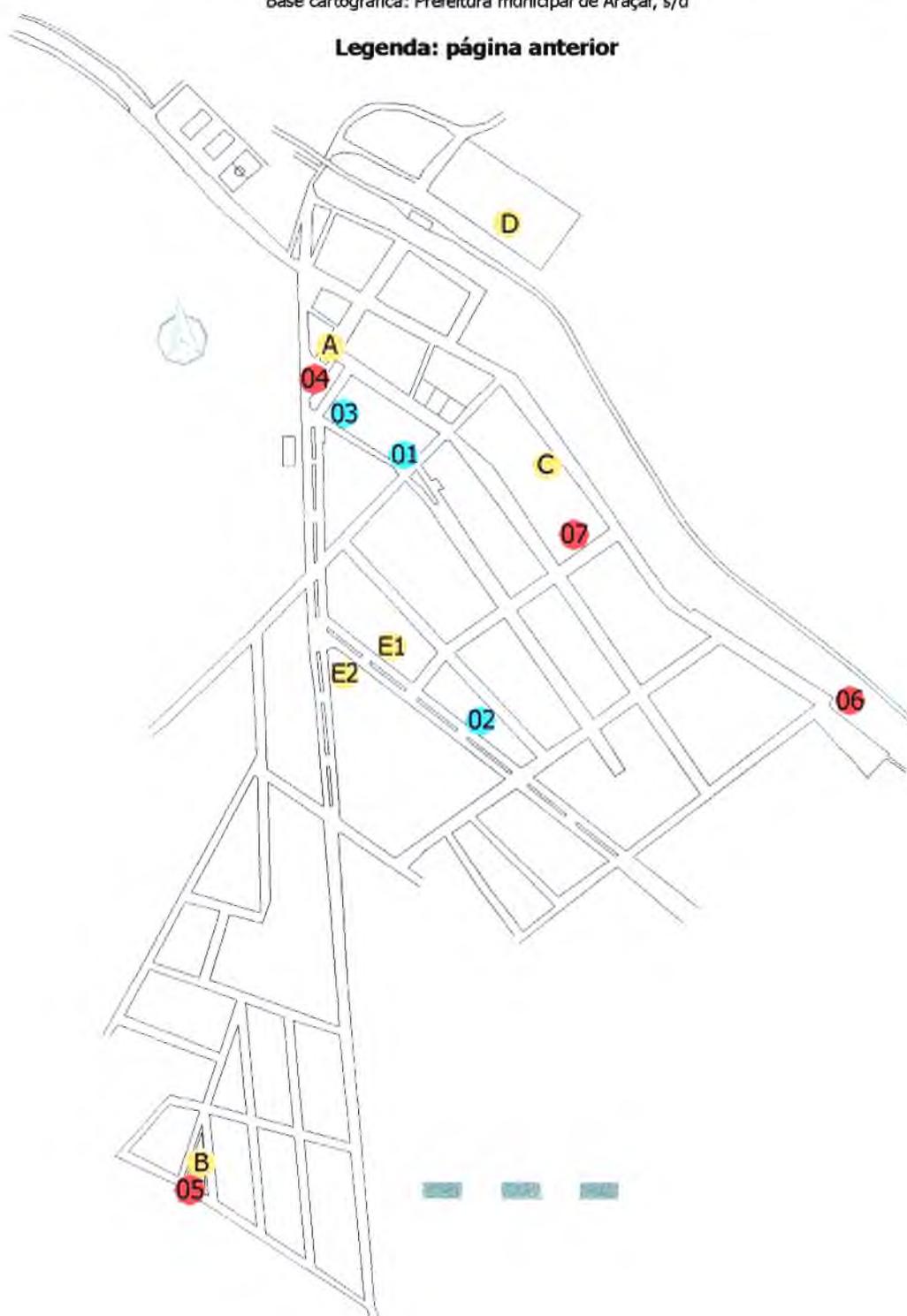
- 04 - Festa de São Sebastião
- 05 – Festa de Nossa Senhora do Rosário
- 06 – Folia de Reis
- 07 – Modo de Fazer as Empadas da Tia Joana



MAPA DA SEÇÃO 01 COM LOCALIZAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS EM 2008

Elaborado por Viviane Corrado, jan/2007
Base cartográfica: Prefeitura municipal de Araçá, s/d

Legenda: página anterior



Prefeitura Municipal de Araçá

Rua 1º de Março, nº 142 | cep. 35.777-000 | tel. (31)2219.6139 | pmaraçá@ua.com.br





6 FICHAS DE INVENTÁRIO

6.1 Bens Móveis e Integrados

Bens móveis e integrados: FICHA A1

1. **Município:** Araçá

2. **Distrito:** sede

3. **Acervo:** Igreja Matriz de São Sebastião

4. **Propriedade / direito de propriedade:** Mitra Diocesana de Sete Lagoas

5. **Endereço:** Igreja de São Sebastião, Praça São Sebastião, s/n – Centro / Araçá

6. **Responsável:** Irmã Maria das Dores da Silva - Rua Doutor Avelar, nº. 159. Centro. Araçá.

7. **Designação: Imagem: Sagrado Coração de Jesus**

8. **Localização Específica:** Nave - Lado do evangelho

9. **Espécie:** Imaginária

10. **Época:** Século XX (1ª metade)

11. **Autoria:** Desconhecida

12. **Origem:** Desconhecida

13. **Procedência:** Desconhecida

14. **Material e Técnica:**

Gesso / molde, policromia;

Madeira / recorte

Vidro / encaixe

15. **Marcas / Inscrições / Legendas:**

Inexistentes



16. Documentação Fotográfica:



Vista frontal da Imagem do Sagrado Coração e Jesus
Igreja Matriz de São Sebastião,
Araçai-MG
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Detalhes da Imagem do Sagrado Coração e Jesus
Igreja Matriz de São Sebastião, Araçai-MG
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Figura masculina, jovem, de pé sobre peanha quadrada com as quinas chanfradas, pintada de verde. Posição frontal, com a cabeça levemente inclinada para baixo, voltada para esquerda; rosto triangular; olhar sereno e melancólico; olhos azuis; feições delicadas em carnação rosada; cabelos castanhos longos e ondulados, bipartidos e caídos em mechas nas costas; bigode encontrado com a barba bipartida; lábios rosados. Tem o braço direito estendido paralelamente ao corpo, com mão entreaberta mostrando a palma com uma chaga, e o braço esquerdo flexionado junto ao peito, com a mão semifechada, também apresentando uma ferida, com o dedo indicador apontando para o coração. Este último encontra-se raionado, na cor carmim, com a parte superior flamejante em chamas, envolto por coroa de espinhos na parte central e com um corte no lado direito, sob a coroa. O Homem veste túnica longa amarela, com a gola e barras douradas, cintada com faixa igualmente dourada, marcando pregas verticais paralelas, sob a qual se vêem os pés descalços. Sobre a túnica, um manto amplo, caindo nos ombros, com a parte inferior passando sob o braço direito, envolvendo as costas e parte do corpo na frente, preso entre o corpo e o cotovelo esquerdo. O manto é vermelho, com forro rosado e decorado com estampas de flores douradas e, próximos à borda, de ramos e folhas.

18. Condições de Segurança:

Boas



19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / inventário

20. Dimensões:

Altura: 103 cm
Largura: 36 cm
Profundidade: 29 cm

21. Estado de Conservação:

Bom

22. Análise do Estado de Conservação:

A imagem apresenta-se em bom estado, já que sofreu reparos de conservação recentemente.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Em 1998, todas as imagens da Igreja de São Sebastião foram reformadas na oficina na Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas. Na ocasião, as imagens passaram por repintura e composição de partes danificadas. Em 2006, a Irmã Eulália, antiga responsável pela manutenção da Igreja, mandou repintar todas imagens da igreja.

24. Características Técnicas:

Peça moldada em gesso, com tratamento em policromia e douramento leve.

25. Características Estilísticas:

Peça de composição popular, tanto na representação escultórica quanto no tratamento da pintura, com panejamento ao mesmo tempo sóbrio e bem definido.

26. Características Iconográficas:

Estima-se que a devoção ao Sagrado Coração tenha se iniciado em meados do século XVII. É uma alusão ao Sacrifício de Jesus em favor da Redenção Universal. A Paixão é simbolizada pelo coração flamejante, envolto pela coroa de espinhos.

27. Dados Históricos:

A Igreja da Matriz de São Sebastião, instalada em Araçá, foi construída antes da localidade ser elevada ao *status* de município. Inicialmente, pertencia à Paróquia de Santo Antônio da Lagoa, mas, em momento posterior, passou ao controle da Paróquia de Cordisburgo. Atualmente, o Curato de São Sebastião, como é denominada, está submetida à Mitra Diocesana de Sete Lagoas. O senhor Francisco Pereira da Rocha, grande benfeitor local e dono de vastos terrenos à época do surgimento do povoado, doou alguns lotes de terra para que fosse construída ali uma capela em homenagem a São Sebastião. Esses terrenos doados correspondem, hoje, à região onde está edificada a Igreja da Matriz, a praça de São Sebastião e outras edificações adjacentes, cujos terrenos foram adquiridos junto ao poder eclesiástico por diversas formas, dentre elas: doação, arrendamento e compra.

O próprio senhor Francisco Pereira da Rocha, auxiliado por alguns outros proprietários locais – dentre eles o senhor João de Paula Moura –, financiou os custos para que a primeira capela fosse erguida. A conclusão desta primeira obra se deu em 1913, com duração de seis anos, o que implicaria no início das obras no ano de 1907. Além do financiamento provido pelos proprietários locais, os moradores dali contribuíram com alguns recursos e também com mão-de-obra.

A capela permaneceu inalterada até o início da década de 1940, quando então, dado o crescimento da cidade, precisou ser expandida. Após esta primeira reforma, várias outras aconteceram ao longo do século XX e, ainda, no XXI.



As festividades em honra a São Sebastião – que tomam lugar na semana que compreende o dia 20 de janeiro, dia dedicado ao santo – movimentam grande parte dos habitantes da urbe e marcam de maneira sensível a todos. São Sebastião foi adotado como padroeiro da cidade.

Não há referências sobre a aquisição da Imagem do Sagrado Coração de Jesus. Acredita-se que seja um peça de fatura da primeira metade do século XX.

De acordo com relato da Irmã Maria das Dores da Silva, em junho de 2007 o apostolado do Sagrado Coração de Jesus realizou uma festividade religiosa pela comemoração dos 90 anos do Apostolado. Foi realizada uma novena, com procissão e missa solene, na Igreja de São Sebastião. A imagem utilizada na procissão foi uma menor do que a inventariada, já que esta seria pesada demais para ser levada pelos fiéis. A Irmã informou ainda que é costume do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus realizar um tríduo ou novena, todos os anos, no mês de junho. Em 2007, aconteceu a novena, procissão e missa e, possivelmente, a partir de agora esse deverá ser o ritual seguido todos os anos.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas

Entrevistas concedidas a Claudiney Menezes Santana em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Menezes Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- Irmã Maria das Dores da Silva – irmã de caridade residente em Araçá desde fevereiro de 2007, responsável pela Igreja de São Sebastião.
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga e responsável pela Capela Nossa Senhora do Rosário.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **LANZA, Zila Guimarães.** *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.

29. Informações Complementares:

- - -

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração:	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA A2

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Acervo: Igreja Matriz de São Sebastião

4. Propriedade / direito de propriedade: Mitra Diocesana de Sete Lagoas

5. Endereço: Igreja de São Sebastião, Praça São Sebastião, s/n – Centro / Araçá

6. Responsável: Irmã Maria das Dores da Silva - Rua Doutor Avelar, nº. 159. Centro. Araçá.

7. Designação: Imagem: Nossa Senhora da Conceição

8. Localização Específica: Altar mor - Lado do evangelho

9. Espécie: Imaginária

10. Época: Século XX (1982)

11. Autoria: Desconhecida

12. Origem: Bahia

13. Procedência: Desconhecida

14. Material e Técnica:

Gesso / molde, policromia;

Madeira / recorte

Vidro / encaixe

15. Marcas / Inscrições / Legendas:

Escrito no gesso, com algum objeto pontiagudo: "Nordestina", "1982", "BA".



16. Documentação Fotográfica:



Imagem Nossa Senhora da
Conceição.
Igreja Matriz de São Sebastião, Araçai-
MG
Fotos: Cristiane Magalhães, set. 2007

Detalhes da Imagem Nossa Senhora da Conceição.
Igreja Matriz de São Sebastião, Araçai-MG
Fotos: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Figura feminina, jovem, de pé em posição frontal; mãos abertas cruzadas sobre o peito – a direita pousada com o pulso levemente elevado e flexionado, parcialmente sobreposta à esquerda. Tem a cabeça sutilmente voltada para cima e pendendo suavemente à esquerda, cabelos castanho-escuros, bipartidos, longos e vastos, caindo em toda extensão das costas em volumosas mechas onduladas formando volutas; semblante suavizado em traços finos e arredondados; carnação creme-bege-claro e levemente rosada na face; sobrancelhas e cílios pintados; olhos amendoados, de vidro, demarcados nas pálpebras, íris castanhas bem escuras, olhar direcionado para frente e levemente elevado; nariz afilado, pequenos lábios cor-de-rosa cerrando a boca, queixo diminuto levemente pronunciado.

A mulher veste uma túnica branca longa com caimento vertical, visível apenas na gola justa pintada de branco à maneira de um discreto bordado floral, e nas mangas apertadas rente ao pulso, com arremate liso, douradas; sobre-túnica branca bem longa e mais larga, com as mangas, a gola e a barra inferior arrematadas por acabamento dourado; manto não muito volumoso, azul-claro com o forro branco, decorado por pequenas estrelas douradas, a barra arrematada e decorada com linhas douradas formando angras circundadas por padrões fitomorfos, com rubis incrustados no



centro das angras e nos padrões.

O manto envolve o corpo da mulher, diagonalizado a partir da frente, à esquerda, sobre o ombro, preso sob o braço flexionado junto ao peito, a extremidade inferior projetando-se com panejamento turbilhonado, exuberante, com uma voluta centrípeta pronunciada afinando-se para a esquerda e para trás, no ar, mostrando o forro branco; desce pelas costas cobrindo toda a parte posterior e reaparece na frente, embaixo à direita, resolvido em dobras sinuosas que quase se sobrepõem.

Pernas levemente flexionadas - a direita com o joelho mais à frente, sensualmente demarcada sob o panejamento, a esquerda levemente recuada com o joelho mais acima, discretamente representado. A barra da sobre-túnica, ocultando completamente os pés não representados da escultura, escorre sobre uma meia lua prateada com as pontas voltadas para cima, de modo inclinado levemente em diagonal à direita e para trás, pairando abaixo, à frente, além e sobre a barra da veste, num aglomerado de nuvens que forma um rebojo volumoso na parte posterior, com volutas.

Pairando nas nuvens, três querubins representados só cabeças e asas abertas; cabelos castanho-claro curtos e ondulados, rosto arredondado, carnação bege-ocre e rosados nas bochechas rechonchudas; olhos amendoados de íris azuis, com cílios e sobrancelhas pintadas, o queixo em montículo levemente pronunciado, com a boca diminuta em lábios rosa-carmim. Os querubins são dispostos ladeando a figura feminina, a seus pés – o da direita um pouco mais abaixo, oposto ao da esquerda, ambos com o rosto voltado para dentro e para cima; o da frente um pouco à direita, com o rosto voltado para frente, para cima e à direita.

18. Condições de Segurança:

Boas

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma

20. Dimensões:

Altura: 83 cm

Largura: 38 cm

Profundidade: 25 cm

21. Estado de Conservação:

Regular

22. Análise do Estado de Conservação:

Sujidades aderidas, desgastes e perdas de partes da pintura.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Não há referências.

24. Características Técnicas:

Imagem moldada em gesso, o tratamento do molde e da policromia sugere fatura popular, sem grandes preocupações com detalhes das formas e da pintura.

25. Características Estilísticas:

Peça da imaginária devocional luso-brasileira, de fatura popular. A posição da cabeça, do rosto levemente voltado para cima, das pernas levemente flexionadas e sutilmente representadas sob as



vestes, da longa barra da sobre-túnica caída escorrendo sobre a lua, bem como as relações de proporcionalidade anatômica da cabeça com o resto do corpo, panejamento com pouca agitação à exceção do turbilhão, de volumetria rente ao corpo e linhas suavizadas do rosto e das mãos. Imagem com características da escultura em gesso da segunda metade do século XX.

26. Características Iconográficas:

A identificação iconográfica de Nossa Senhora Conceição justifica-se na imagem pela sua postura de pé sobre a lua, simbolizando sua pureza virginal, imperando sobre a terra diretamente das alturas, protegida e anunciada pelos querubins que a rodeiam, pairando nas nuvens do céu, as mãos postas sobre o peito – atributos dessa representação da Virgem Maria.

27. Dados Históricos:

A Igreja da Matriz de São Sebastião, instalada em Araçá, foi construída antes da localidade ser elevada ao *status* de município. Inicialmente, pertencia à Paróquia de Santo Antônio da Lagoa, mas, em momento posterior, passou ao controle da Paróquia de Cordisburgo. Atualmente, o Curato de São Sebastião, como é denominada, está submetida à Mitra Diocesana de Sete Lagoas. O senhor Francisco Pereira da Rocha, grande benfeitor local e dono de vastos terrenos à época do surgimento do povoado, doou alguns lotes de terra para que fosse construída ali uma capela em homenagem a São Sebastião. Esses terrenos doados correspondem, hoje, à região onde está edificada a Igreja da Matriz, a praça de São Sebastião e outras edificações adjacentes, cujos terrenos foram adquiridos junto ao poder eclesiástico por diversas formas, dentre elas: doação, arrendamento e compra.

O próprio senhor Francisco Pereira da Rocha, auxiliado por alguns outros proprietários locais – dentre eles o senhor João de Paula Moura –, financiou os custos para que a primeira capela fosse erguida. A conclusão desta primeira obra se deu em 1913, com duração de seis anos, o que implicaria no início das obras no ano de 1907. Além do financiamento provido pelos proprietários locais, os moradores dali contribuíram com alguns recursos e também com mão-de-obra.

A capela permaneceu inalterada até o início da década de 1940, quando então, dado o crescimento da cidade, precisou ser expandida. Após esta primeira reforma, várias outras aconteceram ao longo do século XX e, ainda, no XXI.

As festividades em honra a São Sebastião – que tomam lugar na semana que compreende o dia 20 de janeiro, dia dedicado ao santo – movimentam grande parte dos habitantes da urbe e marcam de maneira sensível a todos. São Sebastião foi adotado como padroeiro da cidade.

Não há referências sobre a chegada desta imagem para a Igreja de São Sebastião, mas a inscrição: "Nordestina, 1982, BA", gravada na parte posterior, indica que veio daquele estado na década de 1980.

No mês de maio – mês de Maria – acontece o coroamento da Imagem de Nossa Senhora da Conceição, organizado, todos os anos, pela Prefeitura de Araçá ou pela Escola Estadual Maria da Conceição Silva. O coroamento, acompanhado de celebração, é realizado no final de semana mais próximo ao dia 13 de maio. De acordo com informações de Claudiney Santana, sempre no final do mês de maio, no encerramento das celebrações em homenagem a Maria, acontece uma procissão em que a Imagem de Nossa Senhora da Conceição é levada pelas ruas de Araçá.

No dia 08 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição no calendário litúrgico, é celebrada uma missa em homenagem à Assunção da Virgem. Na ocasião, não acontece procissão ou novena, apenas a celebração na Igreja de São Sebastião.



28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- Irmã Maria das Dores da Silva – irmã de caridade residente em Araçá desde fevereiro de 2007, responsável pela Igreja de São Sebastião.
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga e responsável pela Capela Nossa Senhora do Rosário.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **LANZA,** Zila Guimarães. *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **ROCHA,** Marília Pereira Soares. *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.

29. Informações Complementares:

- - -

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA A3

1. **Município:** Araçá

2. **Distrito:** sede

3. **Acervo:** Igreja Matriz de São Sebastião

4. **Propriedade / direito de propriedade:** Mitra Diocesana de Sete Lagoas

5. **Endereço:** Igreja de São Sebastião, Praça São Sebastião, s/n – Centro / Araçá

6. **Responsável:** Irmã Maria das Dores da Silva - Rua Doutor Avelar, nº. 159. Centro. Araçá.

7. **Designação:** Par de Anjos Tocheiros

8. **Localização Específica:** Ladeando o altar-mor

9. **Espécie:** Imaginária

10. **Época:** Meados do século XX

11. **Autoria:** Desconhecida

12. **Origem:** Desconhecida

13. **Procedência:** Desconhecida

14. **Material e Técnica:**

Gesso / molde, policromia;

Madeira / recorte

Vidro / encaixe

15. **Marcas / Incrições / Legendas:**

Na peanha, pintado em tinta branca: "Restauração Joarez Moura". Mesma inscrição nas duas representações.



16. Documentação Fotográfica:



Localização dos Anjos Tocheiros.
Igreja Matriz de São Sebastião, Araçai-MG
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Anjo – lado do evangelho
Igreja Matriz de São Sebastião, Araçai-MG
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Detalhes dos Anjos Tocheiros.
Igreja Matriz de São Sebastião, Araçai-MG
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

**17. Descrição:**

Duas estátuas moldadas em gesso e policromadas, representando anjos em pé sobre uma base quadrada com as laterais reforçadas em madeira, segurando com as duas mãos próximas ao corpo, uma haste vertical de ferro, terminada superiormente em quatro extremidades em paralelo, as dos extremos recurvadas, cada uma com arandela circular onde se encaixam lâmpadas comuns. Nas costas, o lugar vazio do par de asas que se quebraram e foram retiradas. Ambos têm cabelos longos castanhos ondulados, carnação rosada, sobrancelhas e olhos azuis de vidro.

Ambos vestem túnica pintada na cor branca com as bordas douradas e detalhes fitomorfos dourados, e têm os pés descalços, as pernas levemente afastadas, um dos pés firmado no chão e o outro levemente levantado – pé direito, à frente, no anjo do lado Evangelho, que tem o seu manto pintado de vermelho; pé esquerdo, posteriormente, no do lado da Epístola, com seu manto azul.

18. Condições de Segurança:

Boas

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma

20. Dimensões (mesmo tamanho os dois):

Altura: 90 cm

Largura: 29 cm

Profundidade: 28 cm

21. Estado de Conservação:

Ruim

22. Análise do Estado de Conservação:

De acordo com relato de Claudiney Meneses, aproximadamente no ano de 1990 as asas dos anjos foram retiradas, porque uma delas teria se quebrado durante uma limpeza, ficou apenas o seu lugar, com dois buracos nas costas dos anjos. A mão direita do anjo do lado do evangelho está quebrada e presa por durex transparente, unido a mão à haste com as lâmpadas. A peanha desse mesmo anjo está bastante danificada. A mão esquerda do anjo do lado do evangelho, que segura a haste com as lâmpadas, está envolta em esparadrapo.

O estado geral de conservação é ruim, apresentando perda de partes, danificação da pintura e sujidades.

23. Intervenções – Responsável / Data:

De acordo com relato de Claudiney Meneses, aproximadamente no ano de 1990 as asas dos anjos foram retiradas, porque uma delas teria se quebrado durante uma limpeza. Em 1998 todas as imagens da Igreja de São Sebastião foram reformadas na oficina na Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas. Na ocasião, as imagens passaram por repintura e composição de partes danificadas. Em 2006, a Irmã Eulália, antiga responsável pela manutenção da Igreja, mandou reformar as imagens, principalmente, com repintura.

24. Características Técnicas:

Peças modeladas em gesso e policromadas, com as asas retiradas, restando apenas o lugar delas. Possuem olhos azuis de vidro encaixados nas cavidades oculares.

**25. Características Estilísticas:**

Peça de composição popular, tanto na representação escultórica quanto no tratamento da pintura, com panejamento ao mesmo tempo sóbrio e bem definido.

26. Características Iconográficas:

Representação de anjos tocheiros. Os anjos tocheiros foram muito populares no século XVIII, sendo utilizados como elementos decorativos ou suportes de iluminação.

27. Dados Históricos:

A Igreja da Matriz de São Sebastião, instalada em Araçá, foi construída antes da localidade ser elevada ao *status* de município. Inicialmente, pertencia à Paróquia de Santo Antônio da Lagoa, mas, em momento posterior, passou ao controle da Paróquia de Cordisburgo. Atualmente, o Curato de São Sebastião, como é denominada, está submetida à Mitra Diocesana de Sete Lagoas. O senhor Francisco Pereira da Rocha, grande benfeitor local e dono de vastos terrenos à época do surgimento do povoado, doou alguns lotes de terra para que fosse construída ali uma capela em homenagem a São Sebastião. Esses terrenos doados correspondem, hoje, à região onde está edificada a Igreja da Matriz, a praça de São Sebastião e outras edificações adjacentes, cujos terrenos foram adquiridos junto ao poder eclesiástico por diversas formas, dentre elas: doação, arrendamento e compra.

O próprio senhor Francisco Pereira da Rocha, auxiliado por alguns outros proprietários locais – dentre eles o senhor João de Paula Moura –, financiou os custos para que a primeira capela fosse erguida. A conclusão desta primeira obra se deu em 1913, com duração de seis anos, o que implicaria no início das obras no ano de 1907. Além do financiamento provido pelos proprietários locais, os moradores dali contribuíram com alguns recursos e também com mão-de-obra.

A capela permaneceu inalterada até o início da década de 1940, quando então, dado o crescimento da cidade, precisou ser expandida. Após esta primeira reforma, várias outras aconteceram ao longo do século XX e, ainda, no XXI.

As festividades em honra a São Sebastião – que tomam lugar na semana que compreende o dia 20 de janeiro, dia dedicado ao santo – movimentam grande parte dos habitantes da urbe e marcam de maneira sensível a todos. São Sebastião foi adotado como padroeiro da cidade.

Assim como as outras imagens constantes na Igreja de São Sebastião, os Anjos Tocheiros também não possuem referências de sua origem. Relatos orais afirmam de vê-los no altar-mor pelo menos a partir da década de 1960, o que corrobora a tese de terem sido introduzidos ali em meados do século XX.

Na cidade, não acontecem celebrações ou procissões em homenagem aos Anjos. Contudo, durante as celebrações realizadas na Igreja de São Sebastião as lâmpadas comuns presas às mãos dos anjos, ligadas à eletricidade, ficam acesas.

28. Referências Bibliográficas:**Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:**

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- Irmã Maria das Dores da Silva – irmã de caridade residente em Araçá desde fevereiro de 2007, responsável pela Igreja de São Sebastião.



- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga e responsável pela Capela Nossa Senhora do Rosário.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **LANZA,** Zila Guimarães. *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.

29. Informações Complementares:

- - -

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA A4

1. Município: Araçá

2. Distrito: Sede

3. Acervo: Igreja Matriz de São Sebastião

4. Propriedade/direito de propriedade: Mitra Diocesana de Sete Lagoas

5. Endereço: Igreja de São Sebastião, Praça São Sebastião, s/n – Centro / Araçá

6. Responsável: Irmã Maria das Dores da Silva - Rua Doutor Avelar, nº. 159. Centro. Araçá.

7. Designação: Imagem: São Sebastião

8. Localização Específica: Sacristia

9. Espécie: Imaginária

10. Época: 1890 (aproximadamente)

11. Autoria: desconhecida

12. Origem: desconhecida

13. Procedência: A imagem foi dada como presente a Francisco Pereira da Rocha por Delminda Soares Machado, em 1890, e este, após financiar a construção da Capela de São Sebastião a colocou no altar desta capela.

14. Matéria/Técnica: Gesso / modelagem, policromia

15. Marcas/ inscrições/ legendas:

Única inscrição: 07-88 NEY



16. Documentação fotográfica:

Imagem de São Sebastião antes da restauração



Fotos: Carlos Eduardo de Souza Lima Gomes, jan/2007

Imagem de São Sebastião depois da restauração



Fotos: Carla de Castro Silva, set/2007

**17. Descrição:**

Figura masculina de um adulto com aspecto jovial, de pé, em posição frontal. A cabeça encontra-se voltada para o lado esquerdo e para baixo em olhar condescendente. Os cabelos são castanho-escuros, bastante anelados e de tamanho chegando a altura das orelhas. A sobrancelha é pintada de preto e são finas e compridas. O nariz é fino, pronunciado, levemente aduncado. Seus lábios são finos, róseos e pequenos; o lábio superior destaca-se por ser um pouco mais saliente que o inferior. As orelhas não são demonstradas completamente, aparecendo somente o lóbulo destas em ambos lados.

O braço esquerdo encontra-se voltado para cima e é amarrado pelo pulso na parte mais alta do tronco de uma árvore que também compõe a imagem. É bem torneado embora não tenha os músculos bem definidos. A mão esquerda está virada para cima e um pouco fechada com suas falanges curvadas. O cotovelo é proeminente e há uma perfuração indicando uma flechada entre o espaço deste e o ombro, na altura do tríceps; neste mesmo ponto há a indicação em vermelho em forma de curto escorrimento que remete ao sangramento ocasionado pelo ferimento.

O braço direito é voltado para baixo e amarrado em região próxima ao cotovelo a um dos galhos do tronco da árvore. O antebraço está um pouco flexionado a frente e a mão levemente fechada com as falanges dos dedos pouco curvadas.

O dorso da figura é bem trabalhado e possui musculatura bem desenhada. São vistas três perfurações também indicando flechadas sendo elas: uma do lado direito próximo ao ombro do jovem; outra no músculo peitoral próxima à axila esquerda; e, por fim, uma no abdome, no grupamento médio esquerdo desta musculatura abeirando o umbigo. Em todas as perfurações há a presença de pintura vermelha em forma de curto escorrimento denotando sangramento por ocasião das flechadas.

A cintura e região pubiana do jovem são recobertas por um manto vermelho, ondulado, que a circula. O início e fim deste manto não são claramente definidos, contudo, em seus limites superior e inferior, são demarcados por pintura de aspecto dourado envelhecido.

A perna esquerda da figura está levemente flexionada e possui musculatura bem torneada. Na altura da musculatura interna da coxa do rapaz, se encontra uma perfuração, a última da peça, apontando uma flechada; também nesta o escorrimento vermelho manifesta o sangramento. O joelho esquerdo é saliente e está em plano adiantado em relação ao joelho da outra perna. Está amarrada ao tronco de árvore que compõe a peça na altura do tornozelo. O pé esquerdo se encontra encostado na raiz do tronco da árvore e os dedos deste são apresentados retos. A perna direita está reta e é representada encostada no tronco da árvore. Está amarrada pelo tornozelo e o pé direito encontra-se apoiado na raiz da árvore e no solo que a abriga. A base da imagem é feita de madeira na forma de um polígono octogonal.

O tronco de árvore que se encontra na parte posterior da imagem é pintado de verde escuro e possui, nas seções que sugere o corte dos galhos, uma coloração bege. São quatro as seções presentes no tronco: a mais alta, que separa o tronco de uma possível copa da árvore, e três que indicam galhos de árvores removidos. O corte e inclinação do tronco indicam que a árvore se inclinava para a esquerda; dois dos galhos estão voltados para a direita e um deles passa por baixo do braço direito da figura; o galho mais baixo é direcionado para a esquerda e fica à altura do joelho esquerdo da imagem. Para aumentar a semelhança com um tronco de árvore, ao longo desta parte da peça são encontradas ranhuras similares com as visíveis no súber destas plantas.

18. Condições de segurança: Razoável**19. Proteção legal existente / proteção legal proposta:** tombamento municipal / não há



20. Dimensões:

Largura: 31 cm
Altura: 116 cm
Profundidade: 29 cm
Altura da base: 5 cm

21. Estado de Conservação: excelente

22. Análise do Estado de Conservação:

A imagem passou por uma recente restauração conduzida pela profissional Carla de Castro Silva, que reparou os defeitos da peça, além de reconstituir sua cor original.

23. Intervenções – Responsável/data:

1913 – Arranhões no corpo da imagem reparados na ocasião por pintura que os cobrisse; autor da intervenção desconhecido.

Data desconhecida (provavelmente entre 1950-1975) – Após uma queda da imagem, seu braço esquerdo foi quebrado e colado novamente por material cimentício, foram refeitos alguns dedos da mão esquerda, além da corda que prende esta mão ao tronco da árvore que se encontra na imagem; autor da intervenção desconhecido.

1988 – Nova pintura seguindo os mesmos padrões existentes, na ocasião a peça apresentava sua policromia desgastada; responsável pela intervenção: Claudiney Meneses Santana.

2007 - A imagem passou por uma restauração conduzida pela profissional Carla de Castro Silva, que reparou os defeitos da peça, além de reconstituir sua cor original.

24. Características Técnicas:

A peça é composta por uma única parte feita em gesso, partindo-se de um molde externo. Encontra-se apoiada sobre uma base octogonal irregular produzida com o mesmo material e a parte externa coberta com ripas de madeira. Ressaltam-se as cores carmim (vestimenta e chagas); bege claro (carnação); verde (tronco); marrom (cabelos e penha), lábios, bochechas e pálpebras rosadas. O detalhe dourado restringe apenas na borda da vestimenta.

25. Características Estilísticas:

A peça foi confeccionada, possivelmente, no século XIX, época em que o gesso passa a ser aplicado nas faturas de imagens no lugar da tradicional madeira, possivelmente, nas últimas décadas, período provável da doação da imagem ao Sr. Inhô Chico. Outro elemento que passa integrar as imaginárias, neste período, é o olho de vidro, também presente na peça ora estudada. A madeira ficou reservada apenas para detalhes da base da imagem. Outro elemento que passa integrar as imaginárias, neste período, é o olho de vidro, também presente na peça ora estudada. A madeira ficou reservada apenas para detalhes da base da imagem. Outros indícios do período são: a expressão ingênua, isenta da teatralidade verificada nas peças do início do século XIX; corpo ereto, vertical, com eixo central, passando pela cabeça e entre os pés; panejamento mais detalhado atribuído às vestimentas, com pregas e vincos demonstrando dobras, assim como o corpo com músculos definidos; policromia com poucos ornamentos e riquezas, olhos de vidro e o emprego do gesso para feitura da peça – no século XIX, materiais alternativos como gesso, metal, cerâmica, papel marchê, entre outros começam a ser empregados. A iconografia desta imagem não exige grandes requintes em seu acabamento, que se restringe ao perizônio que o reveste. A peça, objeto deste estudo, possui policromia bastante simples com um leve douramento na borda da vestimenta. Não se sabe a origem e o artífice que a realizou, mas resta a hipótese de que esta adveio de alguma cidade de grande porte no período: Ouro Preto,



Rio de Janeiro ou São Paulo, devido ao seu material que sugere uma produção de maior escala, que uma peça de madeira, que exige trabalhos manuais de maior habilidade.

26. Características iconográficas:

A imagem é uma representação de São Sebastião. Protetor contra peste, fome e guerras. É padroeiro de várias cidades do Brasil, dentre elas Araçá.

São Sebastião, para muitos historiadores, é originário de Narbona, na França; contudo, Santo Ambrósio o descerra como sendo italiano de nascimento, mais especificamente um milanês. Se fica o impasse neste ponto a respeito de seu torrão de nascença, resta a certeza de que sua educação se deu em terreno italiano na cidade de Milão. Após o falecimento prematuro de seu pai, sua instrução ficou aos cuidados de sua mãe que era cristã.

Logo que atingiu a idade necessária, Sebastião abraçou a carreira militar. Alguns relatos exprimem que seu real intuito nessa carreira estava vinculado ao desejo de auxiliar os cristãos que então eram perseguidos pelo imperador Diocleciano. É fina a ironia do destino! Cristão convicto e militar exemplar, Sebastião foi designado como membro da guarda pretoriana, o que significa que ele era um dos responsáveis pela guarda do imperador. Esse posto que atingiu, permitiu que ele tivesse um trânsito maior nas prisões onde estavam confinados grande parte dos cristãos acossados a época. É dito que então Sebastião tentava proteger e acalantar aqueles que se encontravam nas péssimas situações geradas pelo clima de perseguição religiosa.

A 'vida dupla' de Sebastião não tardou a ser exposta. Denunciado por um soldado romano, este foi levado ao tribunal do governador de Roma e lá argüido. Este é o momento que a Igreja Católica noticia como a hora do testemunho de sua fé. Acuado por forças além da sua, ele, fiel aos princípios adquiridos quando ainda criança, reafirmou sua fé cristã e teceu críticas ao tratamento dedicado aos cristãos. Diz-se que o próprio imperador Diocleciano tentou dissuadi-lo deste testemunho mas Sebastião em nada cedeu. Acusado de traição, foi sentenciado a morte por flechadas, amarrado a uma árvore. Porém, ao contrário daquilo que seus algozes pensavam, ele não morreu. Abandonado junto a árvore em que havia sido amarrado e alvejado, foi socorrido – segundo nos chega – por alguns cristãos e algum tempo depois recobrou seu ânimo.

Deste ponto em diante Sebastião começou a dedicar-se inteiramente à disseminação de sua fé e, segundo a lenda, no ano de 287 durante as festividades de reverência ao imperador que aconteciam no dia 20 de janeiro ele resolveu dirigir-se a seu antigo chefe e reprovar-lhe a perseguição religiosa por ele empreendida. Imediatamente Diocleciano exigiu punição e ordenou que, dessa vez, açoitassem seu antigo guardião até a morte. Ainda nos é apresentado que seu corpo foi jogado no esgoto de Roma para que não fosse venerado pelos cristãos; mas os relatos anunciam que seu corpo foi recolhido e sepultado nas catacumbas da cidade.

O imperador Constantino ergueu, vários anos depois, uma basílica em honra a este santo junto à Via Ápia. Conta-se que esta construção tomou lugar em uma época de uma grande peste que assolava a cidade de Roma e que a epidemia simplesmente desapareceu quando as relíquias foram trasladadas das catacumbas para a basílica. Daí vem a associação do santo como protetor contra peste, fome e guerras.

No Brasil, o santo é amplamente venerado. São mais de 140 paróquias que possuem como nome canônico São Sebastião espalhadas por todo o país. Dentre todas elas, cabe citar uma de grande importância: a do Rio de Janeiro. O nome canônico desta paróquia é São Sebastião do Rio de Janeiro e a escolha do santo justifica-se pelo fato de que a primeira vitória portuguesa contra os franco-tamoios na Guanabara se deu no dia 20 de janeiro.

Em geral, São Sebastião é apresentado com poucas roupas, pois, segundo as crenças católicas, ele foi despido antes de ter sido atacado com flechas. A imagem enfatiza a postura indefesa do Santo, com



braços amarrados e exposto ao ataque dos seus inimigos. Possui cinco perfurações onde possui flechas cravadas no corpo.

27. Dados Históricos

A associação de São Sebastião como protetor contra pestes e outros males não é algo novo para aqueles que nele acreditam. Assim sendo, é de longa data, também a ligação deste santo a algumas regiões criadoras de animais, sobretudo àquelas dedicadas à pecuária. Isso se dá pelo fato dos fazendeiros acreditarem que o intercessor pode prevenir seus rebanhos de doenças e assim garantir-lhes prosperidade.

Os fazendeiros primevos da região de Araçá podem ser incluídos nas assertivas acima. Principalmente formada por criadores bovinos, a elite rural local, há tempos, demonstrava especial apreço por São Sebastião e, entre os vários donos de grandes propriedades da região, um se destacou e foi o mais influenciado para que este fosse o padroeiro do povoado. O nome deste fazendeiro era Francisco Pereira da Rocha que também era conhecido como 'Inhô Chico'.

Francisco Pereira da Rocha nasceu em 17 de abril de 1869 na cidade de Jequitibá em Minas Gerais. Sua esposa era a senhora Maria Cecília da Rocha e nasceu aos 22 dias de novembro de 1872. Inhô Chico veio para a região, em 1872, junto com seus pais após estes terem conseguido uma sesmaria ali. No mesmo ano, foi erguida a Fazenda Paraíso que, além de dedicar-se à criação pecuária, servia de pouso para necessitados e tropeiros. Segundo consta, os pais de Francisco, o Sr. Francisco José Pereira da Rocha e a D. Cândida Maria de Jesus, já eram devotos do santo e foi com eles que Inhô Chico aprendeu a dedicar especial carinho a tão afamado intercessor.

Após o falecimento de seus pais, p Sr. Francisco tomou-se o encarregado de gerir a propriedade que recebeu de herança e a fama de seus préstimos e boa-fé, não só para com os necessitados, mas para com todos da região, fez com que este senhor alcançasse grande projeção regional. A partir daí, pode-se imaginar como ocorreu a disseminação da fé em São Sebastião. É possível crer que já havia alguns devotos do referido santo fora do círculo da família Rocha que, associado aos atributos do santo e à projeção de Inhô Chico, fica latente o crível caminho traçado na difusão da fé no Pretoriano Romano.

A própria história da peça no povoado denuncia para o fato de que, realmente, um reconhecimento dos atos do Sr. Francisco entre os sítianos existiu. Segundo relatos de antigos moradores araçaienses, a imagem, que é alvo do presente dossiê, foi dada de presente por uma amiga da família Rocha em agradecimento a favores pessoais prestados a ela. O nome desta senhora era Delminda Soares Machado e o período externado para esta doação é o início da última década do século XIX, ou seja, aproximadamente 1890.

Não foi, contudo, encontrar dados mais preciso quanto à origem da peça, seu artífice e ano de fatura. Entretanto, é plausível que a imagem tenha sido encomendada em data próxima a que foi doada, ou seja, próximo a 1890. A ausência de algum artífice de prestígio nas redondezas e os traços da imagem que sugerem uma experiência no feitiço de imagens religiosas inspira-nos a idéia de que, provavelmente, esta tenha sido criada em alguma cidade de grande porte, possivelmente Ouro Preto, Rio de Janeiro ou até mesmo São Paulo.

Inhô Chico, ao receber a imagem, teve a idéia de edificar um pequeno templo que a abrigasse. Contudo, tal construção demorou alguns anos para seu início, o que ocorreu somente nos primeiros anos do século XX. Os habitantes de Araçá referem-se que, em 1907, uma capela em homenagem ao santo começou a ser erigida e, em 1913, foi inaugurada. Rapidamente, a crença em São Sebastião se difundiu e alcançou grande parte dos moradores dali. A imagem continua albergada na mesma edificação: a Capela de São Sebastião, hoje Igreja da Matriz de São Sebastião do Município de Araçá. O terreno para a construção da Capela foi doado à Igreja pelo então responsável pela imagem e este, junto aos demais habitantes do pequeno povoado, foram os responsáveis pelos recursos para a



conclusão dos trabalhos. O bem, logo que a Capela estava erguida, foi transferido ao altar central do templo.

Com o passar dos anos e com o crescimento da urbe, outras duas representações foram adquiridas pelos paroquianos. Uma, de maiores proporções, foi comprada, por volta de 1928, por causa da expansão da Capela e ocupou o lugar central do altar. A outra imagem, a menor das três, foi doada em um momento entre 1913 e 1940 como ex-voto para o pagamento de uma promessa de um urbanita. Hoje, estas imagens são assim utilizadas: a maior ainda se encontra exposta no altar central da Igreja; o bem que é objeto do presente dossiê é normalmente guardado na sacristia e só sai deste aposento nas festividades de São Sebastião – que serão mais bem descritas adiante; e a terceira é exposta no pequeno abrigo feito para ela na fachada do bem na expansão de 1940.

A fatura da peça se deu em local desconhecido e pelas mãos de artesão ignorado, mas, o olhar atento sobre a esta nos transmite os materiais utilizados e a suas características técnicas. O corpo da imagem é feito de gesso e o procedimento adotado para sua estruturação foi o de o ajuste do material sobrepondo-o a um molde; uma vez o gesso seco, retira-se o molde e prende-se a peça à base de madeira, composta por dez pequenas ripas de madeira. Depois do feitiço da base, é que, provavelmente, realizaram-se o acabamento e a pintura da imagem. Como as flechas da imagem se perderam ao longo dos anos, não dispomos de informação a respeito do material que as constituía, presume-se serem de madeira.

Ao longo de sua existência, passou por algumas intervenções. Teoriza-se a respeito de que a imagem, provavelmente, se quebrou já no terceiro quartel do século XX, ao cair do andor em uma das procissões em celebração em honra ao dia de São Sebastião no dia 20 de janeiro. Contudo, esta é uma hipótese somente. Pelo pouco zelo do feitiço das emendas e da reconstituição de algumas partes, fica claro que a intervenção foi operada por alguma pessoa desacostumada a tal tarefa. Entretanto, a imagem passou por uma recente restauração conduzida pela profissional Carla de Castro Silva, que reparou os defeitos da peça, além de reconstituir sua cor original.

Essa mesma procissão que derrubou o bem uma vez, é a mesma que o levanta a cada ano exaltando-o e alimentando a fé que lhe é atribuída. As comemorações do Dia de São Sebastião, padroeiro de Araçá, é apontada como sendo a festa mais antiga do município e, provavelmente, já era realizada, apadrinhada por Inhô Chico, logo nos primeiros anos da construção da Capela ao Santo dedicada. A festividade é um evento que dura cerca de uma semana e segue sempre os mesmos parâmetros estabelecidos em tempos idos. Na procissão, um dos grandes momentos da celebração, os fiéis saem em cortejo da igreja conduzindo em andor enfeitado a Imagem, então objeto desta ficha. Durante o período dos festejos, há barraquinhas, vendendo quitutes e bebidas, que são armadas na praça de São Sebastião e servem de ponto de encontro e confraternização para todos os moradores. O último dia da semana que inclui o dia 20 de janeiro conta com uma cavalgada, formada majoritariamente pelos fazendeiros locais, que buscam a alcançar a graça de afastar seus animais de moléstias e outros prejuízos por todo o ano.

O último evento, de acordo com dados da Polícia Militar, cerca de três mil pessoas participaram das festividades. A maior parte dos moradores, e até mesmo pessoas advindas de outros recantos, atendem ao chamado de sua fé e interagem de maneira a exaltar o Santo intercessor.

28. Referências Bibliográficas:

- BASSACCHI, Mario. *São Sebastião* – Novena e biografia. São Paulo: Edições Paulinas, 2006.
GUIMARÃES, Jussara Moura. *Quem foi Chico Moreira?*. Jussara Moura Guimarães: Sete Lagoas, 2004.
LANZA, Zila Guimarães. *Prosa na varanda*. Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.

Acervo Eletrônico:



Apartament rental – Rio de Janeiro – Brazil. Disponível em: <<http://www.homesinrio.com/rio-center.htm>>; Acesso em: 20/03/2007.

Santuário Nossa Senhora das Graças. Disponível em: <<http://www.santuariionsgracas.org.br/>>; Acesso em: 19/03/2007.

Wikipedia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>>; Acesso em: 19/03/2007.

Entrevistas concedida a Carlos Eduardo Gomes em jan/2007:

Álvaro José Andrade.

Claudiney Meneses Santana.

Elizene Lima Caetano Silva.

Herácio Hilário Costa.

João Batista de Souza.

Maria Cecília Rocha.

Eulália Batista de Moura.

Raimundo Alves de Jesus.

Hildee de Oliveira Machado.

29. Informações Complementares:

- - -

30. Ficha técnica:

Levantamento: Carlos Eduardo Souza Lima Gomes (historiador)	jan/2007
Elizene Lima Caetano silva (Conselho Municipal de Patrimônio Cultural)	
Elaboração: Carlos Eduardo Souza Lima Gomes (historiador)	fev/2007
Revisão: Memória Arquitetura	mar/2007
Atualização: Viviane Corrado (Memória Arquitetura)	jan / 2008



Bens móveis e integrados: FICHA B1

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Acervo: Capela Nossa Senhora do Rosário

4. Propriedade / direito de propriedade: Mitra Diocesana de Sete Lagoas

5. Endereço: Praça de Nossa Senhora do Rosário, s/n.

6. Responsável: Sra. Tereza Santana da Silva - Rua F, nº. 61. Bairro Nossa Senhora do Rosário, Araçá

7. Designação: Imagem: Nossa Senhora do Rosário - pequena

8. Localização Específica: Altar mor - Lado da epístola

9. Espécie: Imaginária

10. Época: Século XX (2ª metade)

11. Autoria: Desconhecida

12. Origem: Desconhecida

13. Procedência: Doação Raimundo Barrado – Sete Lagoas

14. Material e Técnica:
Gesso / molde - policromia

15. Marcas / Incrições / Legendas:

Inexistentes



16. Documentação Fotográfica:



Localização e detalhes da Imagem Nossa Senhora do Rosário, na Capela de Nossa Senhora do Rosário – Araçá.

Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Imagem de uma figura feminina adulta, de pé sobre uma peanha circular de tom marrom escuro, segurando junto ao peito, com o braço direito e mãos esquerda e direita, um menino. Ela tem postura suave, ereta, com os dois pés descalços firmados no chão; cabeça levemente voltada para a direita, com os olhos azuis e olhar direcionado para baixo. Rosto com lábios finos e rosados, nariz atarracado, e carnção clara sem destaque. Veste uma túnica longa cor rosa claro, cintada por uma faixa de mesma cor, e envolta na altura da cintura por um manto azul claro com o forro e a barra dourados, que cobre parte das costas e pernas, prendendo-se acima do colo e do ventre. Sobre seus cabelos longos de cor castanho claro, há um véu de cor clara que é preso a uma coroa dourada.

O menino tem o corpo ligeiramente voltado para a direita, em posição de sentar, com as duas pernas flexionadas à frente. A cabeça é levemente tombada para a esquerda, com olhar para frente e olhos



azuis. Os cabelos são curtos castanho-avermelhados, bochechas carnudas com carnação clara e nariz achatado. Veste com uma túnica bege com as barras com apliques bordados em dourado. A mão esquerda está próxima à sua perna esquerda e segura uma esfera azul. O braço direito está flexionado e sua mão aponta o dedo indicador para cima. Um terço com detalhes dourados está apoiado sobre a perna esquerda do menino prendendo-se sob a sua mão esquerda ao colo.

18. Condições de Segurança:

Razoáveis

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma

20. Dimensões:

Altura: 21 cm
Largura: 7 cm
Profundidade: 7 cm

21. Estado de Conservação:

Regular

22. Análise do Estado de Conservação:

Peça em estado de conservação de bom a regular, com algumas partes desgastadas, com perdas na pintura verificadas na peanha, túnica e manto da figura feminina.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Não há referências.

24. Características Técnicas:

Peça confeccionada em única parte, moldada em gesso, e policromia.

25. Características Estilísticas:

Peça de composição popular, com pouco refinamento nos detalhes da fatura e da policromia.

26. Características Iconográficas:

Nossa Senhora do Rosário é a padroeira dos homens pretos, celebrada pelas irmandades do Rosário de todo país desde o século XVIII, associada ao Candomblé e ao Congado. Em Araçá a Festa do Rosário é tradicional, comemorada no mês de agosto, juntamente com a apresentação do Congado. No calendário, é consagrada no dia 7 de outubro.

A devoção à Nossa Senhora do Rosário está relacionada ao próprio rosário católico. Nascido no período medieval, simbolizava uma coroa de rosas que teria sido oferecida à Virgem Maria como expressão do amor e piedade dos fiéis cristãos. Oração típica da devoção mariana, a recitação do Rosário remete à meditação dos mistérios da vida de Jesus de Nazaré e da tradição da Igreja, e permite a compreensão da rotina cotidiana iluminada pela vida do próprio Cristo. A festa de Nossa



Senhora do Rosário, por sua vez, tem sua origem na festa de Santa Maria Vitória, instituída pelo Papa Pio V, para comemorar a vitória na batalha de Lepanto contra os turcos em 1571.

27. Dados Históricos:

A importância e o significado desta pequena imagem de Nossa Senhora do Rosário não está nas características técnicas, artísticas e históricas de sua fatura, mas na sua simbologia e representação para os fiéis de Nossa Senhora do Rosário. A senhora Tereza Santana conta que a imagem foi doada em 1992, logo após a inauguração da Capela de Nossa Senhora do Rosário, pelo Sr. Raimundo Barrado, residente em Sete Lagoas. O doador solicitou uma apresentação do Grupo de Congada de Araçá em sua residência, em Sete Lagoas. Após a apresentação e os festejos, ele chamou a senhora Tereza e entregou a ela a imagem como doação à Capela. Ela disse que o senhor Raimundo não relatou nada a respeito da imagem, apenas pediu que fosse levada para a Capela. Meses depois o doador, que era 1º Capitão da Guarda de Congado em Sete Lagoas, faleceu.

Por ser uma imagem de dimensões reduzidas, ela não é utilizada em procissões, permanecendo sempre no interior da Capela.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga e responsável pela Capela Nossa Senhora do Rosário.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Palva. Belo Horizonte, 2006.
- **LANZA,** Zila Guimarães. *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- **CEZAR,** Lilian Sagio. CONGADA. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/17/04.html?studium=>. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **Nossa Senhora do Rosário.** Disponível em: http://www.unicamp.br/folclore/folc6/festa_rosario.html. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **Festa de Nossa Senhora do Rosário.** Disponível em: http://amaivos.uol.com.br/templates/amaivos/amaivos07/noticia/noticia.asp?cod_noticia=7645&cod_canal=32. Acesso em 20 nov. de 2007.



29. Informações Complementares:

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: set a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA B1

1. **Município:** Araçá

2. **Distrito:** sede

3. **Acervo:** Capela Nossa Senhora do Rosário

4. **Propriedade / direito de propriedade:** Mitra Diocesana de Sete Lagoas

5. **Endereço:** Praça de Nossa Senhora do Rosário, s/n.

6. **Responsável:** Sra. Tereza Santana da Silva - Rua F, nº. 61. Bairro Nossa Senhora do Rosário, Araçá

7. **Designação: Imagem: Nossa Senhora do Rosário**

8. **Localização Específica:** Altar mor - Lado da epístola

9. **Espécie:** Imaginária

10. **Época:** Século XX (2ª metade)

11. **Autoria:** Desconhecida

12. **Origem:** Desconhecida

13. **Procedência:** Doação Jason Maria de Souza

14. **Material e Técnica:**
Gesso / molde - policromia

15. **Marcas / Inscrições / Legendas:**

Inexistentes



16. Documentação Fotográfica:



Localização e detalhes da Imagem Nossa Senhora do Rosário, na Capela de Nossa Senhora do Rosário, Araçá.
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

Vista frontal da Imagem.
Capela de Nossa Senhora do Rosário, Araçá.
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Figura feminina adulta, de pé sobre uma peanha quadrada de quinas chanfradas, segurando junto ao peito um menino. Possui uma postura suave, levemente curvada à frente, com o pé esquerdo descalço, parcialmente descoberto e firmado ao chão, e o direito, mais recuado, com o calcanhar ligeiramente levantado. Cabeça levemente voltada para a direita, onde se apóia uma coroa dourada; face de carnação clara; olhos azuis e olhar direcionado para baixo; lábios finos e rosados. Os cabelos são longos na cor castanho-escuro. Veste uma túnica longa branca arrematada na barra e nas mangas por friso dourado, e cintada por uma faixa dourada. Um manto azul celeste, com forro de um tom mais claro, é preso próximo à gola da túnica e recai sobre os ombros, cobrindo as costas e parte do colo e das pernas, fechando-se na altura do ventre da mulher e dos pés do menino; possui a barra dourada e decorada com motivos fitomorfos. O braço direito apresenta-se semiflexionado com a mão



semi-aberta e um rosário passando entre os dedos polegar e indicador; o braço esquerdo segura a criança.

O menino encontra-se apoiado sobre a mão e braço esquerdos da mulher. Possui o corpo levemente voltado para a direita, assim como sua cabeça; olhar para a frente; olhos azuis; cabelos loiros e curtos; bochechas carnudas; lábios finos e pequenos; carnção clara. Veste uma túnica bege com apliques próximos à gola, nas mangas e barra, e cintada por uma faixa dourada. Apresenta as pernas flexionadas para frente; a mão esquerda junto ao peito segurando um rosário e a direita aberta com o braço estendido à frente apoiando parte do mesmo rosário.

18. Condições de Segurança:

Razoáveis

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma

20. Dimensões:

Altura: 63 cm

Largura: 20 cm

Profundidade: 15 cm

21. Estado de Conservação:

Regular

22. Análise do Estado de Conservação:

Sujidades e pequenos desgastes da policromia.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Não há referências.

24. Características Técnicas:

Peça confeccionada em única parte, moldada em gesso e policromia.

25. Características Estilísticas:

Peça de composição popular, com detalhes da fatura e da policromia sem preocupações artísticas. Peça característica de produção em série e industrializada.

26. Características Iconográficas:

Nossa Senhora do Rosário é a padroeira dos homens pretos, celebrada pelas Irmandades do Rosário de todo país desde o século XVIII, associada ao Candomblé e ao Congado. Em Araçá a Festa do Rosário é tradicional, comemorada no mês de agosto, juntamente com a apresentação do Congado. No calendário litúrgico, é consagrada no dia 7 ou 8 de outubro.

A devoção à Nossa Senhora do Rosário está relacionada ao próprio rosário católico. Nascido no período medieval, simbolizava uma coroa de rosas que teria sido oferecida à Virgem Maria como expressão do amor e piedade dos fiéis cristãos. Oração típica da devoção mariana, a recitação do Rosário remete à meditação dos mistérios da vida de Jesus de Nazaré e da tradição da Igreja, e permite a compreensão da rotina cotidiana iluminada pela vida do próprio Cristo. A festa de Nossa



Senhora do Rosário, por sua vez, tem sua origem na festa de Santa Maria Vitória, instituída pelo Papa Pio V, para comemorar a vitória na batalha de Lepanto contra os turcos em 1571.

27. Dados Históricos:

De acordo com relatos da senhora Tereza Santana da Silva, responsável pela Capela de Nossa Senhora do Rosário, e de Claudiney Meneses, a imagem foi doada por Jason Maria de Souza, araçaiense atualmente residente em Belo Horizonte. A imagem teria sido adquirida em Aparecida do Norte especialmente para a Capela recém-inaugurada, no início da década de 1990. Não há referências de intervenções nesta peça.

Esta imagem é utilizada na procissão de Nossa Senhora do Rosário, que acontece todos os anos na primeira semana de agosto, durante as festividades de Nossa Senhora do Rosário.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Polícena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- Irmã Maria das Dores da Silva – irmã de caridade residente em Araçá desde fevereiro de 2007, responsável pela Igreja de São Sebastião.
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Polícena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga e responsável pela Capela Nossa Senhora do Rosário.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **LANZA, Zila Guimarães.** *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- **CEZAR, Lilian Sagio.** CONGADA. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/17/04.html?studium=>. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **Nossa Senhora do Rosário.** Disponível em: http://www.unicamp.br/folclore/folc6/festa_rosario.html. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **Festa de Nossa Senhora do Rosário.** Disponível em: http://amaivos.uol.com.br/templates/amaivos/amaivos07/noticia/noticia.asp?cod_noticia=7645&cod_canal=32. Acesso em 20 nov. de 2007.



.....
29. Informações Complementares:
.....

.....
30. Ficha Técnica:

Levantamento: Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração: Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: set a dez/2007
Revisão: Memória Arquitetura	Data: jan /2008

.....



Bens móveis e integrados: FICHA C1

1. **Município:** Araçá

2. **Distrito:** sede

3. **Acervo:** Asilo Cônego Xavier Rolim

4. **Propriedade / direito de propriedade:** Sociedade São Vicente de Paulo / própria

5. **Endereço:** Rua Inácio Rocha, 326 A

6. **Responsável:** Sr. Herácio Hilário - Rua Inácio Rocha, 326 A, Araçá-MG

7. **Designação:** Lettre D'Agregation – Carta de Agregação Sociedade São Vicente de Paulo

8. **Localização Específica:** Escritório

9. **Espécie:** documento

10. **Época:** 1924

11. **Autoria:** Sociedade São Vicente de Paulo – Paris, França

12. **Origem:** Paris, França

13. **Procedência:** Paris, França

14. **Material e Técnica:**

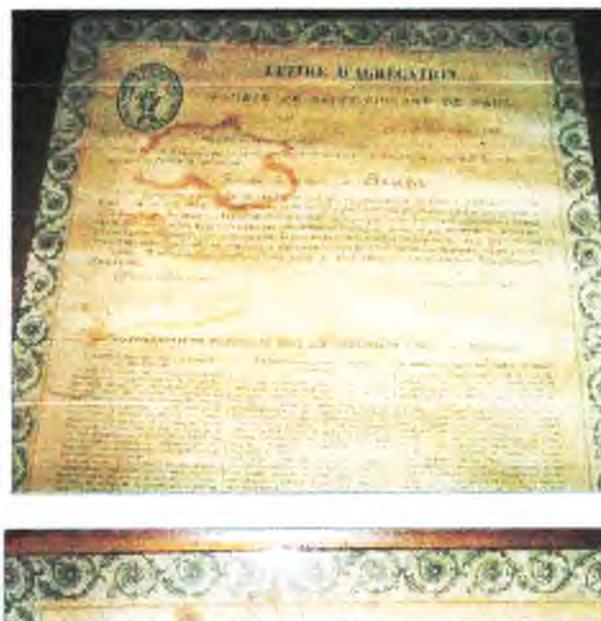
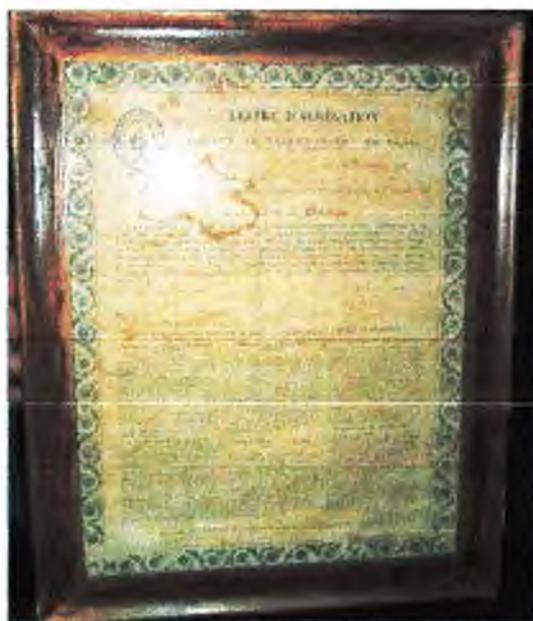
Papel / vidro / madeira – encaixes

15. **Marcas / Inscrições / Legendas:**

"Lettre D'Agregation a la Societé de Saint-Vincent de Paul. Paris, 4 de december de 1924". [et. al.].



16. Documentação Fotográfica:



Vista geral e detalhe da Lettre D'Agregation – Carta de Agregação. Asilo Cônego Xavier Rolim – Araçá / set/07.

Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Fotografia do Asilo antigo, antes da demolição e inauguração do novo prédio, em 1999.
Acervo: Claudiney Meneses Santana



Asilo atual.
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

**17. Descrição:**

Trata-se de um documento, intitulado com letras em caixa alta e destacadas, na parte superior do papel, "Lettre D'Agregation" e, logo abaixo, "à la Societé de Saint-Vincent de Paul", o que significam "Carta de Agregação" e "da Sociedade de São Vicente de Paulo", respectivamente. Todo o documento está em francês, já que origina-se daquele país, e possui parte impressa e parte manuscrita. É ornado na borda com desenhos de motivos fitomorfos em forma de rocalhas, delimitando como se fosse uma moldura o corpo do texto. No canto superior esquerdo possui a marca da Sociedade São Vicente de Paulo, em forma oval, com a representação de Nossa Senhora da Conceição ao centro. A carta é assinada pelo presidente geral da sociedade. O documento está protegido por uma moldura simples de madeira com vedação em vidro.

18. Condições de Segurança:

Razoáveis

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / Inventário

20. Dimensões:

Altura: 53 cm

Largura: 42 cm

Profundidade: 1,5 cm

21. Estado de Conservação:

Ruim

22. Análise do Estado de Conservação:

Apresenta sujidades aderidas; o papel apresenta-se amarelado pela passagem do tempo e contém várias manchas escuras, possivelmente, ocasionadas pela umidade.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Não há referências. Possivelmente, a moldura foi colocada em meados da década de 1920, para fixação do documento na parede.

24. Características Técnicas:

Carta de agregação da Sociedade São Vicente de Paulo, em parte datilografada e em parte manuscrita. Moldura simples de madeira com vedação em vidro.

25. Características Estilísticas:

Carta da primeira metade do século XX, própria das sociedades vicentinas.

26. Características Iconográficas:

A Sociedade de São Vicente de Paulo, conhecida pelas iniciais SSVP no Brasil, é uma organização e um movimento católico internacional de leigos, fundada em Paris, França, no ano de 1833, por Antônio Frederico Ozanam (na época com 20 anos de idade) e alguns companheiros. Colocada sob o patrocínio de São Vicente de Paulo, inspira-se no pensamento e na obra deste Santo, esforçando-se, sob o influxo da justiça e da caridade, para aliviar os sofrimentos do próximo, mediante o trabalho



coordenado de seus membros. Fiel a seus fundadores, tem a preocupação de renovar-se constantemente e adaptar-se às condições mutáveis do mundo. De caráter católico, está aberta a quantos desejam viver sua fé no amor e no serviço a seus irmãos. Seus membros são conhecidos como "vicentinos".

São Vicente de Paulo (Pouy, 24 de abril de 1581 — Paris, 27 de setembro de 1660) foi um sacerdote católico francês, declarado santo pelo Papa Clemente XII em 1737. Foi um dos grandes protagonistas da Reforma Católica na França do século XVII.

27. Dados Históricos:

Fundada em Paris, França, no ano de 1833, por Antônio Frederico Ozanam, a Sociedade São Vicente de Paulo inspira-se na vida e nas obras deste santo. Os membros da SSV, Confrades e Consórcios (os Vicentinos), são unidos entre si pelo espírito de pobreza e de partilha. Estão presentes no mundo todo.

A coordenação do trabalho vicentino depende de uma organização simples, mas complexa: primeiro existem grupos, tradicionalmente chamados de Conferências, que se reúnem com regularidade e frequência. Essas Conferências são unidas entre si por meio de Conselhos Particulares, de âmbito local. Esses são vinculados a Conselhos Centrais, órgãos executivos em determinada circunscrição. Na seqüência hierárquica, há os Conselhos Metropolitanos, de âmbito regional. Em nível nacional, existe o Conselho Nacional do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, RJ. Coordenando o trabalho em todo mundo está o Conselho Geral Internacional, em Paris, na França.

Atualmente, a SSV está presente em 135 países, com um número aproximado de 500 mil membros. O Brasil é o maior país vicentino do mundo: são 20 mil Conferências, 1754 Conselhos Particulares, 272 Conselhos Centrais, 30 Conselhos Metropolitanos e 2 mil Obras Unidas, coordenados pelo Conselho Nacional do Brasil. São 250 mil membros. A Conferência São José, no Rio de Janeiro foi a primeira no Brasil, fundada no ano de 1872.

Em Araçá, a SSV foi fundada pelo Sr. Ulisses Batista, na década de 1920. No dia 01 de dezembro de 1924, conforme data constante da Carta de Agregação, a solicitação para filiar-se à Sociedade na França foi aceita e continua em atividade até os dias atuais. O objetivo inicial do Sr. Ulisses era tirar das ruas os pobres que perambulavam pelo pequeno lugarejo que se transformaria, anos mais tarde, na cidade de Araçá.

Natural de Porto Alegre, nascido em 21 de dezembro de 1872, chegou a Araçá em 1908, como funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil – EFCB. Era casado com D. Rita Portela de Oliveira, com quem teve cinco filhos. Faleceu em 1946, em Araçá. Em 1913, teria fundado a Conferência de São Vicente de Paulo, mas, somente em 1924 a Carta de Agregação oficializou a adesão do grupo de vicentinos de Araçá.

A primeira diretoria da SSV de Araçá era formada por:

Ulisses Batista: Presidente

Inácio Rocha: Vice-presidente

Álvaro Machado: 1º secretário

Gumercino A. Vieira: 2º secretário

Antônio Serafim Barbosa: Tesoureiro

Noé Pereira da Silva: Confrade

A maior realização do SSV em Araçá foi a construção e manutenção do Asilo Cônego Xavier Rolim, para abrigar idosos e desamparados em geral. O Asilo teria sido construído em 1923, de acordo com o jornal Araçá em Marcha, de 01 de janeiro de 1960. Os Estatutos foram aprovados em 29 de julho de 1928, com o nome de Cônego Xavier Rolim (Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo). A escritura de compra e venda do prédio e do terreno do Asilo foi efetivada em 25 de outubro de 1934, tendo como vendedor: Benedito Batista de Oliveira e sua mulher e como comprador



a Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo, pelo valor de 5.000\$000 (cinco mil réis).

Ao longo dos anos, aconteceram melhoramentos na edificação e no terreno: em 1955 foi construída uma Capela, ao lado da edificação do Asilo; foram edificadas um muro e uma cozinha; além de benefícios aos asilados como assistência funerária e de saúde, inclusive para os pobres residentes fora dele.

No ano de 1996, moradores de Sete Lagoas e de Araçá reuniram doações e construíram outro prédio para abrigar o Asilo, demolindo a edificação antiga que se apresentava bastante danificada. Na ocasião, foi reformada, ainda, a Capela de São Vicente de Paulo. A inauguração do novo asilo aconteceu em 1999.

De acordo com relatos orais, a Carta de Agregação representa verdadeira relíquia para os vicentinos, os asilados e a população mais antiga do município, pois simboliza o esforço bem sucedido do Sr. Ulisses Batista em efetivar a vinculação dos araçaienses à Sociedade São Vicente de Paulo e poder realizar no lugar significativas obras de cunho social.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga e responsável pela Capela Nossa Senhora do Rosário.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **Jornal Araçá em Marcha.** 01 de janeiro de 1960.
- **LANZA, Zila Guimarães.** *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **O que é a Sociedade de São Vicente de Paulo.** Disponível em: <http://www.ssvponline.org/ssvp.asp>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- **São Vicente de Paulo.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_de_Paulo. Acesso em 20 de nov. de 2007.



29. Informações Complementares:

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA C2

1. **Município:** Araçá

2. **Distrito:** sede

3. **Acervo:** Asilo Cônego Xavier Rolim

4. **Propriedade / direito de propriedade:** Sociedade São Vicente de Paulo / própria

5. **Endereço:** Rua Inácio Rocha, 326 A

6. **Responsável:** Sr. Herácio Hilário, Rua Inácio Rocha, 326 A, Araçá-MG

7. **Designação:** Oratório com Imagem de São Vicente de Paulo

8. **Localização Específica:** Altar-mor da Capela de São Vicente de Paulo

9. **Espécie:** Imaginária

10. **Época:** Século XX (década de 1960)

11. **Autoria:** Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas

12. **Origem:** Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas – Araçá

13. **Procedência:** Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas – Araçá

14. **Material e Técnica:**

Madeira / recorte, entalhe, pátina

Papel / colagem

15. **Marcas / Inscrições / Legendas:**

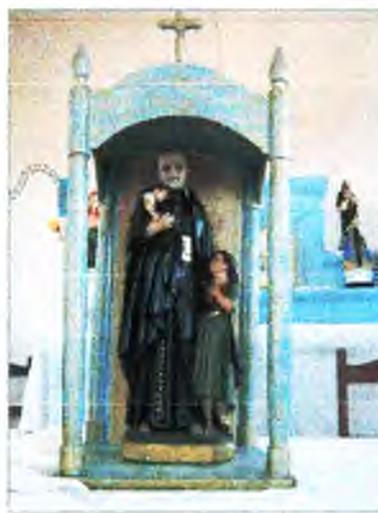
Inexistentes



16. Documentação Fotográfica:



Localização do oratório de São Vicente de Paulo.
Sede da S.S.V.P., Araçai-MG
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Detalhe do oratório de São Vicente de Paulo.
Sede da S.S.V.P., Araçai-MG
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Vista frontal do Oratório de São
Vicente de Paulo.
Sede da S.S.V.P., Araçai-MG
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



17. Descrição:

Peça de base quadrada, composta por quatro colunas de seção circular finalizadas por pináculos em forma de gota. O oratório é coroado por um entablamento em arco abatido, encimado, na porção central, por um crucifixo. Possui vedação apenas no plano posterior, onde possui um papel colado com motivos florais em tons pastéis para ornar o fundo do mesmo. Possui pintura na cor mesclada de azul claro e dourado.

18. Condições de Segurança:

Razoáveis

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma

20. Dimensões:

Altura: 76 cm + 13 cm da cruz

Largura: 39 cm

Profundidade: 39 cm

21. Estado de Conservação:

Bom

22. Análise do Estado de Conservação:

Apresenta sujidades aderidas.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Não há referências.

24. Características Técnicas:

Confeccionado em madeira com 11 partes e fixação por pregos e cola. Possui acabamento em pátina nas cores azul claro e dourado. Para compor o fundo, foi colado um papel de motivos florais.

25. Características Estilísticas:

Peça de composição simétrica, simples, típica da fatura popular, com pouca preocupação no aprimoramento dos ornamentos. É utilizado para colocação de imagens devocionais, normalmente utilizado na adoração doméstica.

26. Características Iconográficas:

O Oratório é um tipo de armário, nicho ou pequeno altar onde são dispostas, para veneração, imagens de santos. Em destaque, no coroamento, há uma cruz, principal símbolo da Igreja Católica, representando o gênero religioso da peça. A parte interna é reservada para acondicionamento dos santo de devoção.

27. Dados Históricos:

Fundada em Paris, França, no ano de 1833, por Antônio Frederico Ozanam, a Sociedade São Vicente de Paulo inspira-se na vida e nas obras deste santo. Os membros da SSVP, Confrades e Consócios (os Vicentinos), são unidos entre si pelo espírito de pobreza e de partilha. Estão presentes no mundo todo.



Em Araçá, a SSVV foi fundada pelo Sr. Ulisses Batista. No dia 01 de dezembro de 1924, conforme data constante da Carta de Agregação, a solicitação para filiar-se à Sociedade na França foi aceita e continua em atividade até os dias atuais. O objetivo inicial do Sr. Ulisses era tirar das ruas os pobres que perambulavam pelo pequeno lugarejo que se transformaria, anos mais tarde, na cidade de Araçá.

Natural de Porto Alegre, nascido em 21 de dezembro de 1872, chegou a Araçá em 1908, como funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil – EFCB. Era casado com D. Rita Portela de Oliveira, com quem teve cinco filhos. Faleceu em 1946, em Araçá. Em 1913 teria fundado a Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo, mas, somente em 1924 a Carta de Agregação francesa oficializou a adesão do grupo de vicentinos de Araçá.

A primeira diretoria da SSVV de Araçá era formada por:

Ulisses Batista: Presidente Inácio Rocha: Vice-presidente
Álvaro Machado: 1º secretário Gumercino A. Vieira: 2º secretário
Antônio Serafim Barbosa: Tesoureiro Noé Pereira da Silva: Confrade

A maior realização do SSVV em Araçá foi a construção e manutenção do Asilo Cônego Xavier Rolim, para abrigar idosos e desamparados em geral. O Asilo teria sido construído 1923, de acordo com o jornal Araçá em Marcha, de 01 de janeiro de 1960. Os Estatutos foram aprovados em 29 de julho de 1928, com o nome de Cônego Xavier Rolim (Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo). A escritura de compra e venda do prédio e do terreno do Asilo foi efetivada em 25 de outubro de 1934, tendo como vendedor: Benedito Batista de Oliveira e sua mulher e como comprador a Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo, pelo valor de 5.000\$000 (cinco mil réis).

Ao longo dos anos, aconteceram melhoramentos na edificação e no terreno: em 1955, foi construída uma Capela, ao lado da edificação do Asilo; foram edificadas um muro e uma cozinha; além de benefícios aos asilados como assistência funerária e de saúde, inclusive para os pobres residentes fora dele. No ano de 1996, moradores de Sete Lagoas e de Araçá reuniram doações e construíram outro prédio para abrigar o Asilo, demolindo a edificação antiga que se apresentava bastante danificada. Na ocasião, foi reformada, ainda, a Capela de São Vicente de Paulo. A inauguração do novo asilo aconteceu em 1999.

O Oratório que abriga a imagem de São Vicente de Paulo foi confeccionado na década de 1960, na oficina da Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas, conforme relato de Claudiney Meneses Santana. Ainda, segundo ele, não teria sofrido modificações ao longo dos anos. A Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas possuía oficina de carpintaria e marcenaria dentro de suas instalações. Nestas oficinas, os funcionários responsáveis por esses setores realizavam obras de manutenção de imagens religiosas, pequenas reformas na Igreja local e produziam artefatos, como o Oratório de São Vicente de Paulo, sem custos para os requisitantes, como forma de benevolência.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde



- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga e responsável pela Capela Nossa Senhora do Rosário.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **Jornal Araçá em Marcha.** 01 de janeiro de 1960.
- **LANZA, Zila Guimarães.** *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **Museu do oratório.** Disponível em: <http://www.museudooratorio.com.br/port/default.asp>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **O que é a Sociedade de São Vicente de Paulo.** Disponível em: <http://www.ssvponline.org/ssvp.asp>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- **São Vicente de Paulo.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_de_Paulo. Acesso em 20 de nov. de 2007.

29. Informações Complementares:

30. Ficha Técnica:

Levantamento: Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração: Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: set a dez/2007
Revisão: Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA C3

1. **Município:** Araçai

2. **Distrito:** sede

3. **Acervo:** Asilo Cônego Xavier Rolim

4. **Propriedade / direito de propriedade:** Sociedade São Vicente de Paulo / própria

5. **Endereço:** Rua Inácio Rocha, 326 A

6. **Responsável:** Sr. Herácio Hilário, Rua Inácio Rocha, 326 A, Araçai-MG

7. **Designação: Imagem: São Vicente de Paulo**

8. **Localização Específica:** Altar mor da Capela de São Vicente de Paulo

9. **Espécie:** Imaginária

10. **Época:** Século XX (1ª metade)

11. **Autoria:** Sem referências

12. **Origem:** Sem referências

13. **Procedência:** Possivelmente por Ulisses Batista

14. **Material e Técnica:**

Gesso / escultura, molde, policromia

15. **Marcas / Incrições / Legendas:**

Inexistentes



16. Documentação Fotográfica:



Vista geral e detalhes da Imagem de São Vicente de Paulo, Sede da S.S.V.P., Araçá-MG
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Figura masculina adulta, com aparência mais velha, de pé em posição frontal; cabeça levemente inclinada para direita e olhar para baixo; cabelos grisalhos curtos, com um gorro dourado envolvendo-os, deixando as orelhas aparentes; rosto ovalado, carnação clara e lábios finos e rosados; os olhos amendoados de íris escuras, demarcados nas pálpebras com os cílios e as sobrancelhas retas; nariz afilado, queixo em montículo levemente pronunciado, com cavanhaque grisalho. Veste túnica preta com gola, botões e cinta dourada e usa uma capa igualmente preta com vasta gola; apoia-se sobre uma peanha hexagonal com o plano superior preto e bordas douradas.

Conduz duas figuras infantis. Com o braço direito segura uma criança de colo, de olhos cerrados, cabelos castanho-avermelhados, rosto redondo e bochechas e lábios rosados. A criança veste uma túnica branca com arremates dourados; possui o corpo parcialmente coberto pela capa da figura adulta e tem a mãozinha direita apoiada sobre a mão direita do homem.

A outra criança, representando uma menina, está de pé, abraçada e apoiada no lado esquerdo da figura masculina. Esta possui olhos de vidro cor castanho-escuro; cabelos longos em trança; traça um vestido verde com detalhes marrons e dourados, de comprimento médio, abaixo da altura dos joelhos; usa um adereço no pescoço, o qual é ocultado pela mão esquerda que apóia-se sobre o



peito; possui pés calçados por sapatos fechados dourados, com a mão direita ela abraça a figura masculina.

18. Condições de Segurança:

Razoáveis

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / Inventário

20. Dimensões:

Altura: 62 cm

Largura: 28 cm

Profundidade: 18 cm

21. Estado de Conservação:

Bom

22. Análise do Estado de Conservação:

Apresenta sujidades aderidas e pequenos desgastes do gesso.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Por volta do ano de 1998, a imagem foi levada para Sete Lagoas por Maria Rita Batista, neta do fundador do Asilo e passou por restauro e repintura.

24. Características Técnicas:

Imagem moldada em gesso. A policromia foi realizada com tinta a óleo em cores de uma paleta pouco diversificada, contrastadas em claro-escuro, e ênfase na cor preta; olhos em lâminas de vidro fixadas nas saliências oculares.

25. Características Estilísticas:

Peça da imaginária devocional brasileira, de fatura popular, consolidada por um nível mínimo de erudição, no tratamento escultórico do panejamento. Imagem com características da escultura em gesso da primeira metade do século XX.

26. Características Iconográficas:

A Imagem representa São Vicente de Paulo (Pouy, 24 de abril de 1581 — Paris, 27 de setembro de 1660), um sacerdote católico francês, declarado santo pelo Papa Clemente XII em 1737. Foi um dos grandes protagonistas da Reforma Católica na França do século XVII.

27. Dados Históricos:

Fundada em Paris, França, no ano de 1833, por Antônio Frederico Ozanam, a Sociedade São Vicente de Paulo inspira-se na vida e nas obras deste santo. Os membros da SSVP, Confrades e Consócios (os Vicentinos), são unidos entre si pelo espírito de pobreza e de partilha. Estão presentes no mundo todo.

Em Araçá, a SSVP foi fundada pelo Sr. Ulisses Batista. No dia 01 de dezembro de 1924, conforme data constante da Carta de Agregação, a solicitação para filiar-se à Sociedade na França foi aceita e



continua em atividade até os dias atuais. O objetivo inicial do Sr. Ulisses era tirar das ruas os pobres que perambulavam pelo pequeno lugarejo que se transformaria, anos mais tarde, na cidade de Araçá.

Natural de Porto Alegre, nascido em 21 de dezembro de 1872, chegou a Araçá em 1908, como funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil – EFCB. Era casado com D. Rita Portela de Oliveira, com quem teve cinco filhos. Faleceu em 1946, em Araçá. Em 1913 teria fundado a Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo, mas, somente em 1924 a Carta de Agregação francesa oficializou a adesão do grupo de vicentinos de Araçá.

A primeira diretoria da SSVP de Araçá era formada por:

Ulisses Batista: Presidente Inácio Rocha: Vice-presidente
Álvaro Machado: 1º secretário Gumercino A. Vieira: 2º secretário
Antônio Serafim Barbosa: Tesoureiro Noé Pereira da Silva: Confrade

A maior realização do SSVP em Araçá foi a construção e manutenção do Asilo Cônego Xavier Rolim, para abrigar idosos e desamparados em geral. O Asilo teria sido construído 1923, de acordo com o jornal Araçá em Marcha, de 01 de janeiro de 1960. Os Estatutos foram aprovados em 29 de julho de 1928, com o nome de Cônego Xavier Rolim (Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo). A escritura de compra e venda do prédio e do terreno do Asilo foi efetivada em 25 de outubro de 1934, tendo como vendedor: Benedito Batista de Oliveira e sua mulher e como comprador a Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo, pelo valor de 5.000\$000 (cinco mil réis).

Ao longo dos anos, aconteceram melhoramentos na edificação e no terreno: em 1955, foi construída uma Capela, ao lado da edificação do Asilo; foram edificadas um muro e uma cozinha; além de benefícios aos asilados como assistência funerária e de saúde, inclusive para os pobres residentes fora dele. No ano de 1996, moradores de Sete Lagoas e de Araçá reuniram doações e construíram outro prédio para abrigar o Asilo, demolindo a edificação antiga que se apresentava bastante danificada. Na ocasião, foi reformada, ainda, a Capela de São Vicente de Paulo. A inauguração do novo asilo aconteceu em 1999.

O Sr. Herácio Hilário Costa, responsável pelo Asilo, disse acreditar que a imagem seja da década de 1920, época de inauguração do Asilo e que teria sido levada pelo seu benfeitor, o Sr. Ulisses Batista.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga e responsável pela Capela Nossa Senhora do Rosário.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.



- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **Jornal Araçá em Marcha.** 01 de janeiro de 1960.
- **LANZA,** Zila Guimarães. *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **Museu do oratório.** Disponível em: <http://www.museudooratorio.com.br/port/default.asp>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **O que é a Sociedade de São Vicente de Paulo.** Disponível em: <http://www.ssvponline.org/ssvp.asp>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- **São Vicente de Paulo.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_de_Paulo. Acesso em 20 de nov. de 2007.

.....

29. Informações Complementares:

- - -

.....

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008

.....



Bens móveis e integrados: FICHA C4

1. **Município:** Araçá

2. **Distrito:** sede

3. **Acervo:** Asilo Cônego Xavier Rolim

4. **Propriedade / direito de propriedade:** Sociedade São Vicente de Paulo

5. **Endereço:** Rua Inácio Rocha, 326 A

6. **Responsável:** Sr. Herácio Hilário, Rua Inácio Rocha, 326 A, Araçá-MG

7. **Designação:** Sino

8. **Localização Específica:** Varanda de entrada do Asilo Cônego Xavier Rolim

9. **Espécie:** Instrumento sonoro

10. **Época:** Século XX (1ª metade)

11. **Autoria:** Sem referências

12. **Origem:** Sem referências

13. **Procedência:** Sem referências

14. **Material e Técnica:**

Liga metálica de ferro e bronze / fundição, molde

15. **Marcas / Inscrições / Legendas:**

Inexistentes



16. Documentação Fotográfica:



Localização, vista geral e detalhes do Sino.
Sede da S.S.V.P., Araçai-MG
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Vista geral e detalhes do Sino.
Sede da S.S.V.P., Araçai-MG
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Objeto metálico campanular, robusto, com a borda inferior aberta e encurvada, e a parte superior fechada em calota, arrematada superiormente por alça trapezoidal de arestas arredondadas. Está preso ao teto por uma corrente de ferro.

O bojo é liso, sem elementos decorativos. No interior deste, pende-se um badalo com o extremo arredondado, com uma corda atada inferiormente. A corda de sisal amarrada ao badalo serve para acionar o seu movimento e produzir o som.

18. Condições de Segurança:

Ruim



19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma

20. Dimensões:

Altura: 22 cm

Diâmetro: 16 cm

21. Estado de Conservação:

Regular

22. Análise do Estado de Conservação:

Apresenta sujidades aderidas e oxidação.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Não há referências.

24. Características Técnicas:

Peça obtida através da fundição de liga metálica de bronze e ferro, colocada em molde para resultar o formato campanular.

25. Características Estilísticas:

Sino tradicional, em formato campanular.

26. Características Iconográficas:

Normalmente, o sino tem caráter religioso e simboliza a hora da oração. O simbolismo do sino está ligado, sobretudo, à percepção do som. O sino evoca a posição de tudo o que está suspenso entre o céu e a terra e, por isso mesmo, estabelece uma comunicação entre os dois.

27. Dados Históricos:

Fundada em Paris, França, no ano de 1833, por Antônio Frederico Ozanam, a Sociedade São Vicente de Paulo inspira-se na vida e nas obras deste santo. Os membros da SSVP, Confrades e Consócios (os Vicentinos), são unidos entre si pelo espírito de pobreza e de partilha. Estão presentes no mundo todo.

Em Araçá, a SSVP foi fundada pelo Sr. Ulisses Batista. No dia 01 de dezembro de 1924, conforme data constante da Carta de Agregação, a solicitação para filiar-se à Sociedade na França foi aceita e continua em atividade até os dias atuais. O objetivo inicial do Sr. Ulisses era tirar das ruas os pobres que perambulavam pelo pequeno lugarejo que se transformaria, anos mais tarde, na cidade de Araçá.

Natural de Porto Alegre, nascido em 21 de dezembro de 1872, chegou a Araçá em 1908, como funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil – EFCB. Era casado com D. Rita Portela de Oliveira, com quem teve cinco filhos. Faleceu em 1946, em Araçá. Em 1913 teria fundado a Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo, mas, somente em 1924 a Carta de Agregação francesa oficializou a adesão do grupo de vicentinos de Araçá.

A primeira diretoria da SSVP de Araçá era formada por:

Ulisses Batista: Presidente

Inácio Rocha: Vice-presidente

Álvaro Machado: 1º secretário

Gumercino A. Vieira: 2º secretário



Antônio Serafim Barbosa: Tesoureiro Noé Pereira da Silva: Confrade

A maior realização do SSVV em Araçá foi a construção e manutenção do Asilo Cônego Xavier Rolim, para abrigar idosos e desamparados em geral. O Asilo teria sido construído em 1923, de acordo com o jornal Araçá em Marcha, de 01 de janeiro de 1960. Os Estatutos foram aprovados em 29 de julho de 1928, com o nome de Cônego Xavier Rolim (Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo). A escritura de compra e venda do prédio e do terreno do Asilo foi efetivada em 25 de outubro de 1934, tendo como vendedor: Benedito Batista de Oliveira e sua mulher e como comprador a Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo, pelo valor de 5.000\$000 (cinco mil réis).

Ao longo dos anos, aconteceram melhoramentos na edificação e no terreno: em 1955, foi construída uma Capela, ao lado da edificação do Asilo; foram edificadas um muro e uma cozinha; além de benefícios aos asilados como assistência funerária e de saúde, inclusive para os pobres residentes fora dele. No ano de 1996, moradores de Sete Lagoas e de Araçá reuniram doações e construíram outro prédio para abrigar o Asilo, demolindo a edificação antiga que se apresentava bastante danificada. Na ocasião, foi reformada, ainda, a Capela de São Vicente de Paulo. A inauguração do novo asilo aconteceu em 1999.

O sino pendente da varanda de entrada do Asilo era utilizado para anunciar a hora dos cultos religiosos, levantamento de mastros e, também, para anunciar aos asilados o momento das refeições. Entre 1996 e 1999, o sino foi retirado da edificação antiga do Asilo e colocado na nova sede, já que a primeira foi demolida. Não há referência sobre sua procedência e data de chegada do sino à instituição, mas estima-se que seja da primeira metade do século XX, época da construção do Asilo e da Capela de São Vicente de Paulo.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga e responsável pela Capela Nossa Senhora do Rosário.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro. Glossário de Arquitetura e Ornamentação.** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **Jornal Araçá em Marcha.** 01 de janeiro de 1960.
- **LANZA, Zila Guimarães. Prosa na varanda.** Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.



- **Museu do oratório.** Disponível em: <http://www.museudooratorio.com.br/port/default.asp>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **O que é a Sociedade de São Vicente de Paulo.** Disponível em: <http://www.ssvponline.org/ssvp.asp>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- **São Vicente de Paulo.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_de_Paulo. Acesso em 20 de nov. de 2007.

29. Informações Complementares:

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: set a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA C5

1. Município: Araçai

2. Distrito: sede

3. Acervo: Asilo Cônego Xavier Rolim

4. Propriedade / direito de propriedade: Sociedade São Vicente de Paulo

5. Endereço: Rua Inácio Rocha, 326 A

6. Responsável: Sr. Herácio Hilário, Rua Inácio Rocha, 326 A, Araçai-MG

7. Designação: Quadro com Gravura de Nossa Senhora da Conceição

8. Localização Específica: Sala de estar do Asilo

9. Espécie: Imaginária

10. Época: Século XX (1ª metade)

11. Autoria: Sem referências

12. Origem: Sem referências

13. Procedência: Sem referências

14. Material e Técnica:

Papel / impressão, douramento

15. Marcas / Inscrições / Legendas:

Inexistentes



16. Documentação Fotográfica:



Vista geral da gravura e detalhe da moldura.

Sede da S.S.V.P., Araçá-MG

Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Quadro do pintor espanhol Bartolomé Esteban Murillo. *Our Lady of the Immaculate Conception*. c.1678. Oil on canvas. Museo del Prado, Madrid, Spain.

Disponível em: <http://idlespeculations-terryprest.blogspot.com/2007/04/murillo-and-immaculate-conception.html>. Acesso em 10/01/2008.

17. Descrição:

Quadro com gravura de Nossa Senhora da Conceição, emoldurado com madeira e vidro.

A gravura apresenta a figura feminina, jovem adulta, de pé em posição frontal; as duas mãos se encontram na altura do peito, em posição de oração. Tem a cabeça sutilmente voltada para cima e pendendo suavemente à esquerda; cabelos castanho-escuros, bipartidos, longos e vastos, caindo em toda extensão das costas em volumosas mechas onduladas; semblante suavizado em traços finos e arredondados; carnção clara e levemente rosada na face; olhos amendoados, olhar direcionado para frente e levemente elevado; pequenos lábios cerrando a boca, queixo diminuto levemente pronunciado.

A mulher veste uma túnica branca longa decorada por fores dourados. Enrolado no braço esquerdo e parte solto e esvoaçante, o manto apresenta-se na cor azul claro com barras e ornamentos dourados com linhas formando ondas.

Pairando nas nuvens, aparece com fundo amarelo e nevoado. Nos dois cantos superiores, três



cabeças de anjos em cada lado, guarnecidas por asas, direcionam o olhar para a figura feminina central. No canto esquerdo da gravura, outros três querubins aparecem entre flores e ramos. Um deles aparece com o braço esquerdo estendido e olhar direcionado para a forma da lua minguante, sob os pés da mulher.

A moldura do quadro foi pintada com em tons marrom-avermelhado, verde e dourado.

18. Condições de Segurança:

Razoáveis

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma

20. Dimensões:

Altura: 53 cm

Largura: 43,5 cm

Profundidade (moldura): 4,5 cm

21. Estado de Conservação:

Bom

22. Análise do Estado de Conservação:

Apresenta sujidades aderidas.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Não há referências.

24. Características Técnicas:

Gravura em papel feita através de impressão com acabamento laminado e douramentos realçados.

25. Características Estilísticas:

Peça de uso devocional, com utilização de gravura religiosa, típica do século XX. Normalmente, utilizada na devoção doméstica.

26. Características Iconográficas:

A identificação iconográfica de Nossa Senhora Conceição justifica-se na imagem pela sua postura de pé sobre a lua, simbolizando sua pureza virginal, imperando sobre a Terra diretamente das alturas, protegida e anunciada pelos querubins que a rodeiam, pairando nas nuvens do céu, as mãos postas em frente ao peito – atributos dessa representação da Virgem Maria. Além disso, é a imagem central do símbolo da Sociedade São Vicente de Paulo.

Possivelmente, esta gravura foi baseada em pintura idêntica do pintor sevillano Bartolomé Esteban Murillo. Que realizou várias representações de Imaculada Nossa Senhora da Conceição, na segunda metade do século XVII.



27. Dados Históricos:

Fundada em Paris, França, no ano de 1833, por Antônio Frederico Ozanam, a Sociedade São Vicente de Paulo inspira-se na vida e nas obras deste santo. Os membros da SSVP, Confrades e Consócios (os Vicentinos), são unidos entre si pelo espírito de pobreza e de partilha. Estão presentes no mundo todo.

Em Araçá, a SSVP foi fundada pelo Sr. Ulisses Batista. No dia 01 de dezembro de 1924, conforme data constante da Carta de Agregação, a solicitação para filiar-se à Sociedade na França foi aceita e continua em atividade até os dias atuais. O objetivo inicial do Sr. Ulisses era tirar das ruas os pobres que perambulavam pelo pequeno lugarejo que se transformaria, anos mais tarde, na cidade de Araçá.

Natural de Porto Alegre, nascido em 21 de dezembro de 1872, chegou a Araçá em 1908, como funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil – EFCB. Era casado com D. Rita Portela de Oliveira, com quem teve cinco filhos. Faleceu em 1946, em Araçá. Em 1913 teria fundado a Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo, mas, somente em 1924 a Carta de Agregação francesa oficializou a adesão do grupo de vicentinos de Araçá.

A primeira diretoria da SSVP de Araçá era formada por:

Ulisses Batista: Presidente

Inácio Rocha: Vice-presidente

Álvaro Machado: 1º secretário

Gumercino A. Vieira: 2º secretário

Antônio Serafim Barbosa: Tesoureiro

Noé Pereira da Silva: Confrade

A maior realização do SSVP em Araçá foi a construção e manutenção do Asilo Cônego Xavier Rolim, para abrigar idosos e desamparados em geral. O Asilo teria sido construído 1923, de acordo com o jornal Araçá em Marcha, de 01 de janeiro de 1960. Os Estatutos foram aprovados em 29 de julho de 1928, com o nome de Cônego Xavier Rolim (Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo). A escritura de compra e venda do prédio e do terreno do Asilo foi efetivada em 25 de outubro de 1934, tendo como vendedor: Benedito Batista de Oliveira e sua mulher e como comprador a Conferência de São Sebastião, da Sociedade São Vicente de Paulo, pelo valor de 5.000\$000 (cinco mil réis).

Ao longo dos anos, aconteceram melhoramentos na edificação e no terreno: em 1955, foi construída uma Capela, ao lado da edificação do Asilo; foram edificadas um muro e uma cozinha; além de benefícios aos asilados como assistência funerária e de saúde, inclusive para os pobres residentes fora dele. No ano de 1996, moradores de Sete Lagoas e de Araçá reuniram doações e construíram outro prédio para abrigar o Asilo, demolindo a edificação antiga que se apresentava bastante danificada. Na ocasião, foi reformada, ainda, a Capela de São Vicente de Paulo. A inauguração do novo asilo aconteceu em 1999.

O Sr. Herácio Hilário Costa, responsável pelo Asilo, conta que se recorda do quadro com a gravura desde a sua infância. Ele acredita que ele tenha sido colocado ali nos primeiros anos da construção do Asilo, pelo seu benfeitor, o Sr. Ulisses Batista.

A gravura é visivelmente parecida com imagem de Bartolomé Esteban Murillo, sevilhano que pintou várias representações de Nossa Senhora da Conceição, durante o século XVII. A que mais se aproxima desta gravura é uma pintura de 1665-70, intitulada *Immaculate Conception* medindo 206x144 cm, que está no Museu do Prado, em Madrid, Espanha. De acordo com Informações do site *Idlespeculations-terryprest*¹, um dos quadros do pintor espanhol foi levado para a França, em 1813, pelo Marechal Soult, em troca de poupar a vida de dois monges condenados à morte, retornando ao Museu do Prado em 1941.

¹ Disponível em: <http://idlespeculations-terryprest.blogspot.com/2007/04/murillo-and-immaculate-conception.html>. Acesso em 10/01/2008.



Teria esta gravura, presente na S.S.V.P. de Araçá, sido uma reprodução do quadro de Bartolomé Murillo, vinda da França, juntamente com a Carta de Agregação? Infelizmente, não foram encontrados dados que confirme esta probabilidade, embora seja possível já que gravuras de imagens religiosas tiveram um trânsito significativo entre a Europa e o Brasil durante o século XX.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- Irmã Maria das Dores da Silva – irmã de caridade residente em Araçá desde fevereiro de 2007, responsável pela Igreja de São Sebastião.
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga e responsável pela Capela Nossa Senhora do Rosário.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **Jornal Araçá em Marcha.** 01 de janeiro de 1960.
- **LANZA, Zila Guimarães.** *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **MURILLO, Bartolomé Esteban.** *The "Soul" Immaculate Conception* c. 1678 Oil on canvas, 274 x 190 cm. Disponível em: <http://idlespeculations-terryprest.blogspot.com/2007/04/murillo-and-immaculate-conception.html>. Acesso em: 10/01/2008.
- **MURILLO, Bartolomé Esteban.** *Our Lady of the Immaculate Conception.* Disponível em: <http://blog.cybershark.net/ida/index.php/archives/134>. Acesso em: 10/01/2008.
- **Museu do oratório.** Disponível em: <http://www.museudooratorio.com.br/port/default.asp>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **O que é a Sociedade de São Vicente de Paulo.** Disponível em: <http://www.ssvponline.org/ssvp.asp>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- **São Vicente de Paulo.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_de_Paulo. Acesso em 20 de nov. de 2007.



29. Informações Complementares:

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: set a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA D1

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Acervo: FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

4. Propriedade / direito de propriedade: Privada / própria

5. Endereço: Rua Manoel Durval, nº 84 – Bairro Centro. Araçá / MG.

6. Responsáveis: André Guimarães, Reginaldo Raimundo Pena, Expedito Rodrigues e William Márcio
- Rua Manoel Durval, nº 84, Centro. Araçá / MG

7. Designação: Máquina de fazer cordão

8. Localização Específica: Setor da Flaneladeira

9. Espécie: equipamento da indústria têxtil

10. Época: Século XX (1ª metade)

11. Autoria: Desconhecida

12. Origem: Desconhecida – possivelmente, foi produzida ou adaptada na oficina da própria fábrica de tecidos

13. Procedência: Desconhecida

14. Material e Técnica:

Ligas metálicas / fundição, encaixes, solda.

Borracha / encaixes.

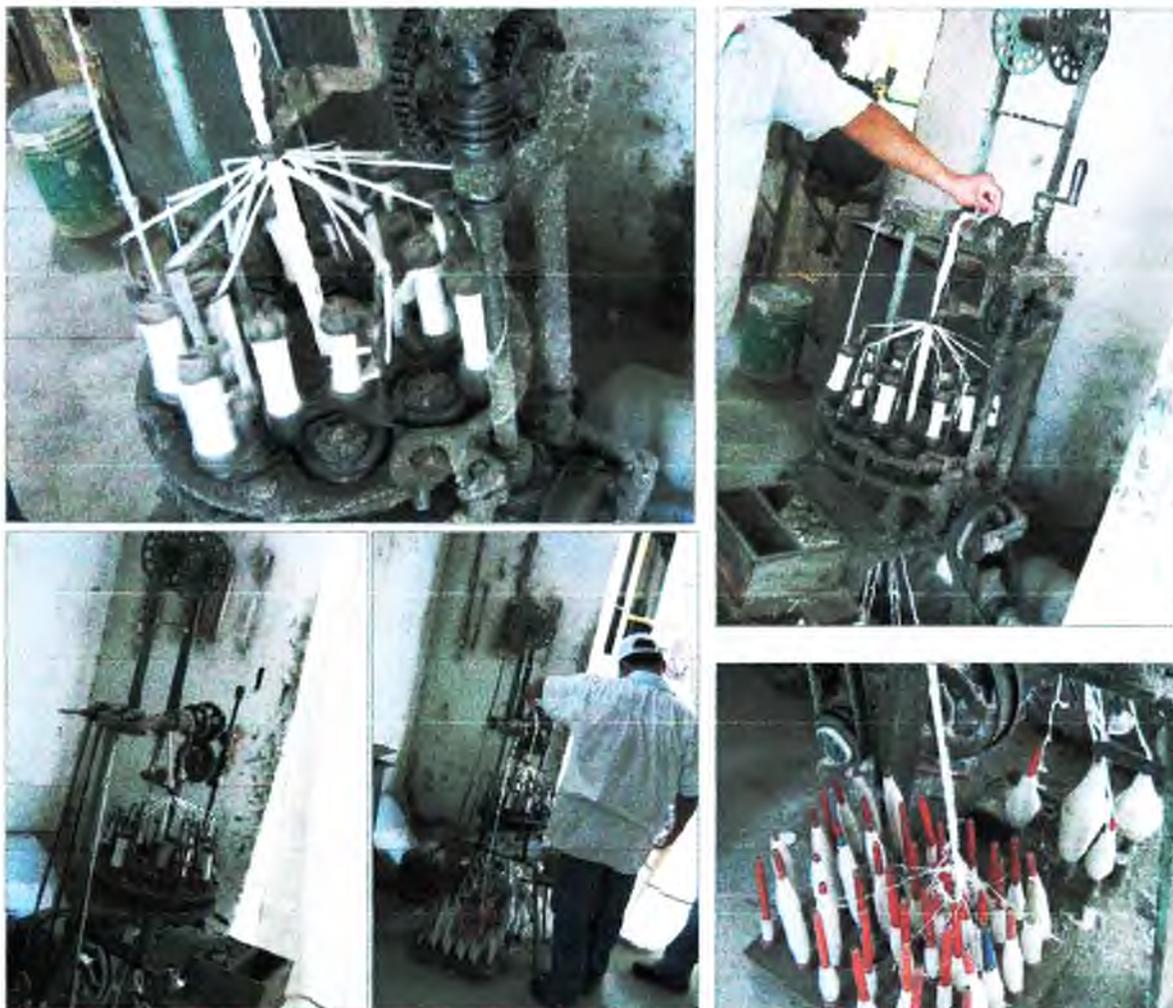
Madeira / encaixes.

15. Marcas / Incrições / Legendas:

"IPM" / "Patrimônio" / "401 – 0452"



16. Documentação Fotográfica:



Máquina de fazer cordão. Vista geral e detalhes.

FITECA – Araçai -MG

Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Máquina industrial, dividida em três partes: motor, mesa e mecanismo operacional. Na parte inferior da máquina, encaixam-se os carretéis pequenos de linha mais fina sob um plano quadrado e bocais redondos (aproximadamente 36). Esta parte, conecta-se a outra mesa de formato circular com aproximadamente 20 bocais onde se encaixam carretéis de fios um pouco mais grossos, que gira através de mecanismo elétrico para unir as linhas através de um orifício central. O cordão formado a partir do entrelaço das linhas é recolhido em outros quatro carretéis maiores. O sistema é composto por roldanas, correias e manivelas.



18. Condições de Segurança:

Regular

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / Inventário

20. Dimensões:

Altura: 172 cm

Largura: 90 cm

Profundidade: 40 cm

21. Estado de Conservação:

Regular

22. Análise do Estado de Conservação:

Sujidades aderidas, desgastes, arranhados e manchas por oxidação. A máquina ainda encontra-se em atividade, apesar de ser uma das mais antigas da fábrica de tecidos.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Manutenção industrial esporádica, na oficina interna da fábrica, a cada vez que apresenta dificuldades de funcionamento.

24. Características Técnicas:

Máquina rudimentar, de ligas metálicas, movida a motor elétrico, característica da primeira metade do século XX.

25. Características Estilísticas:

Máquina utilizada na indústria têxtil para fazer cordão, com mecanismo elétrico de pequeno porte produzida na primeira metade do século XX.

26. Características Iconográficas:

A máquina para fazer cordão com fios finos de algodão remete à industrialização têxtil.

27. Dados Históricos:

Fundada em 1942, na cidade de Araçá, a Sociedade Industrial Policena Mascarenhas iniciou as atividades com maquinários que restaram de um incêndio ocorrido no ano de 1939 em outra fábrica da família Mascarenhas, a Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis. Seus primeiros diretores foram: José Luiz Mascarenhas Dalle, Caetano Barbosa Mascarenhas e Luiz Antônio Gonzaga (Iton). O primeiro gerente foi Wilson Barbosa Pena. Em 1968, a fábrica de tecidos de algodão mudou sua razão social para Industrial Policena Mascarenhas e aumentou o quadro de diretores de três para dez sócios. Em 1981, a Industrial Policena Mascarenhas foi adquirida pela Cia. Fabril Mascarenhas, mas manteve a sua razão social. Em maio de 1997, as atividades da fábrica de tecidos Policena Mascarenhas foram encerradas em Araçá. Dois anos depois, em 1999, o maquinário e as instalações foram adquiridos pelos sócios Wandil Geraldo Silva, André Guimarães Vieira Marques e Luiz Vieira Marques, que reiniciaram as atividades fabris com o nome de FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

De acordo com relato do senhor José Guilherme Santana, funcionário aposentado da Fábrica de Tecidos Industrial Policena Mascarenhas, desde 1991, esta é uma das máquinas mais antigas da



fábrica. Não há registros sobre sua aquisição, contudo, acredita-se que ela seja da década de 1940, período de instalação da fábrica. Para ele, "é a mais bonita de se ver trabalhar", no seu movimento de enrolar os fios e fazer o cordão nos carretéis. Permanece, até os dias atuais, em atividade. Acredita-se que a máquina tenha sido produzida ou adaptada na oficina da própria fábrica de tecidos, pelos funcionários da oficina.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção - FITECA

Obras consultadas:

- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.

29. Informações Complementares:

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA D2

1. **Município:** Araçá

2. **Distrito:** sede

3. **Acervo:** FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

4. **Propriedade / direito de propriedade:** Privada / própria

5. **Endereço:** Rua Manoel Durval, nº 84 – Bairro Centro. Araçá / MG.

6. **Responsáveis:** André Guimarães, Reginaldo Raimundo Pena, Expedito Rodrigues e William Márcio - Rua Manoel Durval, nº 84, Centro. Araçá / MG.

7. **Designação:** Antiga Roda de Sola para transmissão de energia

8. **Localização Específica:** Jardim de entrada da fábrica de tecidos

9. **Espécie:** equipamento da indústria têxtil

10. **Época:** Século XX (1ª metade)

11. **Autoria:** Desconhecida

12. **Origem:** Desconhecida

13. **Procedência:** Companhia Fabril Mascarenhas – Alvinópolis

14. **Material e Técnica:**

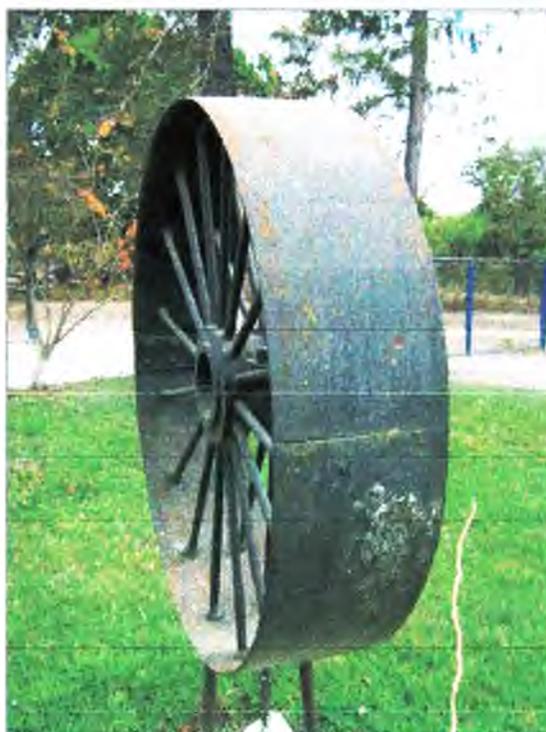
Ligas metálicas / fundição, encaixes, solda.
Alvenaria / areia, cimento, pedra, cal.

15. **Marcas / Incrições / Legendas:**

Nenhuma



16. Documentação Fotográfica:



Antiga Roda para transmissão de energia.
Vista geral e detalhes,
FITECA, Araçá -MG.
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Objeto formado por uma grande roda vazada presa a finas barras cilíndricas em posição raionada em uma outra de menor diâmetro marcando o eixo central da primeira. Está disposta verticalmente acima do solo a apoiada três barras de ferro engastadas em uma base de concreto quadrada.

A estrutura encontra-se instalada no jardim de entrada da fábrica de tecidos, como objeto decorativo.



18. Condições de Segurança:

Ruim

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / Inventário

20. Dimensões:

Diâmetro = largura: 121 cm

Altura: 190 cm

Profundidade: 31 cm

21. Estado de Conservação:

Ruim

22. Análise do Estado de Conservação:

Sujidades aderidas, desgastes e manchas por oxidação pela exposição no tempo. Está inativa para uso industrial, serve apenas como objeto de decoração.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Aproximadamente no início da década de 1970, a roda sofreu uma limpeza e foi colocada sobre o suporte atual, pelo Sr. José Guilherme Santana, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas. Não há outras referências.

24. Características Técnicas:

Estrutura constituída de módulos de ferro encaixados e soldados entre si, com um círculo fixado por 30 barras de ferro em posição raionada a um eixo central, utilizando as técnicas da siderurgia convencional.

25. Características Estilísticas:

Peça utilizada nas fábricas de tecidos do final do século XIX e início do XX para geração da energia que movimentava os teares.

26. Características Iconográficas:

A roda remete ao primeiro momento da industrialização têxtil no Brasil, antes da chegada dos teares automáticos. Além disso, a roda foi colocada na entrada da fábrica, aproximadamente na década de 1970, em homenagem ao engenheiro electricista Dr. José Luiz Mascarenhas Dalle, um dos fundadores da Sociedade Industrial Policena Mascarenhas. Seu sentido é simbólico, representando a iniciativa dos industriais da Policena Mascarenhas na primeira metade do século XX.

27. Dados Históricos:

Fundada em 1942, na cidade de Araçá, a Sociedade Industrial Policena Mascarenhas iniciou as atividades com maquinários que restaram de um incêndio ocorrido no ano de 1939 em outra fábrica da família Mascarenhas, a Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis. Seus primeiros diretores foram: José Luiz Mascarenhas Dalle, Caetano Barbosa Mascarenhas e Luiz Antônio Gonzaga (Iton). O primeiro gerente foi Wilson Barbosa Pena. Em 1968, a fábrica de tecidos de algodão mudou sua razão social para Industrial Policena Mascarenhas e aumentou o quadro de diretores de três para dez sócios. Em 1981, a Industrial Policena Mascarenhas foi adquirida pela Cia. Fabril Mascarenhas, mas manteve



a sua razão social. Em maio de 1997, as atividades da fábrica de tecidos Policena Mascarenhas foram encerradas em Araçá. Dois anos depois, em 1999, o maquinário e as instalações foram adquiridos pelos sócios Wandil Geraldo Silva, André Guimarães Vieira Marques e Luiz Vieira Marques, que reiniciaram as atividades fabris com o nome de FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

De acordo com relato do senhor José Guilherme Santana, funcionário aposentado da Fábrica de Tecidos Industrial Policena Mascarenhas, desde 1991, a roda teria sido uma das primeiras peças da fábrica de tecidos. Ela era usada como roda para sola de geração de energia que movimentava as correias dos teares. Os primeiros teares eram movidos pelo vapor produzido pela caldeira. O eixo para geração de energia era aéreo, ficava próximo ao teto da fábrica. Com a chegada dos motores, cada tear ganhou o seu motor individual e a roda ficou inutilizada. Possivelmente, isto aconteceu em 1965, quando os teares mecânicos foram substituídos por teares automáticos da marca Howa do Brasil, o que possibilitou a fabricação de tecidos mais sofisticados e da produção compatível ao mercado da época.

Ele recorda que a roda foi colocada na entrada da fábrica, aproximadamente na década de 1970, em homenagem ao engenheiro eletricista Dr. José Luiz Mascarenhas Dalle, um dos fundadores da Sociedade Industrial Policena Mascarenhas. O entrevistado, com auxílio de outros colegas, foi o responsável pela sua atual posição. Eles pegaram a roda que já não tinha mais função no processo industrial, limparam-na e a instalaram sobre um suporte de concreto próximo à portaria da entrada. Desde então, ela encontra-se no mesmo local.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção - FITECA

Obras consultadas:

- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- Companhia Fabril Mascarenhas. Disponível em: <http://www.fabril.com.br/index.html>. Acesso em outubro 2007.

29. Informações Complementares: - - -

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: set/2007
	Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	
Elaboração:	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA D3

1. Município: Araçai

2. Distrito: sede

3. Acervo: FITECA – Fiação e Tecelagem Araçai Ltda.

4. Propriedade / direito de propriedade: Privada / própria

5. Endereço: Rua Manoel Durval, nº 84 – Bairro Centro. Araçai / MG.

6. Responsáveis: André Guimarães, Reginaldo Raimundo Pena, Expedito Rodrigues e William Márcio - Rua Manoel Durval, nº 84, Centro. Araçai / MG.

7. Designação: Quadro Bordado

8. Localização Específica: Portaria da fábrica

9. Espécie: artesanato

10. Época: 1942

11. Autoria: Sra. Neide Pena Mascarenhas

12. Origem: Família Mascarenhas

13. Procedência: Família Mascarenhas

14. Material e Técnica:

Tecido / linha – bordado manual

Vidro / encaixe

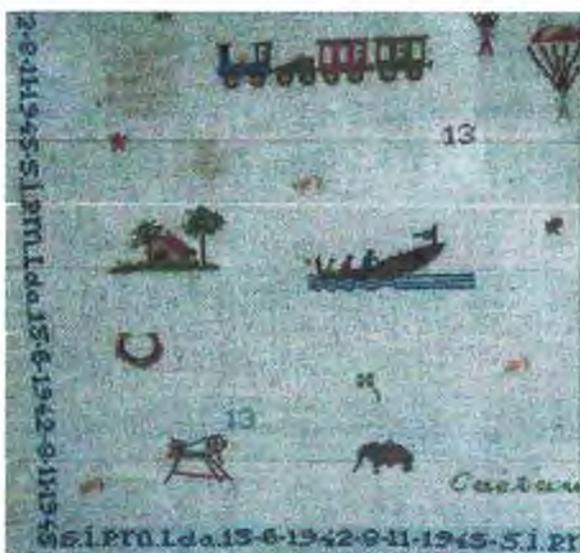
Moldura de madeira – encaixe, colagem

15. Marcas / Inscrições / Legendas:

Representação de três pára-quedas; um moinho de vento; três figuras humanas com as pernas cruzadas (duas vezes); uma edificação semelhante a uma fábrica; uma locomotiva; o número 13 (duas vezes); um barco com três tripulantes; outro barco menor, na parte inferior, mais simples, sem tripulante; um elefante; um avião mono-motor; uma residência e duas árvores; uma ferradura; trevo de quatro folhas (duas vezes); um tear rudimentar; escorpiões (quatro vezes); três representações de pequenos animais que não foram possíveis identificar (gatos?); e os nomes J. Luiz, Iton, Caetano. Emoldurando as cenas, nas laterais, foram bordadas a data de inauguração da fábrica: 15-6-1942 e outra data: 8-11-1945. SIPM Lda. No canto superior, a palavra Araçai.



16. Documentação Fotográfica:



Quadro de tecido. Vista geral e detalhes.

FITECA, Araçai / MG.

Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Quadro de formato retangular, composto por tecido branco, de algodão, bordado à mão com linhas coloridas, também de algodão. Desenhos bordados: três pára-quadras; um moinho de vento; três figuras humanas com as pernas cruzadas, representadas duas vezes; uma edificação semelhante a uma fábrica; uma locomotiva; o número 13 bordado duas vezes; um barco com três tripulantes; outro barco menor, na parte inferior, mais simples, sem tripulante; um elefante; um avião mono-motor; uma residência e duas árvores; uma ferradura; dois trevos de quatro folhas; um tear rudimentar; quatro escorpiões; três representações de pequenos animais que não foram possíveis identificarem (gatos?). Emoldurando as cenas, nas laterais, foram bordadas a data de inauguração da fábrica: 15-6-1942 e outra data: 8-11-1945. SIPM Lda. No canto superior, abaixo deste emoldurado, a palavra Araçai.

Moldura de madeira em frisos retos, com vidro protegendo a tela.



18. Condições de Segurança:

Ruim

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / Tombamento municipal

20. Dimensões:

Altura: 66 cm

Largura: 64 cm

Profundidade: 3,2 cm

21. Estado de Conservação:

Bom

22. Análise do Estado de Conservação:

Sujidades aderidas e manchas.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Não há referências

24. Características Técnicas:

Tecido branco produzido pela fábrica de tecidos Policena Mascarenhas, na década de 1940, bordado a mão, em ponto de cruz, com linhas de algodão em cores variadas e colocado em uma moldura simples de madeira e vidro.

25. Características Estilísticas:

Quadro de tecido de algodão, bordado à mão, com representações que lembram a industrialização têxtil e a modernidade industrial.

26. Características Iconográficas:

O sentido iconográfico deste quadro está no simbolismo de ter sido o primeiro tecido produzido pela fábrica de tecidos, além do delicado bordado em ponto de cruz com os nomes dos fundadores do empreendimento e das representações constantes ali. As três figuras humanas que aparecem em diversas cenas do quadro (próximas à fábrica, pára-quadras; barco e locomotiva) representam os três fundadores da Policena Mascarenhas: J. Luiz, de vermelho; Iton, de azul; Caetano, de verde. Ainda há alguns desenhos que simbolizam sorte, como a ferradura, o elefante, o trevo de quatro folhas e o número 13. Estes elementos de sorte, juntos com a representação do escorpião e, possivelmente, do gato, lembram talismãs dos signos do zodíaco. As datas bordadas: 15/06/1942 e 08/11/1945 representam, respectivamente, os signos gêmeos e escorpião.

27. Dados Históricos:

Fundada em 1942, na cidade de Araçá, a Sociedade Industrial Policena Mascarenhas iniciou as atividades com maquinários que restaram de um incêndio ocorrido no ano de 1939 em outra fábrica da família Mascarenhas, a Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis. Seus primeiros diretores foram: José Luiz Mascarenhas Dalle, Caetano Barbosa Mascarenhas e Luiz Antônio Gonzaga (Iton). O primeiro gerente foi Wilson Barbosa Pena. Em 1968, a fábrica de tecidos de algodão mudou sua razão social para Industrial Policena Mascarenhas e aumentou o quadro de diretores de três para dez sócios.



Em 1981, a Industrial Policena Mascarenhas foi adquirida pela Cia. Fabril Mascarenhas, mas manteve a sua razão social. Em maio de 1997, as atividades da fábrica de tecidos Policena Mascarenhas foram encerradas em Araçá. Dois anos depois, em 1999, o maquinário e as instalações foram adquiridos pelos sócios Wandil Geraldo Silva, André Guimarães Vieira Marques e Luiz Vieira Marques, que reiniciaram as atividades fabris com o nome de FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

De acordo com a informação disposta abaixo do quadro, trata-se do primeiro tecido feito na Industrial Policena Mascarenhas, bordado pela senhora Neide Pena Mascarenhas, esposa do Doutor Caetano Barbosa Mascarenhas, um dos 3 fundadores da IPM. Não há referência sobre a data em que o tecido foi bordado, mas acredita-se que tenha sido logo após a fundação da fábrica, em 1942.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção - FITECA

Obras consultadas:

- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.

Sites

<http://www.fabril.com.br/index.html>. Acesso em outubro 2007.

29. Informações Complementares:

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA D4

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Acervo: FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

4. Propriedade / direito de propriedade: Privada / própria

5. Endereço: Rua Manoel Durval, nº 84 – Bairro Centro. Araçá / MG.

6. Responsáveis: André Guimarães, Reginaldo Raimundo Pena, Expedito Rodrigues e William Márcio - Rua Manoel Durval, nº 84, Centro. Araçá / MG.

7. Designação: Tear Howa do Brasil – 145 em funcionamento

8. Localização Específica: Setor da Tecelagem

9. Espécie: equipamento da indústria têxtil

10. Época: Século XX (década 1960)

11. Autoria: Howa do Brasil S.A.

12. Origem: São Paulo – Howa do Brasil S.A.

13. Procedência: São Paulo – Howa do Brasil S.A.

14. Material e Técnica:

Ligas metálicas / fundição, encaixes, soldadura, torneamento

Borracha / encaixes

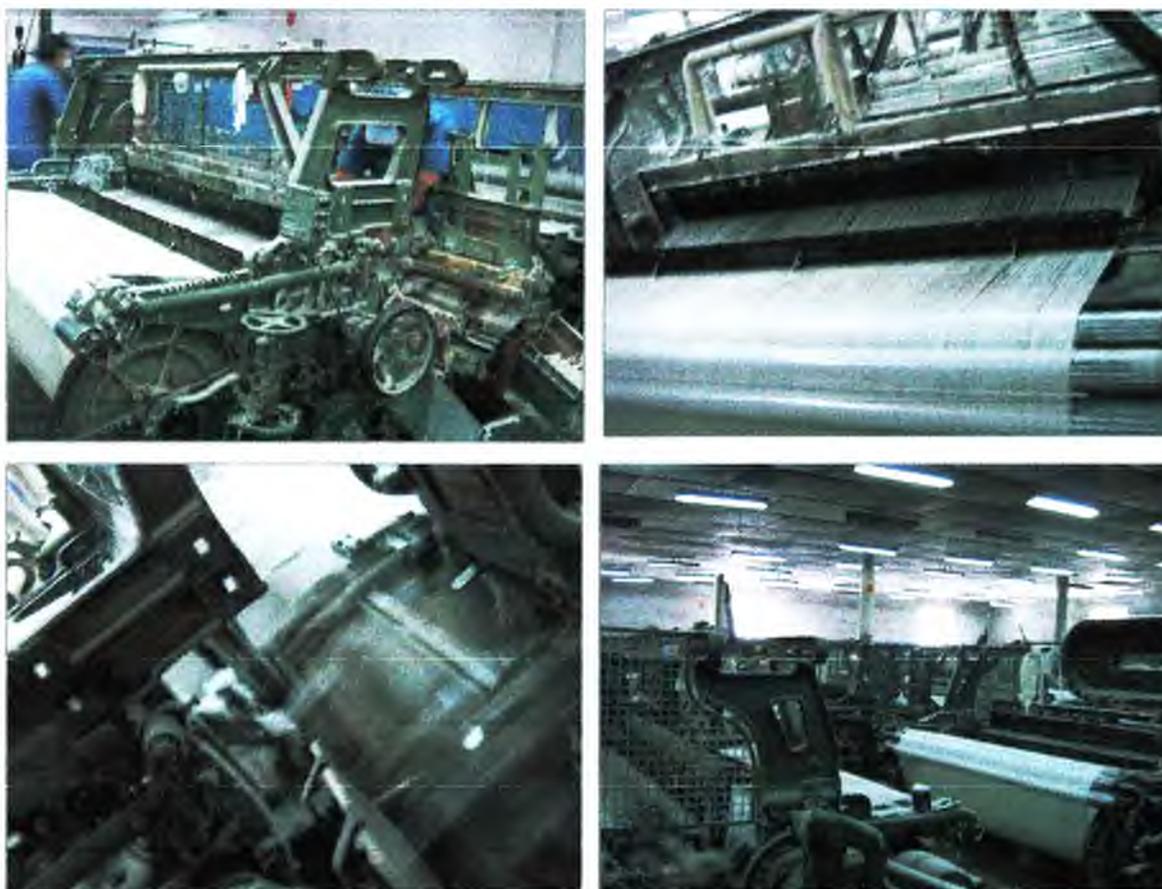
Tinta metálica verde / aspersão

15. Marcas / Inscrições / Legendas:

“Howa do Brasil”



16. Documentação Fotográfica:



Sala de tecelagem. Teares Howa do Brasil. Vista geral e detalhes.

FITECA, Araçai / MG.

Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Tear horizontal, cujos fios da urdidura são emalhados nos liços e a abertura para a passagem da trama é dada pelo movimento ascendente e descendente daqueles que se acionam por motor elétrico. Possui pentes que batem e apertam a trama após cada passagem.

Equipamento industrial composto pelas seguintes partes: URDIDURA: é formado por um conjunto de fios tensos, paralelos e colocados previamente no sentido do comprimento do tear. TRAMA: é o segundo conjunto de fios, passados no sentido transversal com auxílio de uma agulha, também denominada navete. A trama é passada entre os fios da urdidura por uma abertura denominada cala. CALA: abertura entre os fios ímpares e pares da urdidura, por onde passa a trama. PENTE: peça básica no tear pente-liço, que permite levantar e abaixar alternadamente os fios da urdidura, para permitir a abertura da cala e posterior passagem da trama.

A urdidura é colocada através do pente e seus fios são mantidos com uma tensão constante. O movimento vertical do pente faz surgir a abertura denominada cala, por onde é passada a trama, sucessivamente de um lado para outro, entrelaçando-se desta maneira os dois conjuntos de fios.



18. Condições de Segurança:

Ruim

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / Inventário

20. Dimensões:

Altura: 160 cm

Largura: 320 cm

Profundidade: 160 cm

21. Estado de Conservação:

Bom

22. Análise do Estado de Conservação:

Sujidades aderidas e pequenos desgastes.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Manutenção industrial esporádica, na oficina interna da fábrica, a cada vez que apresenta dificuldades de funcionamento.

24. Características Técnicas:

Peça em metal, confeccionada em várias partes fixadas através de solda ou aparafusamento, que se interligam e movimentam-se através sistema de rolagens e correias, com objetivo de entrelaçar os fios para a confecção do tecido. O tear é um equipamento que permite o entrelaçamento de uma maneira ordenada de dois conjuntos de fios, denominados trama e urdidura formando, como resultado, uma malha denominada tecido.

Mecanismo de funcionamento do tear: o operário adapta aos teares bobinas ou carretéis de fios, passando as extremidades destes pelas guias e depois pelas lançadeiras ou agulhas, a fim de aprontar os teares para o tecimento; após acionados, os teares fazem um movimento contínuo e rápido para produção dos tecidos. Os fios podem se partir, então, o operário fica atento para desligar o tear e emendar fios partidos, para garantir a boa qualidade do produto. As bobinas, carretéis ou novelos têm de ser reabastecidos de tempo em tempo pré-determinado.

25. Características Estilísticas:

Peças industriais da década de 1960, ainda em funcionamento.

26. Características Iconográficas:

O tear remete à industrialização têxtil da segunda metade do século XX, quando os teares mais rudimentares foram substituídos por motores mais velozes, potentes e modernos.

27. Dados Históricos:

No final do século XIX, a indústria brasileira ganhou impulso com a implantação das fábricas de tecidos de algodão. Até então, a produção caseira de panos, com seus teares manuais, disputava o mercado brasileiro com os tecidos importados, principalmente, de países industrializados como



Inglaterra e Estados Unidos. A partir da década de 1870, Minas Gerais experimentou um surto industrial, que combinou um conjunto de condições favoráveis.

Para a pesquisadora Maria Alice Rosa Ribeiro, os principais fatores que propiciaram a implantação da indústria têxtil no Brasil foram: a abundância de matéria-prima (algodão), a facilidade de recrutamento de força de trabalho especializada e em importar maquinismos, a melhoria dos transportes, a disponibilidade de mão-de-obra e a presença de um crescente mercado consumidor.²

Os equipamentos industriais deste período eram, em sua grande maioria, importados da Inglaterra e dos Estados Unidos. Teares e outras máquinas industriais vinham desmontados em grandes navios para serem instalados no território brasileiro. Os primeiros teares importados eram mecânicos, de grandes dimensões, rudimentares, compostos por madeira e ligas metálicas. Contudo, esta era a tecnologia de ponta do período mencionado.

A industrialização têxtil do final do século XIX significou a entrada do Brasil no mercado internacional de produção. O mercado nacional absorvia quase a totalidade de nossa produção têxtil entre o final do século XIX e início do XX. A partir da década de 1930, as indústrias têxteis começaram outro processo: o de modernização do seu maquinário. Os teares mecânicos, de madeira, do primeiro momento da industrialização têxtil, foram gradativamente substituídos por outros mais potentes e modernos. Desta forma, as indústrias brasileiras poderiam produzir mais, a preços mais competitivos, com qualidade melhor e, assim, pleitear a participação no mercado internacional com a exportação de nossos produtos.

Podemos afirmar que até os dias atuais este processo se repete. A cada ano ou época, novas tecnologias são desenvolvidas e novos equipamentos industriais entram no mercado de produção. Dos primeiros teares manuais, operados nos fundos das residências coloniais, principalmente pelas mulheres, até os mais modernos dos dias atuais, a indústria têxtil procurou combinar qualidade, variedade e preços competitivos.

Fundada em 1942, na cidade de Araçá, a Sociedade Industrial Policena Mascarenhas iniciou as atividades com maquinários que restaram de um incêndio ocorrido no ano de 1939 em outra fábrica da família Mascarenhas, a Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis. Seus primeiros diretores foram: José Luiz Mascarenhas Dalle, Caetano Barbosa Mascarenhas e Luiz Antônio Gonzaga (Iton). O primeiro gerente foi Wilson Barbosa Pena. Em 1968, a fábrica de tecidos de algodão mudou sua razão social para Industrial Policena Mascarenhas e aumentou o quadro de diretores de três para dez sócios. Em 1981, a Industrial Policena Mascarenhas foi adquirida pela Cia. Fabril Mascarenhas, mas manteve a sua razão social. Em maio de 1997, as atividades da fábrica de tecidos Policena Mascarenhas foram encerradas em Araçá. Dois anos depois, em 1999, o maquinário e as instalações foram adquiridos pelos sócios Wandil Geraldo Silva, André Guimarães Vieira Marques e Luiz Vieira Marques, que reiniciaram as atividades fabris com o nome de FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

Em 1965 os teares mecânicos que existiam na fábrica foram substituídos por teares automáticos da marca Howa do Brasil, o que possibilitou a fabricação de tecidos mais sofisticados e da produção compatível ao mercado da época. Possivelmente, nesta década, os teares inventariados tenham sido introduzidos na fábrica de tecidos Policena Mascarenhas.

Os teares da década de 1960 ainda se encontram em plena atividade e existem 145 (cento e quarenta e cinco) em funcionamento na fábrica de tecidos. O funcionário Júlio César Moreira conta que os teares Howa estão sendo substituídos, aos poucos, por teares mais modernos, da empresa Teares Ribeiro, localizada em Guarulhos – SP. No entanto, este processo é lento e já vem ocorrendo ao longo de muitos anos, pois a compra de novos teares requer investimento alto. As substituições são

² RIBEIRO, Maria Alice Rosa. *Condições de Trabalho na Indústria Têxtil Paulista (1870-1930)*. São Paulo: Hucitec, Editora da Unicamp, 1988. Série: Teses e Pesquisas. p. 27



necessárias para que a fábrica produza tecidos a preços e qualidade competitivas no mercado têxtil brasileiro. Atualmente, a fábrica possui 17 (dezesete) teares deste novo modelo.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção - FITECA

Obras consultadas:

- **RIBEIRO, Maria Alice Rosa.** *Condições de Trabalho na Indústria Têxtil Paulista (1870-1930)*. São Paulo: Hucitec, Editora da Unicamp, 1988. Série: Teses e Pesquisas.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje*. Araçá: Material não publicado, 1997.

Pesquisa eletrônica:

- **Companhia Fabril Mascarenhas.** Disponível em: <http://www.fabril.com.br/index.html>. Acesso em outubro 2007
- **Tear.** Disponível em: <http://www.ribeirinho.com.br/teares.htm>. Acesso em 11 de janeiro de 2008.
- **Teares:** Disponível em: <http://radix.cultalg.pt/visualizar.html?contexto=809&id=6034>. Acesso em 11 de janeiro de 2008.

29. Informações Complementares:

O site da Fabril Mascarenhas informa que *"o fio é o resultado da união das fibras que, submetidas a um processo de paralelização, estiragem e torção, formam um cordão coeso, fino, de grande comprimento e com características específicas, conforme a necessidade da tecelagem. Em Minas Gerais, predomina a utilização de fios de algodão."* Já os tecidos confeccionados nos teares *"resultam do entrelaçamento de fios de diferentes maneiras, que recebem inúmeros tratamentos e beneficiamentos, permitindo a fabricação de grandes variedades de produtos. Tecidos planos ou tafetá são os mais comuns e representam cerca de 80% dos tecidos produzidos. São tecidos fortes, devido ser seu entrelaçamento mais espesso ou compacto e seguir um único modo de formatação de tecido".*³

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008

³ Disponível em: <http://www.fabril.com.br/index.html>. Acesso em outubro 2007.



Bens móveis e integrados: FICHA D5

1. **Município:** Araçá

2. **Distrito:** sede

3. **Acervo:** FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

4. **Propriedade / direito de propriedade:** Privada / própria

5. **Endereço:** Rua Manoel Durval, nº 84 – Bairro Centro. Araçá / MG.

6. **Responsáveis:** André Guimarães, Reginaldo Raimundo Pena, Expedito Rodrigues e William Márcio - Rua Manoel Durval, nº 84, Centro. Araçá / MG.

7. **Designação:** Cofre

8. **Localização Específica:** Escritório

9. **Espécie:** utilitário

10. **Época:** Século XX (1ª metade)

11. **Autoria:** Sem referência

12. **Origem:** Sem referência

13. **Procedência:** Companhia Fabril Mascarenhas – Alvinópolis

14. **Material e Técnica:**

Ligas metálicas / fundição, encaixes, solda.

15. **Marcas / Inscrições / Legendas:**

No local do segredo do cofre, além das dezenas do mesmo, encontra-se no seu centro: "Patente 18695", e logo abaixo: "5065"



16. Documentação Fotográfica:



Cofre. Vista geral e detalhes do mecanismo do segredo, fechadura e placa da numeração do equipamento na fábrica.

FITECA, Araçai / MG.

Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Cofre confeccionado em metal, de formato retangular, na cor chumbo, disposto no sentido vertical. Porta em reentrância com duas dobradiças externas do seu lado esquerdo. Na parte superior da porta, ao centro, encontra-se o segredo circular em metal cromado. Abaixo, à esquerda, a fechadura em metal cromado, e à direita, trinco semelhante a uma maçaneta.

18. Condições de Segurança:

Boas

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / Inventário



20. Dimensões:

Altura: 158 cm
Largura: 60 cm
Profundidade: 57 cm

21. Estado de Conservação:

Regular

22. Análise do Estado de Conservação:

Sujidades aderidas, desgastes e manchas por oxidação.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Sem referências.

24. Características Técnicas:

Móvel de ferro, com revestimento que procura torná-lo inviolável e fechaduras de segredo contra roubo, destinado a guardar objetos de valor. É composto por diversas partes de metal, soldadas ou encaixadas com dobradiças. Porta com recortes circulares, onde se encaixam o segredo, o trinco e a fechadura.

25. Características Estilísticas:

Mobiliário com estilo *sui generis*, próprios para produção em massa, com linhas retas, confeccionado para ser bem resistente e seguro. Extremamente funcional, a peça é desprovida de ornamentos e outras preocupações estéticas.

26. Características Iconográficas:

Sem referências.

27. Dados Históricos:

Fundada em 1942, na cidade de Araçá, a Sociedade Industrial Policena Mascarenhas iniciou as atividades com maquinários que restaram de um incêndio ocorrido no ano de 1939 em outra fábrica da família Mascarenhas, a Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis. Seus primeiros diretores foram: José Luiz Mascarenhas Dalle, Caetano Barbosa Mascarenhas e Luiz Antônio Gonzaga (Iton). O primeiro gerente foi Wilson Barbosa Pena. Em 1968, a fábrica de tecidos de algodão mudou sua razão social para Industrial Policena Mascarenhas e aumentou o quadro de diretores de três para dez sócios. Em 1981, a Industrial Policena Mascarenhas foi adquirida pela Cia. Fabril Mascarenhas, mas manteve a sua razão social. Em maio de 1997, as atividades da fábrica de tecidos Policena Mascarenhas foram encerradas em Araçá. Dois anos depois, em 1999, o maquinário e as instalações foram adquiridos pelos sócios Wandil Geraldo Silva, André Guimarães Vieira Marques e Luiz Vieira Marques, que reiniciaram as atividades fabris com o nome de FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

O Cofre é utilizado pelo setor financeiro para guardar dinheiro, documentos do setor, entre outros objetos de valor. Conforme relato do Sr. José Guilherme Santana, o Cofre está na fábrica de tecidos desde a fundação, em 1942. Aproximadamente na década de 1960, ele foi retirado de lá e levado para o escritório da fábrica em Belo Horizonte, na Rua Caetés. No entanto, pelo seu peso e volume, não conseguiu atingir o andar do escritório, já que ficava em um prédio de vários andares, e retornou para a fábrica de Araçá onde se encontra até os dias atuais. Possivelmente, este cofre é procedente da Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis.



28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção - FITECA

Obras consultadas:

- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- Companhia Fabril Mascarenhas. Disponível em: <http://www.fabril.com.br/index.html>. Acesso em outubro 2007.
- Dicionário Hoaiss da Língua Portuguesa.

29. Informações Complementares:

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a nov/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA D6

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Acervo: FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

4. Propriedade / direito de propriedade: Privada / própria

5. Endereço: Rua Manoel Durval, nº 84 – Bairro Centro. Araçá / MG.

6. Responsáveis: André Guimarães, Reginaldo Raimundo Pena, Expedito Rodrigues e William Márcio - Rua Manoel Durval, nº 84, Centro. Araçá / MG.

7. Designação: Máquina de Escrever Manual

8. Localização Específica: Escritório

9. Espécie: utilitário

10. Época: Século XX (1ª metade)

11. Autoria: Sem referências

12. Origem: Sem referências

13. Procedência: Sem referências

14. Material e Técnica:

Liga metálica de ferro / fundição, estampado e usinado;
Liga de metal branco / galvanoplastia de cromo ou níquel;
Borracha / revestimento;
Fita de tecido / recorte.

15. Marcas / Incrições / Legendas:

Na parte posterior, um emblema: "REMINGTON"



16. Documentação Fotográfica:



Máquina de escrever Remington. Vista geral.
FITECA, Araçá / MG.

Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Detalhes da Máquina de escrever Remington.
FITECA, Araçá / MG.

Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Máquina de escrever confeccionada em metal, de formato trapezoidal com arestas suavizadas em linhas curvas, com a parte frontal em recorte semicircular, onde prende-se o alinhador de tipos, dispostos em semicírculo, que ao acionados são apontados para o centro. A parte posterior apresenta um carro deslizante horizontal com um rolo cilíndrico, maçanetas circulares e alavancas, e com um aparó retangular posterior, inclinado, que direciona o papel, prendendo-o entre si e o rolo. Na parte superior, sob os extremos da frente semicircular, fixam-se dois carretéis para colocar a fita magnética bicolor (vermelho e preto). Na parte da frente, apresenta o teclado em plano inclinado, com as teclas em formato de moeda, com letras, números arábicos e sinais gráficos, ligadas por hastes inferiores até o mecanismo dos tipos, com sistema de rebote. Esse mecanismo ligado às hastes das teclas que serve de suporte para os tipos, permite este último ser lançado para o centro, quando a tecla é pressionada, batendo na fita embebida de tinta e imprimindo seu positivo no papel, caindo de volta no lugar de onde partiu. Acima do teclado, na parte frontal da máquina, um dispositivo em forma de leque permite trocar a cor da escrita desejada, com opções branco, preto e vermelho. A máquina é apoiada por quatro pés circulares.



O teclado adota o layout QWERTY, reconhecidamente popular e útil – QWERTY são as seis letras iniciais no topo do teclado. A idéia foi desenvolvida por Christopher Sholes, pois o layout original era no formato do alfabeto, mas as letras sempre misturavam durante a digitação. Para resolver o problema, ele pediu ao um matemático que descobrisse um arranjo que impedisse que as barras se colidissem. Mais tarde ele chamou esse arranjo científico de “QWERTY”.

18. Condições de Segurança:

Boas

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / Inventário

20. Dimensões:

Altura: 29 cm

Largura: 43 cm

Profundidade: 38 cm

21. Estado de Conservação:

Razoável

22. Análise do Estado de Conservação:

Sujidades aderidas, desgastes e manchas por oxidação.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Sem referências.

24. Características Técnicas:

Peça fabricada em metal fundido, conformado e usinado; peças com metal branco, por galvanoplastia de cromo ou níquel; rolo para apoio do papel com revestimento de borracha. Montada em diversas partes com parafusamento e soldas.

25. Características Estilísticas:

Peça de linhas modernas, aludindo ao tema da velocidade. Datável do início do século XX, é a do tipo manual, antecessora da máquina de escrever moderna – elétrica e automática.

26. Características Iconográficas:

Sem referências.

27. Dados Históricos:

Fundada em 1942, na cidade de Araçá, a Sociedade Industrial Policena Mascarenhas iniciou as atividades com maquinários que restaram de um incêndio ocorrido no ano de 1939 em outra fábrica da família Mascarenhas, a Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis. Seus primeiros diretores foram: José Luiz Mascarenhas Dalle, Caetano Barbosa Mascarenhas e Luiz Antônio Gonzaga (Iton). O primeiro gerente foi Wilson Barbosa Pena. Em 1968, a fábrica de tecidos de algodão mudou sua razão social para Industrial Policena Mascarenhas e aumentou o quadro de diretores de três para dez sócios. Em 1981, a Industrial Policena Mascarenhas foi adquirida pela Cia. Fabril Mascarenhas, mas manteve a sua razão social. Em maio de 1997, as atividades da fábrica de tecidos Policena Mascarenhas foram



encerradas em Araçá. Dois anos depois, em 1999, o maquinário e as instalações foram adquiridos pelos sócios Wandil Geraldo Silva, André Guimarães Vieira Marques e Luiz Vieira Marques, que reiniciaram as atividades fabris com o nome de FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

De acordo com relato do senhor José Guilherme Santana, funcionário aposentado da Fábrica de Tecidos Industrial Policena Mascarenhas desde 1991, a máquina de escrever era utilizada no escritório desde os primeiros tempos da Policena Mascarenhas. Entretanto, atualmente, não está mais em uso, permanecendo no escritório como objeto decorativo. Possivelmente, esta máquina de escrever é procedente da Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção - FITECA

Obras consultadas:

- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- Companhia Fabril Mascarenhas. Disponível em: <http://www.fabril.com.br/index.html>. Acesso em outubro 2007.

29. Informações Complementares:

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a nov/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan/2008



Bens móveis e integrados: FICHA D7

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Acervo: FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

4. Propriedade / direito de propriedade: Privada / própria

5. Endereço: Rua Manoel Durval, nº 84 – Bairro Centro. Araçá / MG.

6. Responsáveis: André Guimarães, Reginaldo Raimundo Pena, Expedito Rodrigues e William Márcio - Rua Manoel Durval, nº 84, Centro. Araçá / MG.

7. Designação: Máquina de limpeza de rolos

8. Localização Específica: Setor de Fiação

9. Espécie: equipamento da indústria têxtil

10. Época: Metade do século XX

11. Autoria: Funcionários da oficina interna da Policena Mascarenhas

12. Origem: Oficina interna da Policena Mascarenhas

13. Procedência: Oficina interna da Policena Mascarenhas

14. Material e Técnica:

Ligas metálicas / fundição, parafusamento, encaixes, soldadura.

15. Marcas / Incrições / Legendas:

Nenhuma



16. Documentação Fotográfica:



Máquina limpeza de rolos. Vista geral e detalhes.
FITECA, Araçá / MG.
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Caixa retangular, de metal, na cor esverdeada, com abertura lateral por uma porta sem trinco. Na parte superior da outra lateral, há uma manivela que gira um rolo cilíndrico na parte interna da caixa de metal. Este cilindro é revestido por pontas finas, como agulhas, em toda sua extensão, para absorção dos fios de algodão presentes nos rolos colocados ali para limpeza, quando a máquina é acionada manualmente.

18. Condições de Segurança:

Ruim

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / Inventário

20. Dimensões:

Altura: 89 cm

Largura: 53 cm

Profundidade: 40 cm



21. Estado de Conservação:

Regular

22. Análise do Estado de Conservação:

Sujidades aderidas, desgastes na pintura e manchas por oxidação.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Manutenção industrial esporádica, na oficina interna da fábrica, a cada vez que apresenta dificuldades de funcionamento.

24. Características Técnicas:

Peça confeccionada em metalon composto de várias partes afixadas por parafusamento, encaixe e solda.

25. Características Estilísticas:

Peça de estilo rudimentar, característica da indústria têxtil, desprovida de apuros estéticos.

26. Características Iconográficas:

Sem referência.

27. Dados Históricos:

Fundada em 1942, na cidade de Araçá, a Sociedade Industrial Policena Mascarenhas iniciou as atividades com maquinários que restaram de um incêndio ocorrido no ano de 1939 em outra fábrica da família Mascarenhas, a Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis. Seus primeiros diretores foram: José Luiz Mascarenhas Dalle, Caetano Barbosa Mascarenhas e Luiz Antônio Gonzaga (Iton). O primeiro gerente foi Wilson Barbosa Pena. Em 1968, a fábrica de tecidos de algodão mudou sua razão social para Industrial Policena Mascarenhas e aumentou o quadro de diretores de três para dez sócios. Em 1981, a Industrial Policena Mascarenhas foi adquirida pela Cia. Fabril Mascarenhas, mas manteve a sua razão social. Em maio de 1997, as atividades da fábrica de tecidos Policena Mascarenhas foram encerradas em Araçá. Dois anos depois, em 1999, o maquinário e as instalações foram adquiridos pelos sócios Wandil Geraldo Silva, André Guimarães Vieira Marques e Luiz Vieira Marques, que reiniciaram as atividades fabris com o nome de FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

De acordo com relato do senhor José Guilherme Santana, funcionário aposentado da Fábrica de Tecidos Industrial Policena Mascarenhas desde 1991, esta peça foi construída na Oficina interna da fábrica, possivelmente na década de 1950. Apesar de bastante rudimentar, ainda encontra-se em uso, servindo para limpeza dos fios de algodão que ficam presos nos rolinhos onde estes são enrolados. Os fios saem do Setor de Fiação e vão para a tecelagem, para a confecção dos tecidos. Esta peça é operada pelos funcionários do Setor de Fiação.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá



- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção - FITECA

Obras consultadas:

- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- Companhia Fabril Mascarenhas. Disponível em: <http://www.fabril.com.br/index.html>. Acesso em outubro 2007.

29. Informações Complementares:

- - -

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a nov/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA D8

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Acervo: FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

4. Propriedade / direito de propriedade: Privada / própria

5. Endereço: Rua Manoel Durval, nº 84 – Bairro Centro. Araçá / MG.

6. Responsáveis: André Guimarães, Reginaldo Raimundo Pena, Expedito Rodrigues e William Márcio
- Rua Manoel Durval, nº 84, Centro. Araçá / MG.

7. Designação: Dois Fiadores Manuais idênticos

8. Localização Específica: Fiação

9. Espécie: equipamento da indústria têxtil.

10. Época: década de 1970

11. Autoria: Funcionários da oficina interna da Policena Mascarenhas

12. Origem: Oficina interna da Policena Mascarenhas

13. Procedência: Oficina interna da Policena Mascarenhas

14. Material e Técnica:

Ligas metálicas, bronze / fundição, encaixes, parafusamento, soldadura.
Madeira / recortes, carpintaria

15. Marcas / Incrições / Legendas:

“Nº 10”; “70 kg”.



16. Documentação Fotográfica:



Fiador para emendar linha. Vista geral e detalhes
FITECA, Araçá / MG.
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

**17. Descrição:**

Equipamento industrial manual, de ferro fundido e de madeira, em forma de cavalete, que serve como suporte para passar os fios e a pessoa, do outro lado, fazer a emenda. Os fios são passados no pente, composto por um conjunto de inúmeras lamelas. Um grande carretel enrola os fios que foram emendados. Possui um braço, semelhante a uma mão francesa, que sustenta o suporte composto de quatro barras retilíneas que recebe a trama de fios.

Na fábrica de tecidos, existem dois fiadores manuais, idênticos. Em cada um deles, trabalham sempre, concomitantemente, duas funcionárias.

18. Condições de Segurança:

Ruim

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / Inventário

20. Dimensões:

Altura: 142 cm

Largura: 182 cm

Profundidade: 171 cm

21. Estado de Conservação:

Bom

22. Análise do Estado de Conservação:

Sujidades aderidas, ranhuras na madeira e manchas por oxidação.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Manutenção industrial esporádica, na oficina interna da fábrica, a cada vez que apresenta dificuldades de funcionamento.

24. Características Técnicas:

Peça em metal e complementos em madeira, dividida em três partes: armação, cadeira e cavalete, que se conectam para entrada da linha e emenda do fio de algodão.

25. Características Estilísticas:

Peça de estilo rudimentar manual, característica da indústria têxtil, desprovida de apuros estéticos.

26. Características Iconográficas:

Sem referências.

27. Dados Históricos:

Fundada em 1942, na cidade de Araçá, a Sociedade Industrial Policena Mascarenhas iniciou as atividades com maquinários que restaram de um incêndio ocorrido no ano de 1939 em outra fábrica da família Mascarenhas, a Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis. Seus primeiros diretores foram: José Luiz Mascarenhas Dalle, Caetano Barbosa Mascarenhas e Luiz Antônio Gonzaga (Iton). O primeiro gerente foi Wilson Barbosa Pena. Em 1968, a fábrica de tecidos de algodão mudou sua razão



social para Industrial Policena Mascarenhas e aumentou o quadro de diretores de três para dez sócios. Em 1981, a Industrial Policena Mascarenhas foi adquirida pela Cia. Fabril Mascarenhas, mas manteve a sua razão social. Em maio de 1997, as atividades da fábrica de tecidos Policena Mascarenhas foram encerradas em Araçá. Dois anos depois, em 1999, o maquinário e as instalações foram adquiridos pelos sócios Wandil Geraldo Silva, André Guimarães Vieira Marques e Luiz Vieira Marques, que reiniciaram as atividades fabris com o nome de FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

Segundo relatos de funcionários da FITECA, algumas peças e máquinas industriais eram produzidas na oficina interna da Policena Mascarenhas. O senhor Felicíssimo Gomos Santiago, já falecido, era um dos funcionários da carpintaria / oficina da Policena que produziu várias máquinas que são utilizadas até os dias atuais, tais como os fiadores manuais e a máquina para limpeza de rolos. Na fábrica de tecidos existem dois fiadores manuais, idênticos, em uso. Os Fiadores Manuais para emendar as linhas teriam sido fabricados, aproximadamente, na década de 1970 e permanecem em operação.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção - FITECA

Obras consultadas:

- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- Companhia Fabril Mascarenhas. Disponível em: <http://www.fabril.com.br/index.html>. Acesso em outubro 2007.

29. Informações Complementares:

- - -

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: set a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA D9

1. **Município:** Araçá

2. **Distrito:** sede

3. **Acervo:** FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

4. **Propriedade / direito de propriedade:** Privada / própria

5. **Endereço:** Rua Manoel Durval, nº 84 – Bairro Centro. Araçá / MG.

6. **Responsáveis:** André Guimarães, Reginaldo Raimundo Pena, Expedito Rodrigues e William Márcio
- Rua Manoel Durval, nº 84, Centro. Araçá / MG.

7. **Designação:** Medidores de pavo e de jardas

8. **Localização Específica:** Sala de Controle de Qualidade

9. **Espécie:** instrumento de medição

10. **Época:** Século XX (1ª metade)

11. **Autoria:** Goodbrand & Cia. Ltda – Makers Stalybridge

12. **Origem:** Inglaterra (?)

13. **Procedência:** Companhia Fabril Mascarenhas – Alvinópolis

14. **Material e Técnica:**

Ligas metálicas / fundição, encaixes, soldadura.

Alumínio / encaixes, parafusamento.

Madeira / encaixes, parafusamento.

15. **Marcas / Inscrições / Legendas:**

"I.P.M. Patrimônio 404 – 0298"; "Goodbrand & Cia. Ltda"; "Makers Stalybridge"



16. Documentação Fotográfica:



A esquerda, o medidor de pavio e, à direita, o medidor de jardas. Medidor de jardas.



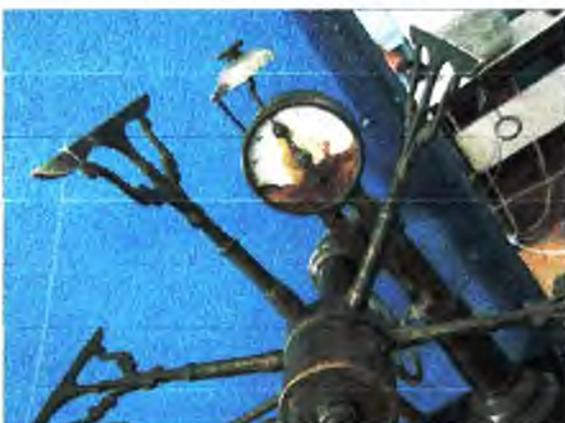
Medidor de pavio. Vista geral.



Medidor de jardas. Vista geral.



Medidor de pavio. Detalhe da marca.



Medidor de jardas. Detalhe do leitor.



Medidor de pavio. Detalhe da roda.

Medidores de jardas e pavio.
FITECA, Araçá
Fotos: Cristiane Maqalhães, set. 2007



17. Descrição:

Um medidor de pávio e um medidor de jardas. Ambos são utilizados para testar a resistência dos fios de algodão.

Medidor de pávio: equipamento industrial, manual, composto de uma manivela frontal que, acionada, faz girar o fio de algodão. A manivela está presa a uma roda vazada, com quatro barras curvas internas. Preso à parte inferior, uma barra de ferro reta se eleva acima da altura da roda, de onde pende uma parte de alumínio, onde o rolo com o pávio de algodão será conectado.

O medidor testa a resistência dos pavios de algodão, por amostragem. Quando os fios estão fora do padrão, voltavam para a fição para serem refeitos nos padrões de qualidade apropriados.

Medidor de jardas: O medidor de jardas também testa a resistência dos pavios de algodão, verificando se o peso dos fios está dentro dos padrões de qualidade. Uma jarda significa 91 cm.

Equipamento industrial manual sustentado por uma mesa horizontal retangular, de ferro fundido, onde estão colocadas as suas três partes: a primeira possui uma base de madeira com quatro suportes para colocação dos rolos com os fios de algodão; esta parte se conecta à segunda, posicionada verticalmente, com quadro pequenos "ganchos" onde as linhas são presas para serem conectadas à terceira e mais complexa das partes. Esta última, possui no centro uma roda fechada, funcionando como eixo vertical, de onde saem seis pás móveis que giram em sentido horário, esticando o fio de algodão e testando a sua resistência. Preso ao eixo central, na parte de trás, está colocado um leitor do medidor, que apresenta-se danificado com bastante ferrugem na parte inferior, onde aparecem os números: 10, 20, 30, (após este número a ferrugem não permite ver os que estão na parte inferior), 90, 100, 110 e 120.

18. Condições de Segurança:

Ruim

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / Inventário

20. Dimensões:

Medidor de pávio

Altura: 67 cm
Largura: 54 cm
Profundidade: 28 cm

Medidor de jardas

Altura: 53 cm
Largura: 68 cm
Profundidade: 35,5 cm

21. Estado de Conservação:

Regular



22. Análise do Estado de Conservação:

Sujidades aderidas, desgastes e manchas por oxidação. O leitor do medidor de jardas apresenta uma grande mancha na parte inferior ocasionada pela ferrugem.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Manutenção industrial esporádica, na oficina interna da fábrica, a cada vez que apresentava dificuldades de funcionamento.

24. Características Técnicas:

Constituído com ligas metálicas, característico da primeira metade do século XX.

25. Características Estilísticas:

Peça de origem inglesa utilizada nas fábricas de tecidos do final do século XIX e início do XX para medir a qualidade dos fios de algodão.

26. Características Iconográficas:

Sem referência.

27. Dados Históricos:

Fundada em 1942, na cidade de Araçá, a Sociedade Industrial Policena Mascarenhas iniciou as atividades com maquinários que restaram de um incêndio ocorrido no ano de 1939 em outra fábrica da família Mascarenhas, a Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis. Seus primeiros diretores foram: José Luiz Mascarenhas Dalle, Caetano Barbosa Mascarenhas e Luiz Antônio Gonzaga (Iton). O primeiro gerente foi Wilson Barbosa Pena. Em 1968, a fábrica de tecidos de algodão mudou sua razão social para Industrial Policena Mascarenhas e aumentou o quadro de diretores de três para dez sócios. Em 1981, a Industrial Policena Mascarenhas foi adquirida pela Cia. Fabril Mascarenhas, mas manteve a sua razão social. Em maio de 1997, as atividades da fábrica de tecidos Policena Mascarenhas foram encerradas em Araçá. Dois anos depois, em 1999, o maquinário e as instalações foram adquiridos pelos sócios Wandil Geraldo Silva, André Guimarães Vieira Marques e Luiz Vieira Marques, que reiniciaram as atividades fabris com o nome de FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

Os medidores de jardas e de pávio são peças industriais manuais notadamente do início do século XX. Não há referências sobre a data de aquisição, mas acredita-se que tenha chegado para a Policena Mascarenhas em 1942, quando da abertura da fábrica. Possivelmente, estes equipamentos foram procedentes da Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis. Atualmente, ainda são utilizados para medir a resistência dos fios de algodão. Entretanto, desde a década de 1990 já existem outros, mais modernos, em uso na fábrica. Quando os mais novos estão ocupados, os antigos são utilizados, já que não perderam as suas funções. Foram fabricados pela empresa inglesa Goodbrand & Cia. Ltda Makers Stalybridge e compõe o patrimônio da fábrica, conforme referência da plaqueta de patrimônio: 404 – 0298.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas



- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção - FITECA

Obras consultadas:

- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- Companhia Fabril Mascarenhas. Disponível em: <http://www.fabril.com.br/index.html>. Acesso em outubro 2007.

29. Informações Complementares:

- - -

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: out a nov/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA D10

1. Município: Araçai

2. Distrito: sede

3. Acervo: FITECA – Fiação e Tecelagem Araçai Ltda.

4. Propriedade / direito de propriedade: Privada / própria

5. Endereço: Rua Manoel Durval, nº 84 – Bairro Centro. Araçai / MG.

6. Responsáveis: André Guimarães, Reginaldo Raimundo Pena, Expedito Rodrigues e William Márcio - Rua Manoel Durval, nº 84, Centro. Araçai / MG.

7. Designação: Máquina de Costura - SINGER

8. Localização Específica: Sala de Panos

9. Espécie: equipamento da indústria têxtil

10. Época: Século XX (1ª metade)

11. Autoria: SINGER

12. Origem: Desconhecida

13. Procedência: Desconhecida

14. Material e Técnica:

Ligas metálicas / fundição, encaixes, parafusamento, soldadura.
Madeira / recorte, encaixe

15. Marcas / Incrições / Legendas:

"SINGER"; The Singer Manfg. Co."; "Trade Mark"



16. Documentação Fotográfica:



Vista geral da máquina de costura.



Detalhe da Marca no pé da mesa.



Motor elétrico da máquina.



Vista aproximada da máquina.



Vista da mesa e componentes da máquina.

Máquina de Costura SINGER.
FITECA, Araçá / MG.
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Máquina de costura industrial utilizada para dar acabamento nos tecidos, depois de passados por controle de qualidade.

É composta por três partes: o motor, a máquina propriamente e a mesa de madeira. Possui um cabeçote de frente chapada e quinas arredondadas, onde é embutido o sistema que prende a agulha, que desenvolve um movimento no sentido vertical para fazer a costura. Esse cabeçote possui, em sua lateral, alavanca que permite levantar a agulha manualmente, se necessário. Abaixo, presa ao corpo da máquina, uma placa também de ferro fundido, por onde discorre o tecido. Esta mesa é suspensa e fixada por parafusos e sua base arredondada. A parte posterior da máquina, possui uma roda giratória presa a uma correia que faz conexão com o motor, o que permite o seu funcionamento elétrico. Dois pinos servem para receber dois carretéis de linhas de onde extrai os fios que se prendem ao cabeçote da máquina. A máquina está fixa a uma prancha de madeira que é suportada



por uma estrutura de ferro fundido de formas curvilíneas, com a palavra SINGER, também em ferro, representada ao centro. Este suporte possui base retilínea retangular.

18. Condições de Segurança:

Boas

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / Inventário

20. Dimensões:

Altura: 132 cm
Largura: 62 cm
Profundidade: 66 cm

21. Estado de Conservação:

Bom

22. Análise do Estado de Conservação:

Sujidades aderidas, desgastes e manchas por oxidação.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Manutenção industrial esporádica, na oficina interna da fábrica, a cada vez que apresenta dificuldades de funcionamento.

24. Características Técnicas:

Equipamento de costura feito por ferro fundido e outras ligas metálicas presas a uma prancha de madeira suspensa por estrutura de ferro fundido trabalhado. Possui encaixes por solda e parafusamentos.

25. Características Estilísticas:

Maquina de costura robusta, do início do século XX, com funcionamento elétrico através de motor e função automática de corte e limpador de linha, arremate, posicionador de barra de agulha e levantador do calçador. O suporte da prancha de madeira apresenta preocupações estéticas com desenhos curvilíneos e a representação da marca SINGER.

26. Características Iconográficas:

Sem referência.

27. Dados Históricos:

Fundada em 1942, na cidade de Araçá, a Sociedade Industrial Policena Mascarenhas iniciou as atividades com maquinários que restaram de um incêndio ocorrido no ano de 1939 em outra fábrica da família Mascarenhas, a Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis. Seus primeiros diretores foram: José Luiz Mascarenhas Dalle, Caetano Barbosa Mascarenhas e Luiz Antônio Gonzaga (Iton). O primeiro gerente foi Wilson Barbosa Pena. Em 1968, a fábrica de tecidos de algodão mudou sua razão social para Industrial Policena Mascarenhas e aumentou o quadro de diretores de três para dez sócios. Em 1981, a Industrial Policena Mascarenhas foi adquirida pela Cia. Fabril Mascarenhas, mas manteve a sua razão social. Em maio de 1997, as atividades da fábrica de tecidos Policena Mascarenhas foram



encerradas em Araçá. Dois anos depois, em 1999, o maquinário e as instalações foram adquiridos pelos sócios Wandil Geraldo Silva, André Guimarães Vieira Marques e Luiz Vieira Marques, que reiniciaram as atividades fabris com o nome de FITECA – Fiação e Tecelagem Araçá Ltda.

Não há referências sobre a data de aquisição da máquina de costura, mas acredita-se que tenha sido instalada na fábrica nos primeiros anos de funcionamento da Policena Mascarenhas, ainda na década de 1940. Possivelmente, esta máquina é procedente da Cia. Fabril Mascarenhas, de Alvinópolis. É a única máquina de costura em uso com a função de cortar o tecido defeituoso e uni-lo novamente. Existem outras mais modernas no mercado, mas a FITECA optou por mantê-la, já que atende e cumpre as funções necessárias.

De acordo com o site oficial da SINGER no Brasil⁴, no ano de 1850, o Sr. Isaac Merrit Singer (mecânico, ator e inventor) conheceu, na oficina do Sr. Orson Phelps, uma máquina de costura. Ao analisar cuidadosamente o seu funcionamento, sugeriu modificações que revolucionaram sua fabricação. Em onze dias, estava pronta a primeira máquina de costura realmente eficiente. Singer solicitou uma patente em 1851 e continuou a melhorar sua máquina até sua morte, em 1875, aos 63 anos. Em 1851, o Sr. Isaac Singer fundou a Companhia de Máquinas de Costura SINGER, que inicialmente enfrentou sérios problemas para introduzir seu produto, pois o público não acreditava que a máquina funcionava corretamente. Aos poucos, o produto foi ganhando credibilidade.

No Brasil, o primeiro ponto de vendas da máquina de costura SINGER foi aberto em 1858, na Rua do Ouvidor, 117, no Rio de Janeiro. Trinta anos depois, pelo decreto 9.996, a Princesa Isabel concedeu autorização para a SINGER funcionar no Brasil. O escritório central continuaria no Rio de Janeiro e foram abertas novas filiais: Niterói, Campos, São Paulo, Salvador, Recife e Pelotas. Nesta época, a Singer introduziu no Brasil o sistema de vendas a crédito, com pagamentos semanais de um mil réis, conforme informações do site da SINGER. A SINGER foi a primeira a adaptar um motor elétrica à máquina de costura, em 1989.

28. Referências Bibliográficas:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção - FITECA

Obras consultadas:

- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- Companhia Fabril Mascarenhas. Disponível em: <http://www.fabril.com.br/index.html>. Acesso em outubro 2007.
- **SINGER.** Disponível em: <http://www.singer.com.br>. Acesso em dezembro de 2007.
- **Enciclopédia Delta Universal.** Editora Delta S.A., Rio de Janeiro, 1980

⁴ Disponível em: <http://www.singer.com.br/institucional/historia.asp>. Acesso em dezembro 2007.



29. Informações Complementares:

- - -

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: set a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan/2008



Bens móveis e integrados: FICHA E1

1. **Município:** Araçá

2. **Distrito:** sede

3. **Acervo:** Prefeitura Municipal de Araçá

4. **Propriedade / direito de propriedade:** Pública

5. **Endereço:** Av. Dona Cândida, 99 – Bairro Centro.

6. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Araçá (prefeito Daniel Valadares Cunha) – Rua 1º de Março, 142, Centro, Araçá

7. **Designação:** Chafariz

8. **Localização Específica:** Via pública – ao lado do mercadinho denominado “Ponto do Chafariz”.

9. **Espécie:** equipamento para abastecimento de água

10. **Época:** Século XX – aproximadamente década de 1950

11. **Autoria:** Vicente Alves Faria - Funcionário da antiga Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas

12. **Origem:** Araçá

13. **Procedência:** Araçá

14. **Material e Técnica:**

Cimento / areia / tijolos – construção civil de alvenaria

15. **Marcas / Inscrições / Legendas:**

Nenhuma



16. Documentação Fotográfica:



Chafariz em Araçá.
Na foto ao lado a Sra. Zélia de Fátima Alves
Ribeiro, proprietária do estabelecimento
comercial "Ponto do Chafariz"
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

Peça simples de dimensões moderadas. Possui base de seção retangular e um bojo de mesmo formato que sobressai do seu apoio. Acima, uma superfície com arremate em arco abatido recebe o cano de metal que perfura a parte superior deste plano. O bem é desprovido de ornamentação e preocupações estéticas e/ou artísticas.

18. Condições de Segurança:

Razoáveis

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma / inventário



20. Dimensões:

Altura: 137 cm
Largura: 52 cm
Profundidade: 57 cm

21. Estado de Conservação:

Péssimo.

22. Análise do Estado de Conservação:

O bem apresenta algumas perdas, principalmente na parte frontal de seu bojo. Observam-se manchas de infiltração na base do chafariz e sujidades e desgaste por toda estrutura. A pintura é praticamente inexistente. Atualmente, não cumpre sua função.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Em 1983 foi retirada a torneira para saída da água. Em 1992 a Sra. Zélia de Fátima, ao pintar o seu estabelecimento comercial, passou cal no bem.

24. Características Técnicas:

Peça simples de alvenaria construída com cimento, areia e tijolos. Um cano de metal era conectado à caixa d'água constante da mesma avenida. No cano passava a água que chegava ao chafariz, onde recebia uma torneira.

25. Características Estilísticas:

Peça de grande simplicidade construtiva e desprovida de apuros estéticos e estilísticos.

26. Características Iconográficas:

A iconografia do chafariz refere-se ao jorrar da água. Ele pode ser decorativo ou não. Neste caso específico tinha finalidade apenas de abastecimento público e não possuía qualquer ornamento. Nas cidades coloniais, os chafarizes eram verdadeiras obras escultóricas e tinham função de abastecimento, já que naquela época não havia água encanada. Principalmente em Minas Gerais, os chafarizes das cidades históricas são geralmente construídos em apurado trabalho de alvenaria e cantaria.

O chafariz de Araçá possui uma simbologia para o povo desta localidade, pois é a referência de uma época que se buscava água no balde para o abastecimento das casas, pois esta fonte imprescindível à vida não era oferecida às residências e demais estabelecimentos, como acontece hoje.

27. Dados Históricos:

Segundo depoimento do Sr. José Guilherme Santana, o Chafariz da Av. Dona Cândida foi construído, no final da década de 1950, por Vicente Alves Faria, funcionário aposentado da antiga Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas. Este funcionário era o "construtor" da fábrica, espécie de pedreiro que executava todas as obras de alvenaria da fábrica. A Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas possuía oficina de carpintaria e marcenaria dentro de suas instalações, além de pedreiros, carpinteiros, entre outros, a seu serviço. Nestas oficinas, os funcionários responsáveis por esses setores realizavam obras de manutenção de imagens religiosas, pequenas reformas na Igreja e em locais solicitados pela paróquia, sem custos para os requisitantes, como forma de benevolência.



Araçá não possuía água encanada quando o Chafariz foi construído. Então, os moradores se serviam dele para abastecer-se de água em suas casas. Além deste chafariz, outro foi construído próximo à linha férrea, porém, já não existe mais. Não foi possível precisar a data que ele foi demolido.

Para a Sra. Zélia de Fátima, proprietária do estabelecimento comercial ao lado do chafariz, o bem tem um valor simbólico muito forte. Ela conta que nasceu naquela rua e que desde criança buscava água em baldes ali. Recorda-se, ainda, que se formavam filas para pegar água, pois não havia água encanada nas casas do município. A entrevistada nasceu em 1954 e diz que suas lembranças da infância misturam-se à imagem do chafariz e da caixa d'água.

Existia um cano que ligava a caixa d'água diretamente ao chafariz. Em 1983, quando a COPASA foi instalada em Araçá, o chafariz e a caixa d'água foram desativados. A Sra. Zélia de Fátima rememora que, na mesma época, a torneira foi retirada do chafariz. Contudo, os moradores da rua não permitiram que o chafariz fosse demolido, como aconteceu com o outro que ficava próximo à linha férrea. Inclusive, o estabelecimento comercial da Sra. Zélia de Fátima, inaugurado em 1992, chama-se Ponto do "Chafariz" em homenagem ao bem. Ela se sente a "guardiã" do chafariz e tem por ele estima e cuidado.

Alguns depoimentos orais afirmaram que o Chafariz e a Caixa D'Água foram construídos por iniciativa do Frei Leonides Schoorl, pároco do distrito à época, no final da década de 1950. Natural de Lisse, Holanda, o Frei nasceu em 26 de novembro de 1910, ordenou-se em 1938, naquele país e, em 1939 concluiu o curso missionário em Roma. Chegou ao Brasil em 1950 e, após passar por Santo Ângelo (RS), Jequitinhonha, Pirapora e Cordisburgo (MG), tornou-se pároco da Paróquia de São Sebastião em Araçá. Sua importância para a cidade se deve aos seus esforços para a instalação da rede de água na cidade. Para tanto, conseguiu financiamento junto às embaixadas holandesa e alemã, no início da década de 1960, para prosseguimento e conclusão das obras. A água vinha direto de uma mina que jorrava em terreno de propriedade do Sr. Alvacir de Paula e era canalizada até a caixa d'água e dali ia para os chafarizes. O povo araçaense o descreve como líder tenaz, de espírito austero e sóbrio. Faleceu aos oito dias de janeiro do ano de 1997, deixando alguns bens para a paróquia que gerenciava, bem como o pedido expresso para que fosse sepultado na cidade de Araçá.

As obras de instalação da COPASA, em Araçá, foram executadas pela empreiteira VAGMA – Construtora e Empreendimentos Ltda., sob a supervisão do Sr. Ailton Rodrigues de Souza e do Engenheiro Fiscal da COPASA, sr. Wagner, conforme publicou o Informativo Araçaense, de 31 de maio de 1983.

28. Referências:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção – FITECA
- Zélia de Fátima Alves Ribeiro – proprietária do "Ponto do Chafariz".

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.



- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **Informativo Araçaiense.** de 31 de maio de 1983. Página 2.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.

29. Informações Complementares:

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: set a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



Bens móveis e integrados: FICHA E2

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Acervo: Prefeitura Municipal de Araçá

4. Propriedade / direito de propriedade: Pública

5. Endereço: Av. Dona Cândida esquina com Av. Ulisses Batista. Centro

6. Responsável: Prefeitura Municipal de Araçá (prefeito Daniel Valadares Cunha) – Rua 1º de Março, 142, Centro, Araçá

7. Designação: Caixa D'água

8. Localização Específica: Via pública – ao lado do mercadinho denominado "Ponto do Chafariz".

9. Espécie: equipamento para abastecimento de água

10. Época: Século XX – aproximadamente década de 1950

11. Autoria: Vicente Alves Faria - Funcionário da antiga Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas

12. Origem: Araçá

13. Procedência: Araçá

14. Material e Técnica:

Cimento / areia / ligas metálicas / tijolos – construção civil de alvenaria

15. Marcas / Inscrições / Legendas:

Nenhuma



16. Documentação Fotográfica:



Caixa D'água de Araçá. Vista geral e detalhes
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

17. Descrição:

A caixa d'água apresenta seu conjunto de forma cilíndrica, de grandes dimensões, dividida em duas partes. A superior é utilizada para armazenamento de água potável. Na parte inferior, existe um pequeno compartimento fechado com uma porta de aço e cadeado, utilizado para guardar ferramentas.

18. Condições de Segurança:

Razoáveis

19. Proteção Legal / Proteção legal proposta:

Nenhuma

20. Dimensões:

Diâmetro: 300 cm



Altura: 820 cm

21. Estado de Conservação:

Regular

22. Análise do Estado de Conservação:

Apresenta intensas manchas de umidade, verificadas principalmente no topo do bem. Observa-se uma grande perda do reboco próximo à caixa d'água. A pintura geral apresenta-se desgastada com marcas de anúncios publicitários fixados sobre a base.

23. Intervenções – Responsável / Data:

Não há referências.

24. Características Técnicas:

Peça típica da construção civil, construída em alvenaria, com cimento, areia e tijolos cerâmicos maciços.

25. Características Estilísticas:

A caixa d'água é um compartimento ou reservatório, geralmente situado em local elevado, onde é armazenada a água que abastece uma casa, edifício, bairro, cidade, etc., para consumo humano ou agrícola. Neste caso, a caixa d'água designada abasteceu o município de Araçá entre as décadas de 1960 e 1980. É desprovida de qualquer apuro estético e materiais nobres.

26. Características Iconográficas:

Reservatório utilizado para armazenamento e distribuição de água potável para determinada população.

27. Dados Históricos:

Segundo depoimento do Sr. José Guilherme Santana, a Caixa D'água, juntamente com o Chafariz presente na mesma Av. Dona Cândida, foram construídos por Vicente Alves Faria, funcionário aposentado da antiga Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas, na final da década de 1950. Este funcionário era o "construtor" da fábrica, espécie de pedreiro que executava todas as obras de alvenaria da fábrica. A Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas possuía oficina de carpintaria e marcenaria dentro de suas instalações, além de pedreiros, carpinteiros, entre outros, a seu serviço. Nestas oficinas, os funcionários responsáveis por esses setores realizavam obras de manutenção de imagens religiosas, pequenas reformas na Igreja e em locais solicitados pela paróquia, sem custos para os requisitantes, como forma de benevolência.

Araçá não possuía água encanada quando a Caixa D'água foi construída. A Sra. Zélia de Fátima, proprietária do estabelecimento comercial ao lado do chafariz, denominado "Ponto do Chafariz", contou-nos que na infância as crianças iam tomar banho com a água abundante que entornava como uma cachoeira, quando a caixa enchia – fato que acontecia quase diariamente. Ela nasceu naquela avenida, em 1954, e viveu toda sua vida nas proximidades do bem. A água que saía da caixa d'água ia para o Chafariz da mesma avenida para abastecimento da população que ali residia. Recorda-se, ainda, que se formavam filas para pegar água, pois não havia água encanada nas casas do município.

Em 1983, quando a COPASA foi instalada em Araçá, o chafariz e a caixa d'água foram desativados.



Alguns depoimentos orais afirmaram que o Chafariz e a Caixa D'Água foram construídos por iniciativa do Frei Leonides Schoorl, pároco do distrito à época, no final da década de 1950. Natural de Lisse, Holanda, o Frei nasceu em 26 de novembro de 1910, ordenou-se em 1938, naquele país e, em 1939 concluiu o curso missionário em Roma. Chegou ao Brasil em 1950 e, após passar por Santo Ângelo (RS), Jequitinhonha, Pirapora e Cordisburgo (MG), tornou-se pároco da Paróquia de São Sebastião em Araçá. Sua importância para a cidade se deve aos seus esforços para a instalação da rede de água na cidade. Para tanto, conseguiu financiamento junto às embaixadas holandesa e alemã, no início da década de 1960, para prosseguimento e conclusão das obras. A água vinha direto de uma mina que jorrava em terreno de propriedade do Sr. Alvacir de Paula e era canalizada até a caixa d'água e dali ia para os chafarizes. O povo araçaiense o descreve como líder tenaz, de espírito austero e sóbrio. Faleceu aos oito dias de janeiro do ano de 1997, deixando alguns bens para a paróquia que gerenciava, bem como o pedido expresso para que fosse sepultado na cidade de Araçá.

A criação do distrito de Araçá aconteceu através da lei nº. 556 de 30 de agosto de 1911. Araçá emancipou-se de Paraopebas em 1962. O primeiro intendente nomeado pelo então Governador de Minas Gerais, José de Magalhães Pinto, foi o Sr. José de Paula Filho, com gestão entre 01/03/1963 e 31/07/1963. Em julho daquele mesmo ano aconteceram as primeiras eleições em Araçá, sendo eleito o Sr. João Maria de Souza, empossado em 01/08/1963.

As obras de instalação da COPASA, em Araçá, foram executadas pela empreiteira VAGMA – Construtora e Empreendimentos Ltda., sob a supervisão do Sr. Ailton Rodrigues de Souza e do Engenheiro Fiscal da COPASA, sr. Wagner, conforme publicou o Informativo Araçaiense, de 31 de maio de 1983.

Atualmente, a COPASA utiliza a parte de baixo da Caixa D'Água para guardar ferramentas, que ficam trancadas por uma porta de ferro.

28. Referências:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção – FITECA
- Zélia de Fátima Alves Ribeiro – proprietária do "Ponto do Chafariz".

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **Informativo Araçaiense.** de 31 de maio de 1983. Página 2.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.



29. Informações Complementares:

- - -

30. Ficha Técnica:

Levantamento:	Cristiane Magalhães (historiadora) Claudiney Menezes Santana (prefeitura)	Data: set/2007
Elaboração	Cristiane Magalhães (historiadora)	Data: set a dez/2007
Revisão:	Memória Arquitetura	Data: jan /2008



6.2 Fontes Arquivísticas

Fontes Arquivísticas: FICHA 01

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Designação: Cartório do Registro Civil e Tabelionato de Notas

4. Endereço: Av. Dona Cândida, nº 203 – Bairro Centro

5. Propriedade / direito de propriedade: Luciano Beraldo Santana

6. Subordinação administrativa: Governo do Estado de Minas Gerais

7. Responsável: Zélia Maria de Souza Santana

8. Restrição de acesso: Não

9. Horário de atendimento: 09:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00

10. Documentação Fotográfica:



Vista frontal do imóvel sede do Cartório
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Sra. Zélia Maria de Souza Santana. Responsável pelo
arquivo.
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Livros de registros.
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

11. Histórico do arquivo:

O Cartório do Registro Civil e Tabelionato de Notas de Araçá foi criado em 1913 pelo senhor Noé Pereira da Silva, quando Araçá era apenas um distrito do município de Paraopeba. Além do Cartório, o senhor Noé era proprietário de uma barbearia na localidade. Em novembro de 1922, ele passou o Cartório para o senhor Antônio Nelson de Souza, que permaneceu ali apenas por um ano. Em agosto de 1923, este o transferiu para José Rodrigues Munção, que ficou até 1927, quando o transferiu para o senhor José Dias de Oliveira, que ficou responsável até janeiro de 1929. Neste ano, o senhor Noé reassumiu o estabelecimento e permaneceu como tabelião até junho de 1966, quando sua filha, a senhora Elza Rocha Silva, o assumiu. A senhora Elza foi responsável pelo Cartório entre junho de 1966 e junho de 1994, ano que Orlando Alves dos Santos passou ser o responsável, permanecendo ali até fevereiro de 2003. A partir deste ano, foi nomeada a tabelião, a senhora Zélia Maia de Souza Santana, que permanece nos dias atuais.

A senhora Zélia contou-nos que anteriormente trabalhava na Prefeitura de Araçá, mas já estava aposentada quando assumiu o tabelionato.

O Cartório, à época do senhor Noé e da sua filha, a senhora Elza, funcionava à Rua Inácio Rocha. Quando o senhor Orlando assumiu, o Cartório transferiu-se para sua residência, situada na Av. Dona Cândida. Em 2003, a senhora Zélia e seu esposo, o senhor Luciano Beraldo Santana, construíram a edificação atual na mesma avenida Dona Cândida, número 203, transferindo pra lá o cartório. O pedreiro responsável pela obra foi José Wilson Soares.

Todos os livros de registros civis, desde 1913, encontram-se no local, bem conservados e disponíveis para consultas pela Sr. Zélia, que oferece o serviço de tabelionato à comunidade araçaiense.

12. Datação:

Documento mais antigo: 20/09/1913 – registro de nascimento de Aracy / documento mais recente: atual (na data da visita era de 31/08/2007 – registro de nascimento de Riquelme Fernando Giovannine Santos)



13. Estágio de organização:

- não organizado
 organizado parcialmente ou em organização
 organizado

14. Conteúdo

Livros de nascimentos, casamentos, óbitos, escritura de compra e venda, interdição, averbação, notas, reconhecimento de filho, sessão de direito hereditário, procurações e editais

15. Instrumento de pesquisa:

Índices com nome e página no início de cada livro.

16. Tipo e cópia fornecida:

A escritã digita e imprime ou datilografa na máquina de escrever.

17. Tipo de suporte documental:

- textual (impresso e manuscrito)
 cartográfico (plantas e mapas)
 sonoro (discos, cds, fitas cassetes)
 filmográfico (filmes e vídeos)
 eletrônico (disquetes, CDs, etc)

18. Mensuração/Quantificação:

Nº de livros: 10 registros de nascimento, 07 de casamentos, 03 de óbitos, 23 de escritura de compra e venda, 22 reconhecimento de filho, 11 de procurações, 04 editais e 873 livros de pastas processos de casamentos (as pastas vão para Paraopebas).

Nº de prateleiras: 06 Vão: altura 37 cm, largura 92 cm, somando 5,22m lineares de prateleiras.

19. Estado de conservação:

Bom.

20. Referências:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Zélia Maria de Souza Santana - Escrivã

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro. Glossário de Arquitetura e Ornamentação.** Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro,1996.



- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.

21. Informações Complementares:

22.Ficha Técnica:

Levantamento: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set/2007

Elaboração: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set a dez/2007

Revisão: Memória Arquitetura

Data: jan /2008



Fontes Arquivísticas: FICHA 02

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Designação: Arquivo da Prefeitura de Araçá

4. Endereço: Rua 1º de Março, nº 142. Centro.

5. Propriedade / direito de propriedade: Pública

6. Subordinação administrativa: Prefeitura Municipal de Araçá

7. Responsável: Prefeito Daniel Valadares Cunha / Magno Sebastião Moura – funcionário do setor de Patrimônio

8. Restrição de acesso: Sim

9. Horário de atendimento: Somente com autorização da Prefeitura (8:00 às 16:00h)

10. Documentação Fotográfica:



Prédio da Prefeitura Municipal de Araçá, imóvel onde localiza-se o arquivo.
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Arquivo da Prefeitura de Araçá.
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

11. Histórico do arquivo:

A sala que abriga o arquivo da Prefeitura Municipal de Araçá foi edificada, aproximadamente, em meados da década de 1960, quando o município emancipou-se de Paraopeba e o prédio da Prefeitura foi adquirido para abrigar o poder público municipal. Desde então, foram colocados ali todos os arquivos referentes à Prefeitura municipal, sem qualquer preocupação com organização e melhor acondicionamento.

Não há nenhum funcionário responsável pelo arquivo. A chave da sala está sob a guarda do Setor de Patrimônio, com o funcionário Magno Sebastião Moura.

A criação do distrito de Araçá aconteceu através da lei nº. 556 de 30 de agosto de 1911. Araçá emancipou-se de Paraopeba em 1962. O primeiro intendente nomeado pelo então Governador de Minas Gerais, José de Magalhães Pinto, foi o Sr. José de Paula Filho, com gestão entre 01/03/1963 e 31/07/1963. Em julho daquele mesmo ano, aconteceram as primeiras eleições em Araçá, sendo eleito o Sr. João Maria de Souza, empossado em 01/08/1963. Os prefeitos posteriores foram:

- Moacir de Almeida Barbosa (1965 até 1968)
- João de Paula Sobrinho (1969 até 1972)
- Antônio José Pereira de Moura (1973 até 1976)
- José de Paula Filho (1977 até 1980)
- Antônio José Pereira de Moura (1981 até 1984)
- Raimundo Alves de Jesus (1985 até 1988)



- Márcio Gonzaga Dias de Oliveira (1989 até 1992)
- Rossi Eduardo Dias de Lima (1993 até 1996)
- Márcio Gonzaga Dias de Oliveira (1997 até 2000)
- Maria José Monteiro de Castro (2001 até 2004)
- Daniel Valadares Cunha (2005 até os dias atuais)

12. Datação:

Documento mais antigo: abril de 1963 – livros dos setores de Contabilidade e Pessoal

Documento mais recente: arquivos Contábeis e do Setor de Pessoal do ano 2006

13. Estágio de organização:

- não organizado
- organizado parcialmente ou em organização
- organizado

14. Conteúdo

Balancetes, Folhas de pagamento, Licitações e mais todos os documentos referentes à Contabilidade e Setor de Pessoal da Prefeitura Municipal de Araçá.

15. Instrumento de pesquisa:

Não há instrumentos de pesquisa. Em cada caixa existe uma etiqueta externa especificando seu conteúdo.

16. Tipo e cópia fornecida:

fotocópia

17. Tipo de suporte documental:

- textual (Impresso e manuscrito)
- cartográfico (plantas e mapas)
- sonoro (discos, cds, fitas cassetes)
- filmográfico (filmes e vídeos)
- eletrônico (disquetes, CDs, etc)

18. Mensuração/Quantificação:

Não foi possível mensurar a quantidade de caixas / pastas / documentos, pois estão em total desordem e ocupam uma sala inteira de aproximadamente 25 m², do chão ao teto.

19. Estado de conservação:

Péssimo. Muita sujeira e acomodação inadequada.



20. Referências:

Entrevista concedida a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Magno Sebastião Moura – funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá, do Setor de Patrimônio.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.

21. Informações Complementares:

- - -

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set/2007

Elaboração: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set a dez/2007

Revisão: Memória Arquitetura

Data: jan /2008



Fontes Arquivísticas: FICHA 03

1. **Município:** Araçá

2. **Distrito:** sede

3. **Designação:** Arquivo da Sra. Regina Coeli Andrade

4. **Endereço:** Praça São Sebastião, nº 97. Centro.

5. **Propriedade / direito de propriedade:** Regina Coeli Andrade

6. **Subordinação administrativa:** particular

7. **Responsável:** Regina Coeli Andrade

8. **Restrição de acesso:** Sim

9. **Horário de atendimento:** Apenas com autorização

10. **Documentação Fotográfica:**



Residência da Sra. Regina, onde está seu arquivo particular.
FOTO: Clarissa Pontes, jan/2007



Jornal pertencente ao acervo da Sra. Regina Coeli Andrade
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007



Jornais que compõe o acervo da Sra. Regina Coeli Andrade
Foto: Cristiane Magalhães, set. 2007

11. Histórico do arquivo:

Entre as décadas de 1950 e 1980, a Sra. Regina Coeli Andrade guardou com cuidado e carinho todos os jornais publicados em Araçá. Atualmente, não são publicados jornais no município, apenas informativos da Prefeitura Municipal.

A Sra. Regina Coeli nasceu e passou toda a sua vida em Araçá. Ali, casou-se muito jovem, com o Sr. Joaquim Antônio de Avelar Andrade, comerciante de atacado e varejo da localidade. Cinco anos após o casamento, em 1946, seu marido faleceu, deixando-a viúva e com três filhos pequenos. O mais velho, com apenas quatro anos de idade. Na ocasião, ela tinha 24 anos e o marido, ao falecer, tinha 62 anos.

Após o falecimento do marido, a Sra. Regina Coeli começou a trabalhar para sustentar os três filhos, Reinaldo Andrade (já falecido), Reginaldo Andrade, que atualmente mora em Belo Horizonte, aposentado administrador de empresas e Ronaldo José Andrade, mora em Contagem, aposentado. O trabalho ocupado foi o de telefonista do posto telefônico instalado no lugarejo. Araçá, que ainda pertencia a Cordisburgo, possuía apenas duas linhas telefônicas: uma privada, da Estação Ferroviária de uso exclusivo da Companhia férrea e a outra, onde a Sra. Regina trabalhava, que funcionava em sua residência. Quem precisasse fazer qualquer ligação, ia à casa dela, solicitava o número e pagava o valor devido. Em 1962, com a emancipação de Araçá, a Sra. Regina deixou de responder à Prefeitura de Cordisburgo passando a ser servidora da Prefeitura de Araçá. Em 1976, a Prefeitura conseguiu a instalação da Telemig no lugar e, então, a Sra. Regina foi afastada, sem prejuízo de seus rendimentos, e era chamada sempre que havia necessidade de telefonista. De acordo com relato de seu neto, Álvaro José Andrade, a aposentadoria da Sra. Regina aconteceu anos atrás, já na década de 2000. Ela não se casou novamente após a morte do marido, apesar da pouca idade na ocasião. Atualmente, aos 86 anos, têm 10 netos e 8 bisnetos.



O seu acervo consiste de exemplares do Jornal Araçá em Marcha (1959 a 1962) e do Informativo Araçaiense (abril a julho de 1983).

O neto, Álvaro de Andrade, relatou que a avó possuía o acervo completo destes dois jornais. No entanto, há alguns anos ela emprestou todo o acervo para alunos da escola local realizar uma Feira de Ciências. Ao receber de volta os jornais, percebeu que vários exemplares haviam desaparecido, fato que a deixou muito entristecida.

A Prefeitura de Araçá, recentemente, fez cópias e reproduziu, em papel fotográfico, todos os jornais da Sra. Regina para garantir a sua preservação.

A importância deste acervo consiste em manter registrada a memória da cidade de Araçá entre as décadas de 1950 e 1980, além de várias reportagens remeterem à memória passada e, ainda, registrar festas, eventos sociais e religiosos, nascimentos, casamentos, óbitos, entre outros.

Por motivos de saúde, na ocasião da nossa visita e da entrevista, a Sra. Regina estava recolhida para cuidados médicos. No entanto, fomos acolhidos pela receptividade de seu neto Álvaro José Andrade, funcionário da Prefeitura de Araçá.

12. Datação:

Documento mais antigo: 31/05/1959

Documento mais recente: 1983

13. Estágio de organização:

- não organizado
 organizado parcialmente ou em organização
 organizado

14. Conteúdo

Jornais antigos de Araçá: exemplares do Jornal Araçá em Marcha (1959 a 1962) e do Informativo Araçaiense (abril a julho de 1983)

15. Instrumento de pesquisa:

Não há.

16. Tipo e cópia fornecida:

Fotografia / fotocópia

17. Tipo de suporte documental:

- textual (impresso e manuscrito)
 cartográfico (plantas e mapas)
 sonoro (discos, cds, fitas cassetes)
 filmográfico (filmes e vídeos)
 eletrônico (disquetes, CDs, etc)



18. Mensuração/Quantificação:

23 exemplares do Jornal Araçai em Marcha (1959 a 1962)

05 exemplares do Informativo Araçaiense (abril a julho de 1983)

19. Estado de conservação:

Razoável.

20. Referências:

Entrevista concedida a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Álvaro José Andrade – neto da Sra. Regina

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçai.** Prefeitura Municipal de Araçai. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçai.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçai ontem/hoje.* Araçai: Material não publicado, 1997.

21. Informações Complementares:

- - -

22. Ficha Técnica:

Levantamento: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set/2007

Elaboração: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set a dez/2007

Revisão: Memória Arquitetura

Data: jan /2008



6.3 Patrimônio Imaterial

Patrimônio Imaterial: FICHA 04

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Categoria: Patrimônio imaterial

4. Sub-categoria: Celebração

5. Designação: Festa de São Sebastião

6. Caracterização:

A tradicional Festa de São Sebastião de Araçá acontece, todos os anos, próximo ao dia 20 de janeiro – dia em que é celebrado o santo de referência. São onze dias de adoração direcionados ao Mártir padroeiro do município. Nos nove primeiros dias é realizada uma novena. No décimo dia, que sempre coincide com um sábado, é levantado o mastro e são colocadas barraquinhas que vendem quitutes e bebidas, armadas na praça de São Sebastião, servindo de ponto de encontro e confraternização para todos os moradores. Neste mesmo dia acontece, ainda, o tradicional Baile de São Sebastião, no Galpão da Prefeitura. No domingo, a comunidade participa da Cavalgada de São Sebastião que parte de uma das fazendas da região e é formada pelos fazendeiros locais, que buscam alcançar a graça de afastar seus animais de moléstias e outros prejuízos por todo o ano, seguindo em direção à igreja onde ocorre a benção dos animais. Outras atrações encerram as festividades, como o almoço comunitário, leilão dos animais doados para arrecadação de fundos para a Igreja de São Sebastião e a o culto de ção de graças. Cerca de três mil pessoas participam das festividades do sábado e do domingo. Relatos orais afirmam que a celebração acontece desde o início do século XX. Conta a memória local que uma imagem de São Sebastião foi doada a Inhô Chico – fazendeiro da região, ainda no final do século XIX. Ao receber a imagem ele teve a idéia de edificar um pequeno templo que a abrigasse. Contudo, tal construção demorou alguns anos para seu início, o que ocorreu somente nos primeiros anos do século XX. Os habitantes de Araçá referem-se que, em 1907, uma capela em homenagem ao santo começou a ser erigida e, em 1913, foi inaugurada. Rapidamente, a crença em São Sebastião se difundiu e alcançou grande parte dos moradores dali. A imagem continua albergada na mesma edificação: a Capela de São Sebastião, hoje Igreja da Matriz de São Sebastião do Município de Araçá. O terreno para a construção da Capela foi doado à Igreja pelo então responsável pela imagem e este, junto aos demais habitantes do pequeno povoado, foram os responsáveis pelos recursos para a conclusão dos trabalhos. O bem, logo que a Capela estava erguida, foi transferido ao altar central do templo. A devoção ao Santo de referência acontece desde então e a celebração que a acompanha é realizada em todo mês de janeiro.

7. Proteção legal existente / proteção legal proposta:

Não há / Registro municipal



8. Informações Históricas:

A identificação iconográfica de São Sebastião justifica-se na imagem pela postura do representado, amarrado seminu a um tronco de árvore, alvejado por flechas, com expressão de martírio – atributos dessa representação do santo.

De acordo com texto do historiador Davidson Rodrigues, Sebastião teria nascido no final do século III, na cidade de Narvonne, localizada na França. Ainda pequeno mudou com a família para cidade de Milão. Seguindo a vontade de sua mãe recebeu uma educação religiosa voltada para as crenças cristãs.⁵

Depois de adulto entrou para o exército imperial, e devido aos méritos de combatente alçou posto de comandante da guarda pessoal de Diocleciano. O imperador de Roma era um grande perseguidor dos cristãos, mas não percebeu as crenças de Sebastião. Este, com o passar do tempo foi ganhando confiança de imperante.

Valendo-se de seu prestígio para com o Imperador, Sebastião visitava os cristãos presos, apaziguando suas aflições. Jogo ambíguo fazia esse futuro santo, de um lado aplacava o tormento de seus prosélitos, embora em presença do Imperador fosse o comandante de sua guarda pessoal. Sua função era, portanto, defender o algoz de seus companheiros de religião.

Contudo, sua simpatia pelo cristianismo acabou descoberta e, ao ser interpelado pelo imperador, reconheceu suas devoções religiosas. Consta que o Imperador o dissuadiu de seguir aquelas crenças, mas dado a insistência de Sebastião, acabou esse sendo condenado à morte imediata.

A hagiografia narra que Sebastião foi amarrado ao tronco e alvejado por flechas até seu corpo ser coberto de sangue. Os descuidados soldados o consideraram morto e deixaram ali o desfalecido. Durante a noite, Irene, mulher de outro mártir chamado Castulo, foi ao local de execução para retirar o cadáver, entretanto Sebastião estava vivo, embora machucado.

Após sua recuperação Sebastião assumiu definitivamente a vida de missionário e se dirigiu ao Imperador para pedir que este parasse de perseguir os cristãos. Ao que tudo indica, Diocleciano não pareceu impressionado com a recuperação de seu antigo comandante, tanto que ordenou que Sebastião fosse espancado até a morte e depois atirado ao esgoto para que seu corpo não fosse recolhido.

Após o corpo ter sido lançado nos esgotos, Luciana (uma futura mártir) pegou Sebastião e o enterrou em uma catacumba no ano de 287, a data de sua morte fora em 20 de janeiro. Em 680 os restos mortais de São Sebastião foram transladas para uma basílica que havia sido construída em Roma pelo Imperador Constantino. Os relatos hagiográficos afirmam que, tão logo chegadas na igreja as relíquias do santo, a epidemia de peste que assolava a cidade dissipou-se.

São Sebastião tornou-se padroeiro contra a fome, pestes e guerras. Sem dúvida três dos principais males que afligiam a Europa da Idade Média.

Santo muito querido em Portugal, tendo sua celebração chegada ao Brasil por intermédio dos colonizadores. De acordo com lendas locais, durante conflito entre portugueses e franceses na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1565, na Batalha de Canoas, São Sebastião teria sido visto lutando contra o exército franco, que estava em maior número. A vitória dos portugueses foi considerada um milagre e desde então esse santo tornou-se padroeiro do Rio de Janeiro⁶. Esse evento teria ocorrido em 20 de janeiro, data do falecimento de Sebastião.

⁵ As informações biográficas sobre São Sebastião foram retiradas de sites católicos, que ainda hoje reproduzem o discurso hagiográfico. Esse material é uma fonte para o historiador, que veria nessas páginas da internet permanências medievais. Veja: <http://www.homemsonhador.com/SaoSebastiao.html>

⁶ Confira: <http://www.roncaronca.com.br/ticotico/view.asp?id=195>



São Sebastião tornou-se santo importante na religiosidade católica. No período Renascentista, pintores como Botticelli e El Greco pintaram representações sobre o martírio desse santo. Ser padroeiro contra fome, doenças e violências o tornou popular, pois essas são inquietações permanente nos homens, que o mundo moderno não as amenizou, mas antes, as acentuou.

No Brasil, São Sebastião é tido como protetor dos militares, sendo que no dia 20 de janeiro não é incomum que as casernas realizem celebrações. Segundo José Iglair Lopes (2002, p.59), várias cidades Mineiras tem o nome de São Sebastião⁷, além de outras cidades de que ele é padroeiro.

Em Araçá, a festa litúrgica acontece no final de semana mais próximo ao dia 20 de janeiro. São Sebastião é o Padroeiro da cidade e por este motivo é uma das comemorações religiosas mais prestigiadas do lugar. Marília Pereira Soares Rocha escreveu que é, também, a festa mais antiga de Araçá, iniciada nos primeiros anos do século XX, logo após a construção da Capela de São Sebastião.

Conta a história, que após a fundação da Estação de Araçá, em 1903, e o respectivo crescimento do povoado em seu entorno, os proprietários de terra da região decidiram construir uma capela para homenagear seu santo protetor, São Sebastião, que segundo a tradição zela pelos fazendeiros. Os senhores Francisco Pereira da Rocha – conhecido como Inhô Chico – e João de Paula Moura chefiam algumas construções no intuito de urbanizar o povoado que então se aglomerava no entorno da estação, no início do século XX. Graças à doação de terras destes dois fazendeiros e os conhecimentos de engenharia de Manoel Duval (espanhol que chegou à região para auxiliar nos trabalhos da ferrovia e uma vez construída a estação aí se estabeleceu como comerciante de secos e molhados), logo foram realizadas três obras que nortearam a futura cidade: a Igreja de São Sebastião (1913), o grupo escolar e o cemitério da cidade (ambos datam de 1917). A capela tinha o intuito de abrigar a imagem deste santo que, até os dias atuais, encontra-se no referido templo, atualmente, protegida por tombamento municipal. Segundo consta, a construção durou cerca de seis anos e a capela foi entregue aos habitantes no ano de 1913. Os recursos para a obra foram doados em sua maior parte pelos fazendeiros, que contaram também com alguma colaboração dos habitantes do local. Além disso, foi disponibilizada mão-de-obra da região para que a conclusão da igreja pudesse ser levada a cabo.

Não há registros sobre a comemoração da primeira festa de São Sebastião, mas pode-se considerar que ocorreu a partir da inauguração da Capela, em 1913.

A imagem conduzida na procissão possui mais de cem anos e foi para abrigá-la que a capela de São Sebastião foi erigida. É um dos bens culturais mais importantes e representativos da história araçaense.

Ao longo dos anos, a festa sofreu poucas modificações, intercalando sempre a festa profana, juntamente com as comemorações do aniversário da cidade, tais como cavalgada, shows de bandas sertanejas, leilões, com as atividades religiosas: novena, procissão, missas, hasteamento de bandeira e danças de Congada.

Para a comemoração do ano de 2008, o tema escolhido pelo pároco responsável pela festividade foi: *Reviver a memória assumindo a história*. De acordo com a Irmã Maria das Dores, a escolha do tema foi feita pelo Padre Nilton Pereira Alpes, pároco local desde maio de 2007. As comemorações aconteceram entre os dias 10 a 20 de janeiro, com a tradicional programação.

⁷ Como por exemplo São Sebastião da Bela Vista, São Sebastião da Vargem Alegre, São Sebastião do Rio Preto etc.



9. Informações Descritivas:

A programação da Festa de São Sebastião segue o mesmo ritual desde sua criação, conforme escritos de Marília Pereira Soares Rocha. Os procedimentos da festa acontecem da seguinte forma: um grupo de festeiros organiza uma novena antes do final de semana da comemoração, que a cada dia versa a respeito de uma das atitudes de São Sebastião e arrecadam rebanhos entre os fazendeiros locais para serem doados à matriz da cidade.

Nos prosseguimentos da festa, no 10º dia – sábado após a novena, é levantado o mastro. Durante o período dos festejos, há barraquinhas que vendem quitutes e bebidas, armadas na praça de São Sebastião, servindo de ponto de encontro e confraternização para todos os moradores. Acontece, ainda, o tradicional Baile de São Sebastião, no Galpão da Prefeitura.

No domingo, a comunidade participa da tradicional cavalgada de São Sebastião que parte de uma das fazendas da região e é formada pelos fazendeiros locais, que buscam alcançar a graça de afastar seus animais de moléstias e outros prejuízos por todo o ano, seguindo em direção à igreja onde ocorre a benção dos animais. Em seguida, os participantes realizam um almoço em conjunto e depois um leilão dos animais doados para arrecadação de fundos para a Igreja de São Sebastião. Ao final das festividades, um novo grupo de festeiros é nomeado entre os habitantes locais ficando a seu cargo a organização do evento para o ano seguinte – a cada ano mudam-se os festeiros. À noite, acontece uma missa de ação de graças.

No dia 20 de janeiro, acontece sempre uma procissão com a imagem do Santo seguida de uma celebração de missa na Igreja, independente do dia da semana. Na procissão, os fiéis saem em cortejo da igreja conduzindo em andor enfeitado a Imagem.

A celebração tem âmbitos municipal e regional e atrai cerca de três mil pessoas, de acordo com dados da Polícia Militar.

10. Bens Relacionados:

Imagem de São Sebastião; Igreja de São Sebastião; Galpão da Prefeitura de Araçá; Mastro em frente à Igreja.

11. Referências:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- Irmã Maria das Dores da Silva – irmã de caridade residente em Araçá desde fevereiro de 2007, responsável pela Igreja de São Sebastião.
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.



- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **LANZA, Zila Guimarães.** *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **LOPES, José Iglair; LOPES, Dimas Ferreira** (colaborador). *História de Alpinópolis: nos séculos XVIII, XIX e XX, até 1983.* Belo Horizonte: O lutador, 2002.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.

12. Mídias:



Festa de São Sebastião, 2003. Imagem à frente da Cavalgada.
Foto: Acervo da Prefeitura de Araçá.



Festa de São Sebastião, 2003. Cavalgada.
Foto: Acervo da Prefeitura de Araçá.



Vista externa do Galpão da Prefeitura de Araçá onde acontece o leilão e o Baile de São Sebastião
Foto: Cristiane Magalhães – set/07



Cavalgada realizada durante as festividades de São Sebastião.
Década de 1980.
Fonte: Acervo Maria Cecília Rocha



Imagem histórica da Festa de São Sebastião, s/d
Foto: Acervo da Prefeitura de Araçá. s/d.



Fachada da Igreja de São Sebastião de Araçá
Foto: Cristiane Magalhães – set/07



Imagem de São Sebastião de Araçá
FOTO: Carlos E. S. L. Gomes, jan/2007



Praça da Igreja de São Sebastião de Araçá
Foto: Cristiane Magalhães – set/07



Exemplares do Jornal Araçá em Marcha, respectivamente de 1960 e 1962, com reportagens sobre a Festa de São Sebastião em Araçá. Acervo: Sra. Regina Coeli Andrade



13.Ficha Técnica:

Levantamento: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set/2007

Elaboração: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set a dez/2007

Revisão: Memória Arquitetura

Data: jan /2008



Patrimônio Imaterial: FICHA 05

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Categoria: Patrimônio imaterial

4. Sub-categoria: Celebrações

5. Designação: Festa de Nossa Senhora do Rosário / Congada

6. Caracterização:

A Festa de Nossa Senhora do Rosário é uma celebração que acontece, anualmente, na cidade de Araçá desde 1920 e atrai as comunidades dos distritos e municípios vizinhos. Realiza-se em frente à Capela de Nossa Senhora do Rosário, na Praça de mesmo nome, e reúne, aproximadamente, um público entre duas e três mil pessoas.

A celebração se dá sempre no início de agosto, com duração de cinco dias, além dos nove dias antecedentes com a tradicional novena. Após este ritual, nos três dias subsequentes, faz-se celebrações na Capela e, em seguida, barraquinhas e leilões. No quarto dia, que sempre coincide com um sábado, é realizada a Santa Missa, com procissão em direção à Capela de Nossa Senhora do Rosário e o hasteamento do mastro. No quinto e último dia da festa, no domingo, ocorre a Alvorada Festiva com fogos e repiques de sino, celebração de missa, cumprimento de promessas e a coroação dos festeiros do ano seguinte, seguido de uma procissão. Todos os festejos são animados pelos grupos de Congada local e região.

A Guarda do Congado de Araçá foi fundada em 05 de agosto de 1917, pelo senhor Jacó "Jequitibá" e João "Sinhá", originários do município de Jequitibá e instalados em Carvalho de Almeida, hoje distrito de Araçá. Atualmente, a festa segue ritual parecido com as primeiras seleções: tríduo, levantamento de bandeira, missa, fogos de artifício, juizes de mesa, alferes da bandeira, mordomos de mastro, Rei e Rainha França, os festeiros e o Rei e a Rainha Congo que são vitalícios.

7. Proteção legal existente / proteção legal proposta:

Não há / Registro

8. Informações Históricas:

A festa do Rosário de Nossa Senhora no Brasil está ligada a grupos negros que realizam os autos populares conhecidos pelos nomes de Congada, Congado ou Congos. Comumente, a dança Conga é relacionada às celebrações em homenagem a Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito. No entanto, podem ser apreciadas apresentações nos dias de outros santos de cor, como Santa Efigênia e Nossa Senhora Aparecida.

De acordo com a pesquisadora Lilian Sagio Cezar, os desfiles ocorridos nas festas organizadas pelas irmandades de escravos por ocasião da coroação simbólica de Reis e Rainhas africanos ou afro-descendentes ficaram conhecidos no Brasil por Congadas, Cucumbis ou Reinados de Congos. As celebrações foram bastante comuns em toda a colônia, sendo ainda festejadas, no presente, em diversas localidades do Brasil. A primeira manifestação de Congada registrada por escrito no Brasil, de acordo com a pesquisadora, foi localizada no Recife e data de 1674.



Lilian Sagio Cezar, escreveu que a Congada, assim como o Moçambique, foram denominados por Mário de Andrade, no livro *Danças dramáticas do Brasil*, "como dança dramática, cuja especificidade é a realização de bailados coletivos que obedecem a um tema característico tradicional, e que tenham o formato de obra musical constituída por meio da apresentação de coreografia seqüencialmente ordenada, também conhecida por suite"⁸. A origem da Congada é relacionada por alguns autores à apropriação de autos populares ibéricos reinterpretados por irmandades ou grupos de negros bantos em diferentes lugares e épocas. Para outros, a encenação é constituída, essencialmente, de costume africano de manutenção de história oral via dramatização, no caso, de lembranças de lutas havidas na África contra os invasores europeus, transmitida de geração para geração, simbolizando um dos grandes legados de história oral afro-brasileira ainda existentes.

A Festa de Congada pode também ser compreendida como um meio de expressão de conflitos sociais decorrentes das disparidades sociais entre o escravo e a elite constituída pelas oligarquias, Igreja, e o Estado durante todo o período colonial e regencial, ponderou, ainda, a pesquisadora. As conseqüências das desigualdades sociais, econômicas e políticas advindas da escravidão ainda não foram completamente superadas e permeiam as atuais articulações estabelecidas entre comunidades produtoras dessa cultura popular afro-brasileira e os demais grupos de interesse: Estado, Igreja, empresários e fazendeiros.

A Congada resiste ao tempo, graças à devoção passada de geração a geração, e mescla elementos religiosos e históricos.

Pela fundamentação mítica, as guardas se formaram ainda na África, quando uma imagem de Nossa Senhora do Rosário apareceu no mar. A lenda diz que o grupo do Congo se dirigiu para a areia e, tocando seus instrumentos, só conseguiu fazer com que a imagem se movesse uma vez: num movimento rápido, Nossa Senhora se encaminhou para frente e parou. Então vieram os negros moçambiqueiros, batendo seus tambores recobertos com folhas de inhame, cantando para a Santa e pedindo-lhe que viesse para protegê-los. A imagem veio se encaminhando, no movimento do vai-vem das ondas, lentamente, até chegar à praia. Por este motivo, a devoção a Nossa Senhora do Rosário encontra-se ligada aos grupos de Congada.

Comumente as Congadas podem ser apreciadas em festas dedicadas a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, nos dias consagrados a eles. O dia 07 de outubro é dedicado a Nossa Senhora do Rosário. No entanto, em Araçá, a festa acontece sempre no mês de agosto. De acordo com relato da Irmã Maria das Dores, a comemoração no mês de agosto é uma tradição na cidade de Araçá, que já foi oficializada no calendário local. No mês de outubro não acontecem comemorações, novena ou missa especial em homenagem à Santa.

A devoção à Nossa Senhora do Rosário está relacionada ao próprio rosário católico. Nascido no período medieval, simbolizava uma coroa de rosas que teria sido oferecida à Virgem Maria como expressão do amor e piedade dos fiéis cristãos. Oração típica da devoção mariana, a recitação do Rosário remete à meditação dos mistérios da vida de Jesus de Nazaré e da tradição da Igreja, e permite aos fiéis a compreensão da rotina cotidiana iluminada pela vida do próprio Cristo.

Os dominicanos foram os grandes difusores da devoção ao Rosário. Contam os devotos que Nossa Senhora teria aparecido a São Domingos – fundador da Ordem dos Dominicanos – e, na ocasião, mencionado que a recitação do Rosário seria uma poderosa arma de conversão. O Papa V, de origem dominicana, incentivou oficialmente a oração do Rosário, indicando, sobretudo, que deveria ser feita em família.

A festa de Nossa Senhora do Rosário, por sua vez, tem sua origem na festa de Santa Maria Vitória, instituída pelo Papa Pio V, para comemorar a vitória na batalha de Lepanto contra os turcos, em 1571.

⁸ ANDRADE, Mário de. *Danças dramáticas do Brasil*. São Paulo, Martins, 1966.



Em Araçá, esta celebração é tradicional, comemora-se na primeira semana de agosto e começa com a novena em homenagem à Santa, que é de muita devoção de toda a comunidade.

O Grupo de Congada em Araçá, denominado Guarda do Congo Marujinhos de Nossa Senhora do Rosário, foi fundado em 05 de agosto de 1917 pelos senhores Jacó "Jequiba" e João "Sinhá", originários de Jequitibá e moradores de Carvalho de Almeida, hoje distrito de Araçá. Acredita-se que, a partir de 1920, com o início das comemorações destinadas a Nossa Senhora do Rosário, este grupo de Congada tenha começado a se apresentar em Araçá. A festa está inserida nos ritos tradicionais do Congado praticado em Minas Gerais. A procissão segue até a pequena capela de Nossa Senhora do Rosário acompanhada de danças e uma banda que dá ritmo e alegria à festividade.

Márcia Pereira Soares Rocha escreveu que a festa dedicada a Nossa Senhora do Rosário iniciou-se, em Araçá, no ano de 1920, tendo como primeiros festeiros o Sr. Fidelis Machado e a dona Raimunda Maria do Carmo, que teria feito, inclusive, o vestido da primeira rainha Conga. Atualmente, a festa segue ritual parecido com as primeiras seleções: tríduo, levantamento de bandeira, missa, fogos de artifício, juizes de mesa, alferes da bandeira, mordomos de mastro, Rei e Rainha França, os festeiros e o Rei e a Rainha Congo que são vitalícios. Nos dias de hoje, a Rainha Conga vitalícia é a senhora Izaura Cirilo Lacerda (nascida em 27/08/1938) e o Rei Congo é o senhor Milson José Rezende (nascido em 25/07/1933). Os primeiros rei e rainha Congo foram senhor Vitalício e dona Senhorinha. Os atuais rei e rainha ocupam o cargo, respectivamente, desde 06 de agosto de 1961 – Sr. Milton – e 03 de agosto de 1993 – D. Izaura.

Até 1991 a festa era realizada no largo da Igreja Matriz de São Sebastião. Em 1992, com a construção da ermida dedicada à santa festejada, as celebrações passaram a acontecer em seu interior e na praça de seu entorno, como ocorre nos dias atuais.

9. Informações Descritivas:

As festividades de Nossa Senhora do Rosário iniciam-se no começo do mês de agosto, com uma novena preparatória. Após este ritual, dá-se início às celebrações de fato, com o tríduo⁹, iniciado às 19 horas do primeiro dia das festividades. Nestes três dias, acontecem celebrações na Capela e, em seguida, barraquinhas e leilões. No quarto dia, que sempre coincide com um sábado, é realizada a Santa Missa, com procissão em direção à Capela de Nossa Senhora do Rosário e o levantamento do mastro.

No quinto e último dia da festa, no domingo, ocorre a Alvorada Festiva com fogos, repiques de sino e execução da Banda de Música, às seis horas da manhã. Às dez horas inicia-se a celebração da Missa Solene na Capela de Nossa Senhora do Rosário, com cumprimento de promessas. Às dezoito horas deste mesmo dia, realiza-se uma Missa seguida de procissão de Nossa Senhora do Rosário e a coroação dos festeiros e novos reis do ano seguinte. Todos os festejos acontecem animados pelos grupos de Congada local e da região.

A Rainha Conga vitalícia é a senhora Izaura Cirilo Lacerda e o Rei Congo é o senhor Milson José Rezende. Ocupam este cargo desde 03 de agosto de 1993 e 06 de agosto de 1961, respectivamente. A senhora Tereza Santana da Silva é a suplente da Rainha Congo e é quem tem acompanhado o grupo de Congada de Araçá nas suas inúmeras viagens a outras localidades, já que a senhora Izaura mudou-se para São Paulo e tem retornado a Araçá apenas para as comemorações de Nossa Senhora do Rosário, em agosto. O Capitão-Mor é o senhor João Pereira Sobrinho (nascido em 30/12/1944); e o 1º capitão o senhor Solimar Moreira de Oliveira (nascido em 16/08/1971). O atual presidente da associação é o senhor Tarcizo Pereira e o vice o senhor Alencar Moreira da Silva. Os araçaienses se orgulham muito dessa festividade e acompanham fervorosamente tal manifestação que, segundo o senhor Álvaro José de Andrade, "dá gosto de ver os festejos de agosto".

⁹ Tríduo, para a Igreja Católica, significa festa que dura três dias.



A Guarda do Congo Marujinhos de Nossa Senhora do Rosário realiza apresentações durante o mês de agosto em Araçá, que é a sua principal festa, durante o feriado de *Corpus Christi* e em outras ocasiões quando são chamados a participar de celebrações em outras cidades.

Um dos pontos marcantes da comemoração é o levantamento do mastro feito no alto da Capela. A comunidade acompanha a bandeira que sai em procissão da igreja matriz de São Sebastião e vai até a Capela de Nossa Senhora do Rosário seguida por orações, banda de música e a Guarda do Congo, que tem sua história preservada ao longo dos anos. Os festeiros, cumprindo promessas, realizam a festa e servem no dia (domingo) almoço e jantar para toda comunidade gratuitamente. É uma celebração conhecida em toda a região e recebem visitantes e devotos de várias cidades do Estado.

Entre os participantes estão os Reis Congo, além dos integrantes da Guarda: o 1º, 2º e 3º Capitães da Guarda, com os soldados. É costume haver sempre um homem e uma mulher, designados festeiros, responsáveis pela festa, designados a cada ano.

Canto da retirada da Bandeira de Nossa Senhora do Rosário:

"Virgem Soberana, me debruço sobre as águas dos Vossos Olhos, à procura da Vossa Imagem de Narciso, que o raio de sol que brilha como Vossos Olhos. Ó Mãe Querida, Vós olhais a minha ignorância, de Vós ofender. Sabe Mãe Santa, que eu sou aquele que venera Vós com todo amor, assim como o Sol que resplandece no horizonte, assim também as contas do Vosso Rosário brilham diante dos nossos olhos como o resplendor do Sol. Ó Mãe Querida, recebo de Vossa Mão o Santo Rosário, para contar as cinquenta e nove contas, ou mais. Em contar as cinquenta e nove contas do Vosso Rosário com fé e amor tenho esperança de ganhar a salvação eterna. Ave Maria."

O rei fala:

"Rei e Senhor, Monarca Soberano, eu venho das terras gregas para no Seu Reino entrar. Eu cheguei culpado e retumbando a culpa que eu quero falar. Porque sou filho dessa terra, e há tempo viajei para outra, e nela eu quero entrar. Porque venho de Aluana, soltei no meu destino. Veja Rei Senhor, e Rainha Senhora, que eu sou um soldado desse Reino, e fui expulsado. Estive em diversas lutas e perdi centenas de meus companheiros. Mas agora, Rei Senhor e Rainha Senhora, eu volto como um soldado disciplinado, assim como o Sol reflete nessa terra batizada, hei de ser fiel a Vossas Coroas, se ver rebelde o meu adversário. Marchamos, rapaziada! Marchamos em defesa dessa Simples Coroa!"

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário é toda enfeitada nos dias da Festa. Barraquinhas de comensais e bebês, quitandas, brinquedos e jogos, começam a funcionar já na quinta-feira que precede o fim das novenas.

Esta é uma festa tradicional de Araçá. Os organizadores do evento dividem-se em: os festeiros; os dirigentes do Congado de Araçá, sob Presidência de Tarcísio Pereira e Capitão Juvercino Pereira; o fiscal de mesa; a secretária do presidente; os mordomos do mastro; os alferes da bandeira; e o Rei e a Rainha Congo.

O senhor Alencar Moreira da Silva, atual vice-presidente da Guarda do Congo e que já foi presidente por mais de quinze anos, contou que o grupo de Araçá se apresenta em várias cidades, como Belo Horizonte e Sete Lagoas, sempre que são convidados. Os filhos do senhor Alencar, desde a infância, seguiram a tradição do pai e, hoje, fazem parte da Guarda do Congado de Araçá, como ocorre com outros integrantes. Ele ainda contou que durante toda a vida suas únicas diversões foram participar da Folia de Reis e do Grupo de Congada de Araçá. Paixão que praticou a vida toda. Para ele, a devoção a Nossa Senhora do Rosário e a participação na Guarda do Congo são os significados da sua vida.



10. Bens Relacionados:

Capela de Nossa Senhora do Rosário; Imagem de Nossa Senhora do Rosário; Bandeira; Mastro em frente à Capela.

11. Referências:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- Irmã Maria das Dores da Silva – irmã de caridade residente em Araçá desde fevereiro de 2007, responsável pela Igreja de São Sebastião.
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **LANZA, Zila Guimarães.** *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **LOPES, José Iglair; LOPES, Dimas Ferreira** (colaborador). *História de Alpinópolis: nos séculos XVIII, XIX e XX, até 1983.* Belo Horizonte: O lutador, 2002.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.
- **CEZAR, Lilian Sagio.** CONGADA. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/17/04.html?studium=>. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **Nossa Senhora do Rosário.** Disponível em: http://www.unicamp.br/folclore/folc6/festa_rosario.html. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **Festa de Nossa Senhora do Rosário.** Disponível em: http://amaivos.uol.com.br/templates/amaivos/amaivos07/noticia/noticia.asp?cod_noticia=7645&cod_canal=32. Acesso em 20 nov. de 2007.



12. Mídias:



Festa de Nossa Senhora do Rosário. O Rei e a Rainha Congo.

Foto: Acervo da Prefeitura de Araçá. s/d.



Congadeiros na Festa de Nossa Senhora do Rosário.

Foto: Acervo da Prefeitura de Araçá. s/d.



Guarda do Congado na década de 1930.

Fonte: Acervo Claudiney Meneses Santana



Sra. Tereza Santana, responsável pela Capela de Nossa Senhora do Rosário, organizando as coroas e as indumentárias utilizadas pelos congadeiros.

Foto: Cristiane Magalhães – set/07



"Bandeira" de Nossa Senhora do Rosário, levantada no dia da festa dedicada à santa.

Foto: Cristiane Magalhães – set/07



FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Araçá – Minas Gerais

Nossa Senhora do Rosário, medianeira dos cristãos, nunca repêda / Vos que intercedes continuamente junto ao Criador / não desprezês a voz suplicante dos pecadores / mas, Vos que sois bondosa, vinde em nosso socorro / a nós que Vos clamamos com fé / Apressai-vos em interceder por nós / instai as vossas suplicas, ó Mãe de Deus, / que velais sempre pelos que Vos honram.

TRÍDUO Tera início no dia 1º/08/2001 às 19 horas, a cargo da legião de Maria e Irmã Hercília.

Dia 02/08 Responsável: Pastoral das Famílias.

Dia 03/08 Responsável: Os Ministros da Eucaristia.

Dia 04/08 18:00 horas: Celebração da Santa Missa na Capela de Nossa Senhora do Rosário.
Logo em seguida levantamento do mastro.

Dia 05/08 06:00 horas: Alvorada com a banda de música "União dos Artistas" sob a regência do maestro Hélio Oliveira Costa.

10:00 horas: Missa solene na capela de Nossa Senhora do Rosário

12:00 horas: Chamada dos juizes de mesa.

14:00 horas: Cumprimento de promessas.

18:00 horas: Missa seguida de procissão de N. S. Rosário e a coroação dos novos reis.

De 12:00 às 16:00 horas haverá na praça festa para crianças da cidade a cargo de "FESTANIMADA PRODUÇÕES E EVENTOS" sob a direção do Sr. Rodrigo Campos.

FESTEIROS

Dr. Enéas Ribeiro Allevato e
Maria Augusta Edwiges Allevato.

DIRIGENTES DO CONGADO DE ARAÇÁ

Presidente - Tarcísio Pereira

Capitão - Juvercino Pereira

FISCAL DE MESA

Raimundo G. Santiago

SECRETÁRIA DO PRESIDENTE

Aparecida Martins

MORDOMOS DO MASTRO

Dr. Geraldo Barrote e Fernanda Araújo Barrote
Dr. Sílvio Oliveira Salazar e Idailha Rocha Salazar

ALFERES DA BANDEIRA

Sr. José Porfírio

REI CONGO

Milton José Rezende

RAINHA CONGA

Izaura Cirilo Lacerda

Ornamentação da Igreja a cargo de Hildée de Oliveira Machado e festeiros.
As cerimônias religiosas serão celebradas pelo Revmo. Padre Sebastião Vias.
Alimentação será na sede do "ASPA" sob a direção de Sr. Jorge Ferreira da Silva e auxiliares.

GABINETE URGENTE Fone: (31) 3719-6139
Telex: (31) 3719-4402

Folheto da Festa de Nossa Senhora do Rosário, em 2002.

Fonte: Acervo Claudiney Meneses Santana

Prefeitura Municipal de Araçá

Rua 1º de Março, nº 142 | cep. 35.777-000 | tel: (31) 3719-6139 | pm.araça@uai.com.br





Guarda do Congado em 1985.
Fonte: Acervo Tereza Santana



Capela de Nossa Senhora do Rosário ao fundo e cruz onde é feito o levantamento do mastro no dia da festa dedicada à santa.
Foto: Cristiane Magalhães – set/07



Guarda do Congado de Araçá em Festa de Nossa Senhora do Rosário
Fonte: Acervo Sr. Alencar Moreira da Silva. s/d



Exemplar do Jornal Araçá em Marcha, ano II, nº 15, agosto de 1960, com reportagem sobre a Festa do Rosário
Acervo: Sra. Regina Coeli Andrade



13. Ficha Técnica:

Levantamento: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set/2007

Elaboração: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set a dez/2007

Revisão: Memória Arquitetura

Data: jan /2008



Patrimônio Imaterial: FICHA 06

1. Município: Araçá

2. Distrito: sede

3. Categoria: Patrimônio imaterial

4. Sub-categoria: Celebrações

5. Designação: Folia de Reis

6. Caracterização:

A Folia de Reis é tradicionalmente conhecida no município e é composta por membros da própria comunidade, adultos e jovens. O grupo de 13 foliões, todos do sexo masculino, saem peregrinando de casa em casa e através do seu canto e dança contam a história narrada na bíblia para pessoas que são católicas, acreditam, atuam ou praticam sua fé. Durante a peregrinação os foliões, arrecadam esmolas para a festa realizada no último dia. O puxador e responsável pela Folia de Reis, desde 1969, é o senhor Alencar Moreira da Silva, que tem 71 anos.

A festividade inicia-se no dia 24 de dezembro com encerramento no dia de 06 de janeiro (dia de Reis).

7. Proteção legal existente / proteção legal proposta:

Não há / Inventário

8. Informações Históricas:

A Folia de Reis ou Reisado é um auto popular que procura rememorar a jornada dos reis Magos, a partir do momento em que eles recebem o aviso do nascimento do Messias, até a hora em que encontram o Deus-menino na lapinha. Fazendo parte, pois, do ciclo natalino, o cortejo de foliões desfila cantando no campo ou pelas ruas das cidades.

A presença dos mascarados tem sido um elemento constante nas Folias. Segundo explicação dos próprios foliões, os mascarados representam o mal, sendo a concretização dos soldados de Herodes ou do próprio demônio.

Segundo o mito, quando os três Reis Magos fugiram de Herodes, Gaspar e Melchior ou Belchior se envergonharam de andar em companhia do negro Baltazar e resolveram desfazer-se de sua presença. Acordando bem cedo, seguiram caminho, enquanto o companheiro permanecia na estalagem. Pela manhã, ao levantar, Baltazar soube que os companheiros já haviam partido. Longe de se magoar, orou a Deus pedindo orientação e seguiu seu destino. A estrela luminosa o conduziu prontamente à gruta de Belém, onde se maravilhou com a graça de se ajoelhar diante da criança divina. Diz o mito, que Jesus-menino lhe acariciou a pele negra dizendo:

" - Porque foste bom e alegre, eu te conduzi a minha presença. És bendito entre todos os reis e terás para sempre o dom da alegria e da juventude."

Passou-se muito tempo antes da chegada dos outros Reis: sofrendo os rigores da temperatura e as asperezas do caminho, um chegou velho e alquebrado (Gaspar), enquanto o outro, trêmulo e de andar hesitante, parecia sentir todo o frio do mundo (Melchior ou Belchior).



A *Folia de Reis* ou Reisado é uma festa religiosa de origem portuguesa que chegou ao Brasil no século XVIII. Em Portugal, em meados do século XVII, tinha a principal finalidade de divertir o povo, enquanto aqui no Brasil passou a ter um caráter mais religioso do que de diversão. Herdada dos colonizadores portugueses e desenvolvida no Brasil com características próprias, a *Folia de Reis* é uma manifestação bela, que preserva os versos entoados de geração em geração por tradição oral.

No período de 24 de dezembro (véspera de Natal) a 06 de janeiro, Dia de Reis, um grupo de cantadores e instrumentistas percorrem toda a cidade entoando versos relativos à visita dos Reis Magos - Baltazar, Belchior e Gaspar - ao Menino Jesus.

O pesquisador Claudemiro Godoy escreveu que a Folia de Reis trata-se de *“uma festa religiosa popular que não se encontra no calendário litúrgico oficial da Igreja. É uma festa do povo e com o povo. Portanto, sem nenhuma interferência da hierarquia da Igreja, pois se trata de uma expressão da religiosidade laical. Mas, não é apenas um folclore, um dado cultural do passado. A Folia contém toda uma mística e uma espiritualidade que nasce e brota do povo. Os foliões podem ser vistos tocando suas sanfonas, reco-reco, caixas, pandeiros, chocalhos, violões e violas e outros tantos instrumentos os seguem pela noite e dia adentro, em longas caminhadas, levando a “bandeira” ou estandarte de madeira ornado com símbolos religiosos. Todos possuem o maior respeito à bandeira, pois se trata de um símbolo religioso. São liderados por mestre e contra-mestres, figuras de relevância dentro da Folia, pois são os entendidos nos versos e quase sempre são os puxadores do canto.”*¹⁰

Em Araçá, não há relato sobre a data exata do início das celebrações de Reis, mas estima-se que tenha se iniciado, pelo menos, por volta da década de 1940. O senhor Alencar Moreira da Silva é, nos dias atuais, o responsável pela manutenção da tradição. Ele contou-nos que, desde 1969, organiza a folia todos os anos. O seu pai, Sudário Moreira da Silva, já falecido, era folião e passou a incumbência para o filho ao morrer. Sua devoção tem motivos particulares, já que o senhor Alencar nasceu no dia 06 de janeiro, no Dia de Reis e é devoto de Nossa Senhora do Rosário. Para felicidade do folião, um de seus filhos, o Valdecir Moreira da Silva, também é nascido no mesmo dia. Ele contou-nos que durante toda a vida suas únicas diversões foram participar da Folia de Reis e do Grupo de Congada de Araçá. Paixão que praticou a vida toda. Além de responsável pela organização da Folia de Reis, ele é vice-presidente da Guarda do Congado.

9. Informações Descritivas:

Entre os dias 24 de dezembro a 06 de janeiro, os foliões se reúnem todos os dias da casa do Sr. Alencar Moreira da Silva para sair dançando, batucando e cantando pelas ruas de Araçá, sempre durante as noites. No dia 24 de dezembro, saem de lá em direção à Igreja de São Sebastião. Nos outros dias, o grupo percorre de casa em casa recolhendo esmolas. Com o dinheiro arrecadado são confeccionadas as roupas dos foliões e, ainda, custeia a realização de um jantar no dia 06 de janeiro para os foliões e participantes. O que sobra, é doado para o Asilo São Vicente de Paulo e para a Igreja de São Sebastião.

Quando chegam nas casas escolhidas, os visitantes chamam do lado de fora para então serem convidados a entrar e festejar.

As roupas dos três guarda-mor são confeccionadas pela Sra. Rosângela Maria Martins Matos, residente em Araçá. Os foliões de reis são compostos por 13 integrantes, todos do sexo masculino. Durante a peregrinação, saem na frente os três guarda-mor mascarados, representando os reis magos: Gaspar, Belchior ou Melchior e Baltazar. As máscaras simbolizam as figuras de um velho barbudo, um negro e outro jovem, conforme relatado pela tradição católica da história dos três reis

¹⁰GODOY, Claudemiro. A Religiosidade Popular da Folia de Reis. Disponível em: <http://claugnas.blogspot.com/2007/02/religiosidade-popular-da-fofia-de-reis.html>. Acesso em 20 de nov. de 2007.



magos. Os três guarda-mor não são fixos, eles podem ser trocados com outras pessoas que vestem as suas máscaras durante as apresentações, quando os primeiros se cansam. Figuras centrais da Folia de Reis e únicos que possuem indumentária diferenciada do restante do grupo, os mascarados cantam, dançam e brincam com os visitantes.

O Grupo é composto, ainda, por músicos que tocam instrumentos em sua maioria de confecção caseira e artesanal, como tambores, reco-reco, violão e rabeca (espécie de violino rústico), além da tradicional viola caipira e da sanfona.

As músicas executadas normalmente são melodias de Natal, que se repetem a cada ano. Os versos comumente entoados são:

- *A esmola que vós dá / Nois viemo arrecebê / O glorioso santo Reis / É quem vai agradecê.*
- *Santo Reis pede esmola / Não é ouro nem dinheiro / Ele pede um agitoru (adjutório) / Um alimento pros festero.*
- *Ó de casa, ó de casa / Alegria esse moradô / Que o glorioso santo Reis / Na sua porta chegô.*
- *Aqui está o santo Reis / Meia-noite foras dora / Procurou vossa morada / Pedino a sua ismola.*
- *Sôr dono da casa / Vem abri as portaria / Recebê santo Reis / Com sua nobre folia.*
- *Sôr dono da casa / Alegria o seu coração / Arreceba santo Reis / Com todos os seus folião.*
- *Concluïmo este canto / Fazeno o siná da cruz / Pade, Fio, Esprito Santo / Para sempre, amém Jesus.*
- *Santos Reis vai despedindo / Deixando muita saudade. / Vai deixando muita benção / Pro povo desta cidade.*

10. Bens Relacionados:

Máscaras; Roupas; Instrumentos musicais; Bandeira com imagem dos três reis magos.

11. Referências:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga.

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **DANNEMANN, Fernando Kitzinger. Folia de Reis.** Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/resenhas/595509>. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **FARJALLAT, Célia Siqueira.** Folia de Reis. Disponível em:



<http://www.centrodememoria.unicamp.br/sarao/revista39/cronica.htm>. Acesso em 20 de nov. de 2007.

- **Folia de Reis.** Disponível em: http://www.unicamp.br/folclore/folc6/fofia_de_reis.html. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **GODOY, Claudemiro.** A Religiosidade Popular da Folia de Reis. Disponível em: <http://claugnas.blogspot.com/2007/02/religiosidade-popular-da-fofia-de-reis.html>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **LANZA, Zila Guimarães.** *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **LOPES, José Iglair; LOPES, Dimas Ferreira** (colaborador). *História de Alpinópolis: nos séculos XVIII, XIX e XX, até 1983.* Belo Horizonte: O lutador, 2002.
- **NASCIMENTO, Claudemiro Godoy.** A RELIGIOSIDADE POPULAR DA FOLIA DE REIS . Disponível em: <http://claugnas.blogspot.com/2007/02/religiosidade-popular-da-fofia-de-reis.html>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.

12. Mídias:



Folia de Reis. Década de 1970. Realizada na residência do Sr. Alencar.
Fonte: Acervo Sr. Alencar Moreira da Silva.



Folia de Reis.

Fonte: Acervo Prefeitura de Araçá. s/d.



Folia de Reis, março de 1985.

Fonte: Acervo Sr. Alencar Moreira da Silva.

13. Ficha Técnica:

Levantamento: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set/2007

Elaboração: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set a dez/2007

Revisão: Memória Arquitetura

Data: jan /2008



Patrimônio Imaterial: FICHA 07

1. **Município:** Araçá

2. **Distrito:** sede

3. **Categoria:** Patrimônio imaterial

4. **Sub-categoria:** Saberes, modos de fazer

5. **Designação:** Empadas Tia Joana

6. **Caracterização:**

As Empadas Tia Joana são uma tradição de família. A Sra. Maria Joana, já falecida, fazia as empadas e a sobrinha, Sra. Maria José Victor Gonçalves aprendeu ali mesmo, na cozinha da casa da tia, as prendas culinárias. Com o falecimento da tia, há aproximadamente dez anos, ela continuou o saber e batizou as empadas com o nome da criadora da receita. A Sra. Maria José é responsável pela produção das empadas e, ainda, faz doces, bombons, bolos, pastéis, coxinhas, empadões e outras iguarias por encomenda. Atualmente, conta com a ajuda da sua filha, Mariléia Aparecida Gonçalves. Concentramos as pesquisas nas Empadas da Tia Joana, mas sabe-se que na cidade existem, também, as Empadas da Ana, produzidas por Ana Maria Fonseca das Chagas. Os equipamentos usados são os comuns à produção caseira. Por semana são produzidas, em média, 3.000 empadas, vendidas para a população local e enviadas, por encomendas, a outros lugares. Normalmente, elas são contatadas pelos próprios clientes. A produção das empadas ocorre no decorrer do ano, praticamente sem interrupções, já que os ingredientes podem ser facilmente adquiridos em qualquer época do ano. A atividade é o meio de subsistência da família da Sra. Maria Joana.

7. **Proteção legal existente / proteção legal proposta:**

Não há / Inventário

8. **Informações Históricas:**

Desde muito pequena, a Sra. Maria José Victor Gonçalves (57 anos) cresceu vendo sua tia, a Sra. Maria Joana, preparar empadas para comercialização em Araçá. Ali mesmo, na cozinha da casa da tia, ela observou e aprendeu a fazer as iguarias.

Aos 17 anos, foi admitida na Fábrica de Tecidos Policena Mascarenhas, como fiandeira. Anos depois casou, teve filhos, conciliando as atividades de mãe e de dona de casa com as da fábrica. No entanto, há aproximadamente 20 anos ela foi acometida por uma lesão nos tendões que a afastou do trabalho fabril. Em casa e com filhos para sustentar, a Sra. Maria José começou a fazer empadas para ajudar na renda doméstica. Nessa época, a Sra. Maria Joana, sua tia, ainda era viva e ensinava à sobrinha as prendas culinárias. Ela recorda que nos primeiros tempos era usado frango caipira. Atualmente, é mais difícil adquirir esta espécie de frango e ela faz uso do comum, o frango de granja. A tia desenvolveu a própria receita, a partir do que aprendeu com a culinária caseira.

A senhora Maria Joana faleceu em 1997, deixando o legado da tradição culinária para sua sobrinha, que continuou fazendo as empadas, não mais como acréscimo à renda doméstica, mas como fonte



única de renda da família. E, em forma de homenagem à tia, ela deu às empadas o nome de Empadas Tia Joana.

Hoje, suas empadas atendem clientela de Araçá e região, sempre por encomenda. Ela faz, ainda, pastéis, coxinhas, empadões, bolos, doces, bombons, entre outros. Sua filha, Mariléia Aparecida Gonçalves, que também tem duas filhas e mora com a mãe, a ajuda no preparo das empadas, demonstrando que a tradição familiar será mantida. A preparação já faz parte da rotina da família. As crianças, netas da Sra. Maria José, brincam e crescem vendo a mãe e a avó preparando empadas todos os dias, talvez elas, quando crescerem, irão dar continuidade à tradição familiar.

9. Informações Descritivas:

A receita que aprendeu com a Tia Maria Joana, a Sra. Maria José repete há 20 anos. Para o preparo das empadas são necessários:

Ingredientes: 1 frango inteiro; 2 cebolas; ½ quilo de batata; 1 quilo de farinha de trigo; 1 litro de leite; 6 ovos; 2 tabletes de caldo de galinha; ½ litro de óleo; tempero a gosto.

Para a massa: colocar a farinha de trigo em uma bacia. Fazer uma cova no meio e colocar 4 gemas de ovo, o óleo, sal e amolecer com leite até o ponto de abrir com o rolo. Deixar descansar por uma hora no mínimo.

Já para o recheio: refogar o frango com tempero e acrescentar água para o cozimento. Depois de cozido, retirar da panela, deixar esfriar, reservando o caldo. Picar a batata, já cozida e reservar. Desossar o frango, retirando toda a pele, e desfiá-lo. Refogar a cebola com caldo de galinha, óleo, corante, batata picada e o frango desfiado. Colocar duas colheres de farinha de trigo dissolvidas no leite junto com o caldo.

Montagem: untar as forminhas com óleo e arrumar em uma mesa em fileiras. Abrir a massa que será colocada em cima das forminhas. Forrar as forminhas, colocar o recheio e cobrir as forminhas com outro tanto de massa fina. Cortar a massa que sobrar das forminhas. Colocar em assadeiras. Pincelar com gema de ovo e levar para assar em forno quente por 15 minutos. Repetir o processo até acabar o recheio.

Para assar, a Sra. Maria José utiliza o forno a lenha (fotografia abaixo) ou o forno a gás. Depende da quantidade dos pedidos. Se são muitos, ela acende e assa no fogão a lenha, quando a encomenda é para pouca quantidade, utiliza o forno industrial, alimentado por gás doméstico comum. Nos períodos de chuva, quando tem dificuldades para conseguir lenha, serve-se apenas do forno industrial.

A massa deve ser aberta com rolo de pau ou cilindro.

Tempo previsto para o preparo desta receita: 3 horas. Rende 150 empadas de tamanho médio.

No preparo das empadas, a Sra. Maria José conta com a ajuda da filha Mariléia Aparecida Gonçalves.

São produzidas apenas as empadas tradicionais de frango, não havendo outras variações de recheios ou acréscimos de ingredientes. As iguarias são comercializadas assadas, embaladas em caixas. Não são comercializadas empadas congeladas.

10. Bens Relacionados:

Para o preparo das empadas são necessários instrumentos comuns à culinária doméstica, tais como: faca, garfo, colher, vasilhame de plástico e alumínio, rolo de pau, cilindro, pincel, forminhas de metal, forno a lenha, forno a gás e embalagens.



11. Referências:

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Sra. Maria José Victor Gonçalves – responsável pelo preparo das empadas
- Mariléia Aparecida Gonçalves – filha da Sra. Maria José

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.

12. Mídias:



Tia Joana no quintal de sua residência. Março de 1984.
Foto: Acervo Sra. Maria José



Forminhas e cilindro para abrir a massa.
Foto: Cristiane Magalhães – set/07



Sra. Maria José preparando a receita de empadas.
Foto: Cristiane Magalhães – set/07



Forno a lenha onde são assadas as empadas.
Foto: Cristiane Magalhães – set/07



Araçai - MG
VISITE NOSSA CIDADE

Cidade do interior mineiro a 56 Km de Sete Lagoas, conhecida por sua receptividade e pelas tradições culturais que ainda conserva as Folhas de Reis, São Sebastião e o Congado. Sua tradição gastronômica é caracterizada pela produção de Salgados, Doces e Tortas; o artesanato tem destaque no bordado, na pintura e peças de fuxico.



Exatim

Empada petisco

Apresentamos o produto:



1- Empadas Tia Joana - de Maria José Victor Gonçalves
2- Empadas da Ana - de Maria Fonseca das Chagas

Incentivadas desde a infância pela tia Joana, começaram a fazer empadas para as famílias; há mais de 20 anos levam a sério sua produção, pois, no início apenas complementavam o orçamento doméstico. Hoje produzir empadas é o meio de subsistência de ambas. Com a ajuda das filhas produz até 3.000 (três mil) empadas por semana.

Empada da Ana
Ana Maria Fonseca das Chagas
Rua João de Paula Moura, nº 254, Centro - Araçai - MG
Telefone (31) 3715 6298
Valor do cento de empadas: 30,00 (trinta reais)

Empada Tia Joana
Maria José Victor Gonçalves
Rua São Vicente, nº 38, Centro - Araçai - MG
Telefone (31) 3715 6351
Valor do cento de empadas: 30,00 (trinta reais)



Prefeitura Municipal de Araçai
Rua 1º de Março - Telefax: (31) 3715-6139 - CEP 35.777-000
Araçai - Minas Gerais - E-mail: pmaraçai@uai.com.br

Folder de divulgação das empadas
feito pela Prefeitura de Araçai
Foto: Cristiane Magalhães – set/07

13. Ficha Técnica:

Levantamento: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set/2007

Elaboração: Cristiane Magalhães (historiadora)

Data: set a out/2007

Revisão: Memória Arquitetura

Data: nov /2007



7 REFERÊNCIAS

Entrevistas concedidas a Cristiane Maria Magalhães em setembro/2007:

- Alencar Moreira da Silva – vice-presidente da Guarda do Congado em Araçá.
- Álvaro José Andrade – neto da Sra. Regina
- Clara Meneses Santana – 80 anos, funcionária aposentada da Policena Mascarenhas
- Claudiney Meneses Santana – Funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá
- Herácio Hilário Costa – responsável pelo Asilo São Vicente de Paulo
- Irmã Maria das Dores da Silva – irmã de caridade residente em Araçá desde fevereiro de 2007, responsável pela Igreja de São Sebastião.
- José Guilherme Santana – 75 anos, funcionário aposentado da Policena Mascarenhas
- Jucélia Pereira Maciel – Educadora de Saúde
- Júlio César Moreira – Técnico de Segurança do Trabalho da FITECA
- Magno Sebastião Moura – funcionário da Prefeitura Municipal de Araçá, do Setor de Patrimônio.
- Maria de Fátima Martins Santana – Planejamento e controle de produção – FITECA
- Maria José Victor Gonçalves – responsável pelo preparo das Empadas Tia Joana
- Mariléia Aparecida Gonçalves – filha da Sra. Maria José
- Tereza Santana da Silva – suplente da Rainha Conga e responsável pela Capela Nossa Senhora do Rosário.
- Zélia de Fátima Alves Ribeiro – proprietária do “Ponto do Chafariz”.
- Zélia Maria de Souza Santana - Escrivã

Obras consultadas:

- **Dossiê de Eventos Culturais de Araçá.** Prefeitura Municipal de Araçá. 2007.
- **Barroco Mineiro.** *Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- **INVENTÁRIO da oferta turística do município de Araçá.** Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, 2006.
- **LANZA, Zila Guimarães.** *Prosa na varanda.* Zila Guimarães Lanza: Belo Horizonte, s/d.
- **LOPES, José Iglair; LOPES, Dimas Ferreira** (colaborador). *História de Alpinópolis: nos séculos XVIII, XIX e XX, até 1983.* Belo Horizonte: O lutador, 2002.
- **RIBEIRO, Maria Alice Rosa.** *Condições de Trabalho na Indústria Têxtil Paulista (1870-1930).* São Paulo: Hucitec, Editora da Unicamp, 1988. Série: Teses e Pesquisas.
- **ROCHA, Marília Pereira Soares.** *Projeto Araçá ontem/hoje.* Araçá: Material não publicado, 1997.



Periódicos

- **Informativo Araçaiense.** de 31 de maio de 1983.
- **Jornal Araçá em Marcha.** 01 de janeiro de 1960.

Pesquisa eletrônica

- **CEZAR, Lilian Sagio.** CONGADA. Disponível em: <http://www.studium.iar.unicamp.br/17/04.html?studium=>. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **Companhia Fabril Mascarenhas.** Disponível em: <http://www.fabril.com.br/index.html>. Acesso em outubro 2007.
- **DANNEMANN, Fernando Kitzinger.** **Folia de Reis.** Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/resenhas/595509>. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **FARJALLAT, Célia Siqueira.** Folia de Reis. Disponível em: <http://www.centrodememoria.unicamp.br/sarao/revista39/cronica.htm>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **Festa de Nossa Senhora do Rosário.** Disponível em: http://amaivos.uol.com.br/templates/amaivos/amaivos07/noticia/noticia.asp?cod_noticia=7645&cod_canal=32. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **Folia de Reis.** Disponível em: http://www.unicamp.br/folclore/folc6/fofia_de_reis.html. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **GODOY, Claudemiro.** A Religiosidade Popular da Folia de Reis. Disponível em: <http://claugnas.blogspot.com/2007/02/religiosidade-popular-da-fofia-de-reis.html>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **MURILLO, Bartolomé Esteban.** *The "Soul" Immaculate Conception* c. 1678 Oil on canvas, 274 x 190 cm. Disponível em: <http://idlespeculations-terryprest.blogspot.com/2007/04/murillo-and-immaculate-conception.html>. Acesso em: 10/01/2008.
- **MURILLO, Bartolomé Esteban.** *Our Lady of the Immaculate Conception.* Disponível em: <http://blog.cybershark.net/ida/index.php/archives/134>. Acesso em: 10/01/2008.
- **Museu do oratório.** Disponível em: <http://www.museudooratorio.com.br/port/default.asp>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **Nossa Senhora do Rosário.** Disponível em: http://www.unicamp.br/folclore/folc6/festa_rosario.html. Acesso em 20 nov. de 2007.
- **O que é a Sociedade de São Vicente de Paulo.** Disponível em: <http://www.ssvponline.org/ssvp.asp>. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **São Vicente de Paulo.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_de_Paulo. Acesso em 20 de nov. de 2007.
- **Teares:** Disponível em: <http://radix.cultalg.pt/visualizar.html?contexto=809&id=6034>. Acesso em 11 de janeiro de 2008.
- **Tear.** Disponível em: <http://www.ribeirinho.com.br/teares.htm>. Acesso em 11 de janeiro de 2008.



8 EQUIPE TÉCNICA



MEMÓRIA ARQUITETURA LTDA

Rua Grão Pará, 85/1301 Santa Efigênia.
Belo Horizonte / MG cep 30.150.340
Tel.: (31) 3241.5594
e-mail: memoria@memoriaarquitetura.com.br
www.memoriaarquitetura.com.br

Responsabilidade técnica:

Alexandre Borim Codo Dias
Joseana Costa Pereira
Patrícia Soares Pereira
Viviane Corrado de Andrade

Estagiários:

Edilson Borges de Barros Filho
Laura Rennó Tenenwurcel
Natália Beirão Campos
Ana Maria Gomes Dias
Anna Helena Massêo de Andrade

Colaborador:

Historiadora: Cristiane Maria Magalhães

Auxiliar administrativa:

Maria Edna Coelho Moreira



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇÁ

Prefeito: Daniel Valadares Cunha

Departamento Municipal de Cultura, Patrimônio Histórico, Turismo, Esporte e Lazer

Responsável: Maria José Pontes da Silva _____
Rua 1º de Março, 142, Centro, Araçá
Tel: (31)3715-6395

EXECUÇÃO:

Levantamento: set/2007

(memória arquitetura) Viviane Corrado de Andrade _____

(historiadora) Cristiane Maria Magalhães _____

(Prefeitura municipal) Claudiney Meneses Santana _____

Elaboração: set/2007 a dez/2007
Cristiane Maria Magalhães
Viviane Corrado de Andrade

Revisão: jan/2008
Memória Arquitetura

O Grupo Memória Arquitetura agradece a gentileza da comunicação de possíveis falhas e/ou omissões verificadas neste documento.

Prefeitura Municipal de Araçá

Rua 1º de Março, nº 142 | cep. 35.775-000 | tel: (31)3715-6139 | pm@aracai.com.br





PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇÁI
ESTADO DE MINAS GERAIS

Biblioteca

OF. Nº: 207/2008
SERVIÇO: Gabinete do Prefeito
ASSUNTO: Resposta ofício nº 15/2008

Protocolo nº: 609
Data: 06/11/2008
Coordenadoria das Promotorias de
Justiça de Defesa do Patrimônio
Histórico, Cultural e Turístico de
Minas Gerais

Araçáí, 04 de Novembro de 2008.

Exmo. Sr. Dr. Promotor de Justiça,

Na expectativa de atender a solicitação de V. Exa. contida no ofício circular nº 15/2008, envio a Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais um exemplar do inventário de proteção do acervo cultural do Município de Araçáí, que contém informações históricas, cartográficas, descritivas e iconográficas do município e de seus bens mais relevantes.

Desde já, coloco toda a administração pública municipal a inteira disposição para a cooperação para a proteção do patrimônio cultural municipal e para eventuais outros esclarecimentos.

Atenciosamente,

Daniel Valadares Cunha
Prefeito Municipal

Exmo. Sr. Dr.
Flávio César de Almeida Santos
Promotor de Justiça
Paraopeba – MG